

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A mocidade que passa

A última campanha eleitoral, entre outras surpresas, revelou-nos a atitude inesperada e para muitos insólita de certas camadas juvenis que alguns consideram transviadas do rumo que devia nortear os seus anseios e as suas preferências políticas. As gerações que sobem na vida, e que em França se designaram ultimamente pela «nova vaga», constituíram em todos os tempos uma preocupação dominante para educadores e directores de consciência que procuram afeiçoar a cera branda confiada à sua guarda aos moldes mais convenientes à sua formação moral e espiritual.

Há, antes de mais nada, que considerar um problema de educação. Primeiro, a família; depois, a escola. Se na família não se verificarem os requisitos indispensáveis a uma educação eficiente, a escola não poderá suprir essa falta grave; mas é a ela que compete, em última análise, moldar o espírito da criança e encaminhá-la com segurança para as tarefas que na vida lhe confere a sua condição humana.

A mocidade, sendo um terreno propício à germinação de sementes de violência que não são as mais recomendadas para preservar a sua higiene moral e mental, é naturalmente solicitada por certos propagandistas de idéias que pretendem aliciá-la para fins inconfessáveis e desviá-la das suas actividades normais. Nem sempre se usa para com ela — há que confessá-lo — a lealdade de processos que a sua candura exige e a sua inexperiência requer.

Por outro lado, por um pendor natural do seu espírito, ela oferece uma receptividade especial a idéias e doutrinas que, não sendo as que mais convêm à sua formação política, têm o conteúdo próprio para conquistar a sua adesão e provocar os seus entusiasmos juvenis. A mocidade é, de seu natural, generosa e exaltada nos seus anseios e nas suas aspirações. Devora a uma sede de justiça social que se traduz sempre por um extremismo violento.

(Continua na página seguinte)

O discurso do Chefe do Governo perante as comissões da União Nacional

O sr. dr. Oliveira Salazar preside hoje, ao fim da tarde, a uma reunião das comissões distritais da União Nacional, na sede daquele organismo político.

Estarão presentes, além dos presidentes das comissões distritais da U. N. ou dos seus representantes, outros dirigentes daquela organização, designadamente, os srs. prof. Costa Leite (Lumbráes), engenheiro Camilo de Mendonça, comandante Henrique Tenreiro, dr. Braga da Cruz e dr. Moreira Baptista, presidente e vogais da respectiva comissão executiva. Possivelmente, assistirão também à reunião os membros da comissão central, de que o sr. dr. Oliveira Salazar é presidente.

O discurso que o Presidente do Conselho pronunciará, ao abrir os trabalhos da reunião, será integralmente transmitido, às 19 e 30, pela Rádio Televisão Portuguesa, e às 19 e 30 e 21 e 15, pela Emissora Nacional.

Prof. Marcelo Caetano

Regressa esta tarde a Lisboa, vindo de Paris e Bruxelas, acompanhado por sua esposa, o ministro da Presidência, sr. prof. Marcelo Caetano.

Os pequenos génios

Mais um pequeno génio? A evocação de Mozart vem sempre no começo destas histórias de precocidade artística, mesmo quando as desilusões vêm perto. Parece, porém, que este não será o caso, porque o pequeno Peter Effler, aclamado em Bruxelas, como o segundo Mozart, tem 13 anos, nasceu na Austria, e não é apenas pianista exímio, mas também ele próprio compositor, autor de uma ópera, «A irmã perdida», em que se toma o tema de uma bela história de crianças. Os espectadores, atônitos, interrogam-se. O pequeno Peter, muito senhor de si, afirma-se. Entre a esperança e a dúvida, aniquila-se a medida de espaço para ficar apenas, na opinião dos que ouviram, lugar para a certeza.



A festa do Brasil com a vitória do futebol teve o seu reflexo em Lisboa



ALVARO LINS

Fala o embaixador dr. Alvaro Lins

Esta nota de reportagem não podia deixar de incluir as palavras do sr. embaixador do Brasil, acerca da estrondosa vitória dos jogadores brasileiros, no Campeonato Mundial de Futebol. Não se fã, propriamente, a expressão do sentimento próprio ou colectivo. São, com certeza, a opinião esclarecida que completa o quadro do sentimento geral:

«O futebol brasileiro apresentou-se com um estilo perfeito de técnica e de espírito. Eis a razão da sua vitória em Estocolmo e da sua conquista de campeão do Mundo — a criação dum estilo próprio, original, e brasileiro de jogar o futebol».

Aqueles que, ontem, à tarde, através da rádio brasileira — por que seria que a rádio portuguesa ficou estranha a um acontecimento que tão de perto tocava o coração dos nossos irmãos? — iam tomando contacto com o desenvolvimento do jogo que se desenrolava na Suécia entre a magnífica equipa do Brasil e a dos jogadores suecos, não de ter sonhado o que iria, a essa hora, em toda a grande nação amiga de além-Atlântico, tão portuguesa no sangue e no sentimento.

Sim, todos nós — sobretudo os que conhecemos os seus impulsos colectivos de alegria, vindo para a rua no cordão, no frevo ou no bloco — sabiam o que iria, a essa hora, nos corações brasileiros. E não podiam deixar de lhes mandar, em pensamento, um grande, um enternecido abraço, destes que vão trespassados de humedecida ternura. Música, dança, serpentinas, champagne, bandeirinhas, um grito unânime de um povo «bairrista» e devotado ao seu desporto preferido. Para o êxito tinham trabalhado com afino. E, desta vez, via-se logo, a partir do andamento do jogo, a vitória não fugia.

Champanhe para todos

— Há oito anos perdemos em casa, quando tudo parecia fazer-nos crer que íamos ganhar a «Copa»! — disse-nos uma brasileira do

(Continua na 3.ª página)

Balanço de um mês da experiência de Gaulle — (3)

PARIS, Julho — É incontestável que se, desde que ela estalou, não foi possível dar uma solução à crise argelina, isso se deve, exclusivamente, à atitude dos Franceses da Argélia. Para estes,

Visado pela Comissão de Censura

Estão preparadas forças da aviação norte-americana com destino ao Líbano se a situação se agravar

BEAUFORT (Carolina do Sul), 30 — Aviões da Marinha devem estar preparados, na base aero-naval de Port Royal, para, a todo o momento, poderem seguir para o Mediterrâneo, em porta-aviões, caso a situação no Líbano piore.

Conforme indicações de Washington, recebidas na base, os pilotos da aviação naval estão de prevenção, mas um informador declara que não foi dada, por enquanto, qualquer ordem de execução em Port Royal. — (A. N. L.).

Atinge grande violência a luta em Trípoli

BEIRUTE, 30 — Há quatro dias que se travam combates, a bem dizer ininterruptos, em Trípoli, segunda cidade do Líbano, e nos arredores. Não é possível aproximarmos de menos de 5 kms. daquela cidade, em consequência do fogo violento dos insurrectos que dispõem de armamento pesado e bombardeiam as posições das forças de segurança com morteiros de 60 e 81. Barricadas de pedregulhos, sacos de areia e troncos de árvores reforçados com vigas metálicas cortam as estradas e as ruas de acesso ao interior dos sectores da cidade em poder dos insurrectos.

O Q. G. dos rebeldes é a residência do deputado Rachid Kerane, que foi presidente do Conselho libanês em 1955. Das posições onde se entrincheiraram, os insurrectos desencadeiam durante horas, tiros de armas automáticas sobre os sectores defendidos pelo exército libanês. O esbanjamento de munições é de tal ordem, que leva a crer que a questão do seu reabastecimento não se levanta.

É este um dos pontos, que chamam a atenção dos observadores da O. N. U. Ontem, no auge da batalha, o seu helicóptero voou demoradamente sobre a costa ao Norte de Trípoli a fim de acompanhar os movimentos verificáveis, tanto no mar, na vizinhança dos portos sírios de Banyas e Lataquieh, como nas estradas da fronteira síria, a

Morreram as cobras e sobreviveu o faquir

CAEN, 30. — O faquir Urma, que, desde 7 de Maio, jejuava encerrado numa urna de vidro, na companhia de serpentes venenosas, «ressuscitou» ontem com aspecto visivelmente enfraquecido.

A derradeira das suas companheiras de abstinência, uma «pitóia», faleceu esta madrugada. — (F. P.).

escassos 25 kms. das zonas de combate.

Ontem a luta foi particularmente renhida em redor do porto de Trípoli, que forma um bairro, completamente separado da cidade propriamente dita por grandes lançais. O Exército pôe em acção os seus elementos blindados, mas estes estão sempre ameaçados pelo fogo dos insurrectos escondidos naqueles lançais.

No centro do bairro ribeirinho fica o hospital da missão americana, cujo pessoal retirou quando a agitação começou, em Maio. A Cruz Vermelha Internacional empreendeu a reabertura do estabelecimento hospitalar, para tratar as centenas de feridos dos dois campos. Ainda não é possível apurar com certeza a cifra das perdas em vidas humanas. Segundo uma primeira estimativa oficial, excederia as de todos os combates anteriores da insurreição libanesa. — (F. P.).

A princesa e o vestido



Não é apenas mais um retrato da princesa Margarida. Nem apenas mais um modelo da moda. Mas as duas coisas juntas dão este «cliché», em que vemos a princesa, depois de ter assistido a um espectáculo de cinema, se dirige a um casino nocturno. O vestido, no corte do saio turco, é de vaporosa musseline rosa salmão, sobre o qual assenta uma reconfortante capa de arminho.

«Diário de Lisboa» PUBLICA HOJE

24 páginas

oitos das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

A mocidade que passa A reunião mensal da vereação lisboeta

(Continuação da página anterior)

Convém, por isso, moderar os seus impulsos e apontar-lhe os perigos que a ameaçam, se der ouvidos a certos doutrinadores pouco escrupulosos. É preciso, porém, entendê-la e, sobretudo, poupar-lhe as desilusões e as crises de descrença que podem conduzi-la a um estado de espírito aparentado com o desespero. A mocidade precisa de acreditar em alguma coisa. Se não lhe derem o alimento indispensável à sua fome de ideal, ela procurá-lo-á em doutrinas porventura aliantes mas contrárias ao espírito da nossa civilização e das nossas instituições tradicionais.

Vários colegas nossos se ocuparam já, em artigos judiciosos, de alguns problemas que interessam à educação da juventude e à sua preparação para a vida.

«Acontecimentos recentes — lixe há dias num editorial das «Novidades» — revelam, de facto, um estado de espírito em largas camadas juvenis que exige a máxima atenção».

Por sua vez, no «Diário da Manhã», o rev. Gustavo de Almeida retomou o tema em termos corajosos.

A representação de Portugal

no Q. G. do S. A. C. L. A. N. T.

Seguiu para os Estados Unidos, no paquete «Vulcania», o sr. capitão de fragata Botelho de Sousa, que vai desempenhar, em comissão especial de serviço, o lugar de representante de Portugal no Quartel-General do S. A. C. L. A. N. T., com sede em Norfolk.

O sr. comandante Botelho de Sousa, que deixou o cargo de chefe da 1.ª Divisão do Estado-Maior da Armada; é um oficial muito distinto que já desempenhou outras missões importantes em Portugal e no estrangeiro. Foi nomeadamente, adido naval em Washington e representou o nosso País em várias conferências da N. A. T. O.

Para ocupar o cargo de chefe da 1.ª Divisão do E. M. da Armada foi nomeado o sr. comandante Jaime Lopes, que já está a exercer as respectivas funções.

O sr. comandante Neto Milheiro, que representava o nosso País no S. A. C. L. A. N. T., deve regressar brevemente a Portugal.

Jantar de homenagem

ao vereador

dr. Baeta Henriques

Encerra-se em breve a inscrição, que reúne já numerosas adesões, para o banquete de homenagem ao médico e vereador da Câmara Municipal de Lisboa, sr. dr. Baeta Henriques, promovido pelas Juntas de Freguesia da capital.

Prestam informações a Junta das Mercês e a Casa da Comarca de Arganil.

os e que não podem deixar de impressionar quem tenha lido o artigo. Referindo-se áqueles jovens que andam á procura de rumo, o articulista das «Novidades» preconiza: «Mais do que impor-lhes fórmulas que eles já não compreendem nem sentem, objectivos terrenos que declinaram, entreguemo-nos antes a um esforço de renovação no humano, no social, no político e até no religioso».

E acrescentava: «Há, com certeza, uma renovação a fazer. A juventude espera-a em todos os sectores da vida nacional».

Evocando, por sua vez, as vicissitudes, as incertezas e os sobresaltos de uma época que a mocidade de hoje já não conhece, faltando-lhe, portanto, um termo de comparação que a habilite a julgar os malefícios do passado em face dos benefícios do presente, o articulista do «Diário da Manhã» pinta um quadro de costumes com o qual nem todos estarão de acordo, embora não falte quem lhe reconheça uma semelhança flagrante com o original.

Diz-se nesse artigo que «decorridos os primeiros anos, os primeiros entusiasmos e as grandes reformas de Salazar, a vida caiu numa monotonia insípida, entregue a uns tantos senhores» que, «sem chamarem ninguém, não praticam a vida de equipa, «desde os ministérios até cá abaixo», não havendo, consequentemente, «distribuição de responsabilidades, nem distribuição inteligente de iniciativas e trabalho».

E o articulista lamenta que não se tenha adoptado com a mocidade a atitude mais conveniente e não lhe tenham administrado a vacina capaz de a imunizar do «mal do século», acautelando a sua inexperiência tradicional contra o proselitismo daqueles que a têm sabido «trabalhar» hábilmente.

Em vez de «fórmulas ferrugentas, sem dinamismo (...), com instituições juvenis esvaziadas de poder de conquista e fraseado, muito fraseado, o citado articulista aconselha esperanças novas em que palpita um esforço conducente a melhores destinos. Esperanças que aqueçam uma chama nos corações gelados pelo cepticismo e lhes abram horizontes menos acanhados do que aqueles que têm na sua frente.

«Tronco em flor, estende os ramos á mocidade que passa» — diz um hino triunfal que se canta nas escolas. É preciso, porém, que os ramos tenham a seiva fecunda sem a qual não há renovação possível, nem os gomos tenros se fortalecem e dão os frutos desejados. Cuidemos a tempo e horas dos jovens, poupando-os a decepções e a injustiças que não podem deixar de os impressionar, porque eles são «a carne e os nervos e o sangue de Portugal», como se cantava já na primavera de outras gerações que têm hoje cabelos brancos e que não eram menos generosas, nem menos impacientes do que a mocidade de hoje.

A reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa, interrompida no passado dia 19, presidiu o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto. Assistiram todos os doze vereadores e os directores dos serviços.

Foi aprovada uma proposta referente ao projecto da continuação da Avenida General Rôças, acerca da qual falou o dr. Manuel Vicente Moreira, que apontou as vantagens da construção do viaduto naquela artéria e de uma urbanização rápida da zona do Vale Escuro.

O sr. Aníbal David apoiou, também, a proposta, a qual foi aprovada por unanimidade.

Em seguida, foi aprovada uma proposta, relativa ao prolongamento da Rua Ferreira Borges, trabalho

orçado em 984 contos.

Outra proposta aprovada foi a respeitante á construção de um arruamento de acesso ao Palácio das Necessidades, no valor de 1.454 contos.

Foi aprovada uma proposta para a construção da ligação das zonas ocidental e oriental de Benfica, por intermédio da Avenida de Grão Vasco, no valor de 458 contos.

O dr. Manuel Vicente Moreira elogiou a proposta e apontou a necessidade de ser construído um mercado coberto em Benfica, zona que, dentro em breve, deve ter 50.000 a 60.000 pessoas, bem como uma escola em condições, se não puder ser também um liceu.

O sr. Sâphera da Costa salientou as vantagens da execução de tal

trabalho, principalmente para os moradores do bairro económico de Santa Cruz, e apoiou as palavras do dr. Manuel Vicente Moreira, pedindo a cobertura do caniço, no referido bairro.

O dr. Baeta Henriques felicitou a Câmara pelas importantes obras hoje aprovadas.

O sr. presidente esclareceu que tal cobertura, será objecto de uma terceira empreitada da obra relativa ao caniço de Alcantara.

O sr. presidente apresentou uma proposta de alterações ao regimento da Câmara, sobre a qual falaram os vereadores drs. Amaral Barata, Baeta Henriques, Manuel Vicente Moreira e António Pinto Basto.

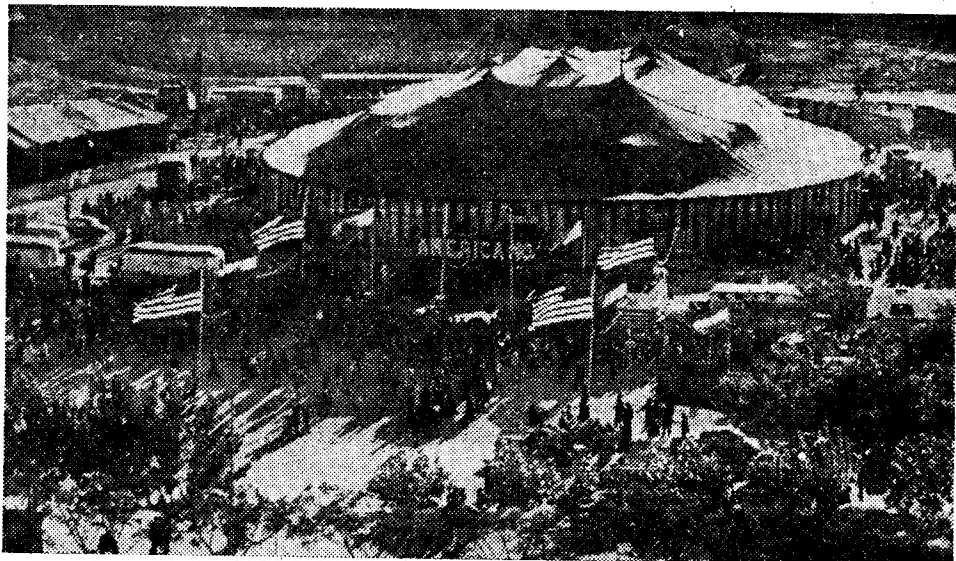
A proposta foi aprovada com ligeiras modificações de redacção.

REPORTAGEM DE ESPANHA

O CIRCO! ESSE MUNDO FANTÁSTICO

abre uma nova página gloriosa na sua velha história

A actuação do Circo Americano em Madrid constitui o máximo expoente da grandiosidade e do engenho



Elefantes de cores. Palhaços super-excepcionais. O lançamento do primeiro satélite artificial. A melhor trapezista do Mundo. O grande desfile em ténico.

70 viaturas motorizadas e 40 vagões de caminho de ferro com mais de 100 animais transportam esta fantástica cidade ambulante.

Os seus directores, Manuel Feijoo e Arturo Castilla, foram galardoados com a Medalha do Trabalho que lhes foi imposta na pista do Circo pelo ministro Sans Orrico.

Se pudessemos escrever com maiúsculas que em Espanha se encontra um dos circos mais fantásticos do Mundo, não seríamos exagerados, porque não é apenas a Imprensa nacional e estrangeira as que elogiam este fabuloso mundo ambulante, que é o Circo Americano, mas também os mais prestigiosos circos do Universo que vêm á capital espanhola para render homenagem de admiração a este grande circo que sobe a marcar uma etapa na velha história do espectáculo circense.

Dizia Joseph Boulbion, director do Cirque d'Hiver de Paris e propulsor do filme «Trapézio», que o Circo Americano era o mais moderno do Mundo na actualidade, e não podiam ser mais eloquentes as suas afirmações. Madrid é testemunha actualmente da grandiosidade deste espectáculo que está despertando a atenção de milhares de espectadores num enorme recinto com capacidade para 3.000 espectadores, enchendo a tarde e a noite desde a sua inauguração que vai para 40 dias. Prova evidente de importância desse espectáculo feito para as multidões, onde o luxo, a beleza e a qualidade se reúnem como por arte mágica, alcançando efeitos que o público nunca pensou admirar.

No Circo Americano tudo resulta fantástico como nos contos das mil e uma noites. Luxuosamente instalado, com toda a espécie de comodidades que o tornam agradável e ricamente vestido num faustoso ambiente onde a luz e a cor alegam o espírito. O Circo Americano faz desfilar pela sua arena a mais espectacular e de classe excepcional, cujos nomes se fizeram famosos nos grandes circos do Mundo.

Assim podemos admirar pela primeira vez na pista de um circo um grandioso

grupo de elefantes coloridos, os mesmos que foram utilizados na película americana em ténico «A Filha de Neptuno». Esta colossais troupe de elefantes procede do Circo Billy Smart de Londres. Figura também uma original colecção de cavalos com pele de pantera e outros cavalos preciosos, de alta escola, oriundos do Circo Bouglione de Paris e apresentados pelo famoso domador ALBERT CARRE.

Entre os números de feras o Circo Americano conta com dois grupos de tigres e leões dominados pelo Príncipe VAN BEN e do Capitão MAURICE BULHAM. É a maior representação da selva jamais apresentada em circos ambulantes.

Na ordem de atracções o público não pára de aplaudir um instante. Desde os impressionantes saltadores húngaros — muito superiores aos das outras temporadas —, passando pela gentil Isabella, acrobata equestre, de beleza e arte incomparáveis, ou Bety Ros, a estrela da televisão de Nova York, ou a grande «troupe» ciclista francesa. Mais de vinte atracções se vão sucedendo neste gigantesco programa onde as ovações crescem á medida que ele se desenrola.

Entre as suas grandes novidades o Circo Americano apresentou este ano em Espanha o mais famoso palhaço da Europa, desconhecido no nosso país. Trata-se do «clown» «Nock», célebre no Mundo pelo seu original numero de equilíbrio sobre uma corda montada em cima da jaula dos leões. Um trabalho ao mesmo tempo cómico e emocionante que mereceu elogio unânime da crítica espanhola. Este palhaço, suíço actua também com o extraordinário «clown» Max, antigo «partenaire» do célebre palhaço Grog. E, como no Circo Americano tudo é novidade, o publico de Madrid ficou impressionado com a actuação da emocionante trapezista espanhola Maria Pino, «Miss Maria», de quem a crítica madrileña disse: «É preciso ver para crer, porque o que faz no trapézio é um milagre».

«Miss Maria», como lhe chamam na América do Norte, chegou recentemente dos Estados Unidos, depois de nove anos de intensa actuação como figura central do maior circo do Mundo, o Ringlin Bross da América. Os seus exer-

cícios sobre o trapézio põem o publico em «suspense». Mara é a única trapezista do Mundo que é considerada nos Estados Unidos como o «orgulho e honra do circo».

Enquanto á apresentação do espectáculo reveste carácter de acontecimento. Entre os seus fabulosos quadros, figuram o desfile das quatro estações do ano, verdadeira apoteose de luz e cor, que é apresentada num autêntico alarde de faustosidade com carros alegóricos e fontes luminotécnicas. Outro quadro espectacular é, sem dúvida, o lançamento do primeiro satélite artificial, maravilhoso espectáculo de engenho, sincronizando a música com o ambiente numa visão do mundo futuro, de efeitos surpreendentes.

Precisariamos de muito espaço para fazer uma resenha detalhada deste importante circo que supera tudo quanto temos visto até hoje. Resta dizer que o seu programa dura três horas num ritmo vertiginoso, não deixando espaço para o descanso nem para a fadiga.

Porém, tudo isto não se consegue com facilidade. Reunir tantos valores num só programa e conseguir tão fantástico espectáculo, requer um cérebro privilegiado disposto a vencer toda a série de dificuldades: esforços e riscos constantes que não podemos conceber.

Cérebros de génio poderíamos chamar a estes dois directores que, percorrendo a América e a Europa de ponta a ponta, vão descobrindo os melhores valores do circo internacional. Eis porque a Manuel Feijoo e Arturo Castilla, directores e empresários deste grande Circo Americano, lhes foi imposta na pista de seus desvelos e de lutas, a Medalha de Trabalho, pelo ministro Sans Orrico. A este acto assistiram altas personalidades da política, das artes, da ciência e das letras, e entre as quais se notavam: rei da Bulgária, embaixador da América, embaixador de Itália e vários ministros de Estado.

O Circo! Esse mundo fantástico de cores, onde tudo parece irreal, acaba de abrir uma nova e gloriosa página na sua história sobre a pista de este grande Circo Americano, onde figura, ao alto, glândia de doze mil lampadas.

É a corpa luminosa do maior Circo da Europa, viajando pelo Mundo!

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Pelo horário de Verão, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, os nossos serviços de cobranças, contratos, reclamações e informações estão abertos ao público das 9 ás 16 horas.

O expediente dos restantes serviços funciona das 9 ás 12.30 e das 14 ás 17 horas.

AMÁLIA RODRIGUES

Festa

JARDIM DE MODAS — FLORISTA, recomenda aos admiradores desta artista para fazerem as suas encomendas de flores, o mais cedo possível.

Avenida de Roma, 59-B — Telefone 778907

Era um trio que se especializara em todos os ramos à margem da lei

A «Mulher Fatal», o «Peixeiro» e o «Parolhas» — e uns tantos indivíduos do mesmo jaez, que participaram largamente nas actividades dos primeiros, conseguiram, durante longo tempo, levar a bom termo uma série de burlas e de furtos, como um «negócio» de contrabando, que levou à consequente intervenção da Alfandega de Lisboa.

Todos estes factos, logo que chegaram ao conhecimento da Polícia Judiciária, deram origem a portadas investigações, tanto mais que envolviam, igualmente, falsificações de diplomas da instrução primária. Assim, a Subdirectoria daquela corporação atribuiu o processo à 7.ª secção, que nas diligências iniciais passou uma rigorosa busca às dependências de uma escola de condução, situada na Rua do Benfornoso, 126, 1.ª, propriedade de a «Mulher Fatal», de seu nome completo Amélia do Carmo Alferes Lopes.

Esta escola de condução não possuía o alvará respectivo, mas, mesmo assim, conseguiu preparar e levar a exame vários automobilistas, muitos dos quais iam a exame com falsos documentos comprovativos de terem instrução primária.

Através das investigações veio a apurar-se que a Amélia, juntamente com o seu empregado, Armando da Costa Santos, haviam falsificado os diplomas do primeiro grau de Bento Correia e José Pereira.

Com a colaboração de Orlando da Silva Santos furtou, ao sr. Viriato Miranda, joias no valor de 100.000\$00, que este lhe havia cedido para transaccionar.

No decorrer das investigações, apurou-se que a Amélia, juntamente com um tal António Cardoso, proprietário da Escola de Condução Dionísio, situada na Avenida Sacadura Cabral, 15, 1.ª, apanhou aos srs. João Graciano Moraes e Manuel Ferreira, os quais eram pretendentes à aquisição de cartas de condução, importâncias no total de 4.000\$00, que os burlões declararam destinarem-se a gratificar os examinadores.

O Cardoso, que se encontra também preso, é um indivíduo de largo cadastro, com várias condenações, uma das quais em pena maior, aguardando agora, na cadeia, mais dois julgamentos: um motivado por uma série de falsificações e o outro por crime grave, na pessoa de uma sua irmã. Na 4.ª secção da P. J. tem ainda pendente um outro processo, por possível interferência em exames de alunos nas escolas primárias dos arredores da capital.

A electrificação da linha entre Lisboa e o Entroncamento

A hora a que o nosso jornal começa a circular, está a decorrer no Entroncamento, a cerimónia da inauguração do serviço de comboios eléctricos, entre Lisboa e aquele centro ferroviário que é o mais importante do País.

Para tal efeito, partiu às 16 e 55 da estação de Santa Apolónia um comboio especial conduzindo as individualidades convidadas, entre as quais se destacam os srs. ministro das Comunicações, director-geral dos Transportes Terrestres, comandante-geral da G. N. R., director da Sociedade Estoril, presidente do Conselho Superior de Transportes e directores de serviço daquele organismo; vice-presidente do Conselho Superior Industrial, directores-gerais dos Serviços Eléctricos e das Alfandegas, director da Alfandega de Lisboa, técnicos estrangeiros dos trabalhos da electrificação das linhas férreas, funcionários superiores da C. P., presidentes dos Sindicatos Ferroviários, etc.

No moderno comboio seguiram também os srs. prof. Mário de Figueiredo, presidente do Conselho Administrativo da C. P., eng. Mário Costa, administrador-delegado, general Frederico Vilar, administrador eng. Espregueira Mendes e Pedro Brion, director e subdirector da C. P., coronel Esmeraldo

Trancaportas português
Segurança absoluta.—Demonstrações na Fábrica
METAL DISTENDIDO, LDA.
Campo Grande, 10, 4.ª-A e 10-B
TELEF. 774132 — LISBOA

Como recebeu a colónia brasileira a notícia da vitória em Estocolmo

(Continuação da 1.ª página)

Escritório Comercial e de Propaganda da Embaixada do Brasil.

—E agora?

—Agora, que tantas circunstâncias de local e de clima eram contra nós, até ao ultimo instante em que a vitória começou a ser nítida, já não duvidámos. Mas, desta vez, não estávamos preparados. Tínhamos medo... Mesmo assim, toda a noite, nas casas dos meus amigos e na minha própria, «todo o mundo» pulou e cantou. Abriam-se garrafas de champagne e gritou-se: «Viva o Brasil!».

Coração distante

Esta imagem caseira completa-se com outra colectiva: estão aí os rapazes do Bangu. Foram acompanhando o jogo através do rádio. E foi tão grande o seu entusiasmo que deram «show» no hotel e acabaram por vir para a rua com o seu «carnaval»...

Como reagiu, entretanto, a colónia brasileira residente em Lisboa ou aqueles que de passagem acompanharam de longe o pulsar dos corações dos seus irmãos, olhos postos lá longe, no rectângulo do campo sueco?

Para longe a imagem de Maracã!

Aqui está Almá Flora, ainda de voz fremente, emocionada, respondendo ao telefone. O seu luso-brasileirismo é sem mistura:

—Como Brasileira, estou orgulhosa e acompanho os 50 milhões de patriotas que festejam a vitória do futebol do Brasil! Mas eu confiei sempre nos moços da nossa equipa! A partir do primeiro quarto de hora, tudo pareceu claro e nítido! Maracã e o desastre de há oito anos não podiam repetir-se. Os moços brasileiros não deixavam dúvidas com a sua brilhante exibição!

A Bibi tirou a «roda»

—Foi como se eu tivesse tirado a roda do Santo António!

A expressão pitoresca é de Bibi Ferreira que conclui pitorescamente: A partir de agora, o Brasil deixou de ser «país de futuro» para passar a ser «país do presente». Somos campeões! Tenho pena de não estar agora no Brasil para ir para a rua, tomar parte neste «carnaval» de Junho e celebrar a vitória do futebol brasileiro mas já mandei para lá o meu coração!

Ele já na batucada

E Procópio? Que pensará esse que muitos chamam o primeiro actor brasileiro?

de Carvalhais e drs. Emídio Mendes e Vitor Santos.

Quando o comboio chegou ao Entroncamento, onde foi elaborado um programa festivo e comemorativo do acontecimento, a banda do Ateneu Ferroviário, que já percorrerá durante a tarde as principais ruas da vila, executou várias marchas, ao mesmo tempo que eram queimadas girândolas de foguetes e muitos morteiros. Os ferroviários em numero de cerca de 4.000 romperam em aplausos e as locomotivas estacionadas naquela gare todas ao mesmo tempo apitavam.

Os convidados, aos quais se juntaram os srs. governador civil de Santarém, o presidente da Câmara e o comandante militar do Entroncamento, o presidente da Junta de Freguesia, os comandantes da Região Militar e da Divisão de Santa Margarida e dos aquartelamentos de Tancos e muitas entidades oficiais, deram entrada no restaurante da Estação. Ser-lhes-á ali oferecido um lanche, durante o qual usará a palavra os srs. presidente da Câmara do Entroncamento, presidente do Conselho de Administração da C. P. e o ministro das Comunicações.

A todos os seus funcionários a C. P. oferece simultaneamente outro lanche na cantina do seu pessoal.

O comboio especial regressará depois a Lisboa, partindo do Entroncamento às 19 e 15.

A noite, haverá naquela localidade fogo de artifício e as bandas de música do Ateneu Ferroviário e dos Escuteiros darão concerto.

—Tenho verdadeira paixão pelo futebol. Sem favor, «a nossa gente» joga bem. Confiei. Agora, só tenho pena de que o «carnaval» se faça lá sem mim... Porque eu iria para o meio do povo... na batucada mesmo!

Em casa de Otto Glória

Foi com uma certa consternação que Otto Glória abandonou o lar. Nunca terá sentido tamanha contrariedade! Mas era preciso acompanhar ao Porto a sua equipa — a equipa do Benfica, de que é treinador — e não havia outro remédio senão telefonar de quarto em quarto de hora para casa, aqui em Lisboa:

—Alô, meu bem, como vai isso?

Otto glória não deixava conta aos períodos nem aos escudos. Deitava, sim, conta aos golos. Em sua casa, haviam-se reunido à roda do aparelho de rádio muitas famílias brasileiras e jogadores do Benfica, acompanhados de parentes, porque isto de Brasileiros e Portugueses é tudo a mesma família. E foi assim que todos, lá em casa, perderam a cabeça, quando souu, com o ultimo segundo de jogo, a vitória brilhante, irrefutável do Brasil.

—A família foi para a janela deixar fogo de vista! E olhe que não havia só foguetes de lágrimas! Também havia lágrimas de regozijo e emoção!

Isto contou-nos hoje Otto Glória que, mal pôde, correu do Porto à sua casa de Lisboa.

—Dançava-se animadamente. E quando eu cheguei, não lhe digo nada do que foi esse delírio! Aquilo eram abraços da mulher, da filha, dos amigos. Parecia que era eu a equipa do Brasil! E olhe que de todos não era eu o menos comovido...

Os noivos associaram-se!

Estavam todos reunidos, conversando em grupos isolados. Enervados, por certo, também. Jogava-se àquela hora o destino do futebol do Brasil e aquele punhado de Brasileiros, reunidos no Hotel Tivoli, tinham o coração preso à «canha» do Raasunda.

Foi, então, que uma voz anunciou:

—Brasil, campeão do Mundo, por 2 a 1!

E tudo se transformou: rostos, altitudes, cadeiras... e taças de champagne...

Eles, num impulso, erguiam suas mulheres nos braços, como se foram um trofeu, cantando e rindo, correndo, doidos, pela quadra fora. A alegria dos «vivas» ao Brasil, juntava-se o estampido das rolhas de espumante. Um casal de noivos, que entrava embevecido, olhos nos olhos, esqueceu a sua alegria e associou-se à alegria geral.

—Viva o Brasil! — gritaram.

E era como se, naquele seu grito, fosse toda a expressão da alma brasileira. A mesma que, àquela mesma hora, de todo o Mundo, ia espreitar-se na magnífica pátria brasileira...

O vice-presidente Nixon toma posição a favor do conselheiro Sherman Adams

WASHINGTON, 30 — O vice-presidente, Richard Nixon, nega qualquer semelhança entre o caso Sherman Adams e a «corrupção» da administração Truman.

«Não há provas» de que o conselheiro principal do presidente Eisenhower tenha usado da sua influência para tirar o industrial Bernard Goldfine de apuros com o Governo, recebendo em paga valiosos presentes — acrescentou.

O industrial Bernard Goldfine, implicado no caso Sherman Adams, chegou a esta cidade, para responder às acusações que lhe são feitas. Alega-se que Goldfine se teria gabado de ter Adams como protector nos seus interesses com organismos oficiais.

A audiência, marcada, inicial-

mente, para amanhã, foi adiada pela Subcomissão de Inquérito do Congresso, a pedido dos seus procuradores os quais se queixaram de falta de tempo para a preparação das respostas às alegações do acusador principal, John Fox, já rebatidas como «falsas» e «maliciosas» pelo conselheiro de Eisenhower. — (A. N. I.).

O II Plano de Fomento na Ordem dos Engenheiros

Esta noite, pelas 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, haverá a ultima reunião cultural promovida pelo respectivo Conselho da Especialidade de Engenharia Silvícola, acerca do estudo dos problemas florestais inerentes ao II Plano de Fomento.



II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F.I.P.—A Junqueira

A exemplo do que se realiza no estrangeiro no pavilhão apresenta-se tudo quanto pode contribuir para a utilidade, elegância e conforto de um lar moderno

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

ABERTO DAS 19 AS 24 HORAS

ENTRADA 2\$50

Com o seu bilhete ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de uma magnífica

CASA DESMONTÁVEL

Realização de JOÃO NUNES DA ROCHA, fabricante das portas, painéis e tacos «Bom Sucesso». Representantes em todo o País: SOMACO (Lisboa), ERSIPE (Coimbra), J. PINTO LEITÃO (Porto) e ASSIS C. NOGUEIRA (Braga)

BOM SERVIÇO DE RESTAURANTE
INSTALADO NA GALERIA
ACEPIPES, DOCES E VINHOS REGIONAIS
NA ESPLANADA DO LUNA-PARQUE

TAGIDE PALM BEACH

Os Restaurantes dos bons «gourmets»
que oferecem aos seus clientes
os melhores espectáculos de «music-hall»

A vida em O hão

montêm-se normal
apesar de terem sido
distribuídos panfletos
incitando à greve

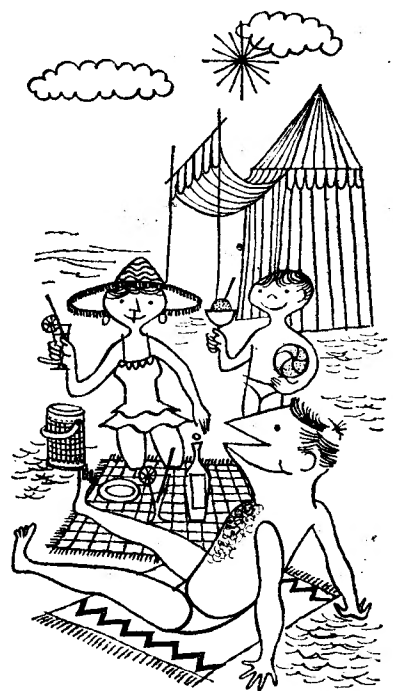
OLHÃO, 30. (Pelo telefone). — Têm corrido os mais disparatados boatos acerca de alteração da ordem publica nesta vila, cuja maioria da população, constituída por gente ordeira, está apenas a atravessar, de facto, uma crise de trabalho sem precedentes, por motivo da falta de pescas, que constituem o eixo de toda a economia local. Houve um comício-relampago, no passado dia 27, nos subúrbios desta vila, em que um orador-desconhecido, durante alguns minutos, se dirigiu às pessoas que o rodeavam que, na sua quase totalidade, nem sabiam do que se tratava.

Os operários ou empregados que não compareçam ao trabalho, serão demitidos e sujeitos às sanções da lei.

Estas medidas são resultantes do facto de haverem sido distribuídos, durante a noite, panfletos aconselhando a greve.

Todavia, tal incitamento não deu qualquer resultado, pois os operários apresentaram-se ordeiramente ao trabalho e a vida na vila decorre normalmente.

pub. exito



Assim sim!

Com o FRIGO,
no campo ou na
praia, terá o calor
dos alimentos
deliciosamente
conservados. Mas
se prefere fres-
cura leve o
FRIGO com gelo.



é uma criação

Lusotermo

O Sorteio que Inválidos do
Comércio realiza, impreteri-
velmente, no próximo dia 8,
oferece centenas de magníficos
prêmios.

Rua Alexandre Ferreira, 48
Tel. 779209

O PORTO pelo telefone

Oficiais gerais brasileiros

PORTO, 30 — Em viagem particular chegam esta tarde a esta cidade os oficiais gerais das forças armadas brasileiras Edgar Amaral, brigadeiro da Aeronáutica António Alves Cabral e almirante Ivan da Silva Guimarães, todos eles acompanhados por pessoas das suas famílias. Com eles vêm também da capital oficiais superiores do nosso Exército e Marinha, que os acompanham no nosso País.

Amanhã, á noite, haverá, no Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, um jantar em honra dos visitantes, oferecido pelo general Joviano Lopes, comandante do 1.º Região Militar.

O nudismo é proibido

Não porque a temperatura a tal convidasse, apesar de estarmos em pleno Verão, mas por qualquer motivo que se ignora, foi ontem surpreendido numa das praias mais concorridas da Foz do Douro, na Avenida Montevideu, praticando o nudismo integral, um indivíduo morador na Rua da Alegria. Como o nudismo é rigorosamente interdito, o suposto original foi preso e julgado hoje no Tribunal dos Pequenos Delitos, que lhe aplicou 30 dias de prisão efectivos, 5 dias de multa a 10\$00 diários e 200\$00 de imposto de justiça convertíveis em prisão se não forem pagos no prazo legal. O réu, entretanto, contava já com uma condenação por ofensas á moral.

Pequenos cantores suecos

Em benefício da delegação da Cruz Vermelha do Porto, o grupo coral sueco «Stockholm Gosskör», constituído por pequenos cantores, dá hoje á noite, ás 21 e 45, um concerto no Teatro Rivoli.

Agressão á sacholada

Recolheu ao Hospital de Santo António o lavrador Manuel Gonçalves da Silva, de 34 anos, casado, residente em Mondim de Basto, que ali foi agredido á sacholada por um vizinho, sofrendo fractura do crânio.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 1

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «Batuque no morro».
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Cidade dos Rapazes».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «As minas de Salomão».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tarzan e a expedição perdida».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Os meus três namorados».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Quo Vadis».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «O homem do impermeável».

Um automóvel «Isetta» e «Lambrettas» poderão pertencer-vos jogando no Sorteio de Inválidos do Comércio.

Rua Alexandre Ferreira, 48
Tel. 779209

Tauromaquia

As corridas de ontem

No Montijo deixaram-se os touros e novilhos de Pinto Barreiros e Santos Jorge lidar pelos cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro, este em substituição de Fernando Salgueiro, e ambos com voltas á arena com os forçados-amadores de Vila Franca, e pelos novilheiros José Trincinha, José Julio e Armando Soares, os dois segundos bandarilhando, todos ovacionados com voltas á arena, brilhando á compita, cada qual com sua característica, mas com novilhos adversos.

— Em Évora, com boa entrada e touros de Grave, bem apresentados, foram ovacionados os cavaleiros Simão da Veiga e David Ribeiro Teles, e em especial, o amador José Barahona Nuncio, em volta á arena com os forçados-amadores de Santarém. Francisco Mendes foi ovacionado com a capa e deu volta á arena, e também Curro Romero que, á noite, em Almeirim, alternou com António dos Santos, ambos com volta á arena. Nesta corrida foram cavaleiros Manuel Conde e David Ribeiro Teles, os dois aplaudidos em volta á arena com os forçados-amadores de Montemor-o-Novo.

Dr. Fernando Salgueiro

O dr. Fernando Salgueiro não pôde tourear ontem no Montijo nem em Almeirim por sofrer uma bronco-pneumonia contraída quando, após a última corrida de Alagés, experimentava um cavalo, já sem casaca e resfriando-se.

CAMPO PEQUENO

As Marchas Populares

Em 4 e 6 de Julho, ás 21 45

4 DE JULHO 6 DE JULHO
CAMPOLIDE MARVILA
CASTELO BAIRRO ALTO
ALFAMA BICA
CAMPO ALCANTARA
DE OURIQUE ALTO DO PINA
GRAÇA S. CATARINA
S. VICENTE MADRAGOA

Em cada uma das noites será disputada

«A TAÇA SIMPATIA»

por meio de votos do publico
Bilhetes á venda a partir de amanhã, 1 de Julho, nos Restaurantes, 7

DESDE 5 ESCUDOS

Maiores de 12 anos

Revistas e Cinemas

Atrás do reposteiro

Durante o período das Festas da Rainha Santa, em Coimbra, irmão daquela cidade a companhia de «ballets» de Lisboa, a companhia de comédias de Laura Alves e o Teatro dos Estudantes da Universidade.

— A companhia brasileira de revistas reaparecerá em Agosto, no Teatro Avenida, com a revista «Batuque no morro».

— A direcção musical da companhia do Teatro Variedades será confiada ao maestro-compositor Carlos Dias.

— A companhia «Comediantes», ainda hoje representa no Aguiá de Curo, do Porto, a comédia «Quando a verdade mente», seguindo amanhã em digressão pelo País.

— Ainda não está fixada a data certa da estreia no Teatro Monumental da peça «A rainha do ferro-velho».

— Ingressou na companhia do Circo Luftman, que está a actuar em Évora com muito êxito, o ilusionista português Conde de Aguiar.

— A actriz Bibi Ferreira, contratada da Empresa Artística de Espectáculos, Ld., desistiu da sua viagem ao Brasil.

— O pintor e cenógrafo Manuel Lima, que esteve a dirigir a montagem cénica da revista «Batuque no morro», em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, regressou ontem a Lisboa.

— Fez anteontem um ano que a Companhia Brasileira de Revistas

partiu da cidade do Rio de Janeiro para Lourenço Marques, onde iniciou uma digressão pelo nosso Ultramar, dali seguindo para a Metrópole. Actuou em Lisboa, no Teatro Avenida, e dá, presentemente, espectáculos no Porto, seguindo depois para a Província, sempre contratada do empresário Giuseppe Bastos.

Laura e Assis

na «Rainha do Ferro-Velho»

O Monumental anuncia, para breve, uma comédia de situações imprevisíveis, pela originalidade da história e pelo seu espírito, a super-comédia americana de Garson Karim e Ruth Gordon, «A Rainha do Ferro-Velho».

Esta peça, que presentemente se representa em quatro grandes capitais, com verdadeiro êxito popular, foi adaptada para português pelo autor Armando Cortês, e vai ser interpretada por Laura Alves, Assis Pacheco, Maria Helena, Paulo Renato, Luis Filipe, Henrique Santana, Henrique Santos, Alberto Ghira, Joaquim Miranda e Maria Luisete.

No Teatro Avenida

«Esta noite choveu prata», com Procópio Ferreira

Novamente no Teatro Avenida, a célebre peça de Pedro Bloch, «Esta

(Continua na página seguinte)

Nunca lhe saiu a Sorte Grande?

Não hesite, procure a Fortuna contribuindo para a Assistência da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Experimente jogar no novo Plano da Lotaria Nacional.

1.º PRÉMIO	1.000 CONTOS
2.º »	200 »
3.º »	100 »
4.º »	50 »

BILHETES A 100\$00 — DÉCIMOS A 10\$00

Jogue no

VARETA

RUA DO CARMO, 89

LISBOA

ANFITEATRO DA RIBEIRA VELHA

ÁS 22 HORAS

As marchas populares da BICA (1.ª classificada)

Madragea e Marvila

ULTIMO DIA!

Preços: 10\$00 e 2\$50 — (12 anos)

ROSARINHO

AVENTURA NO JAPÃO

Um branco e outro amarelo, eles foram os maiores amigos deste mundo!



As mais excitantes aventuras vividas por 2 miudos fantásticos através do Japão!

com

Teresa Wright,
Cameron Mitchell,
Jasi Provost

e

Roger Nagakawa

Esta é a grande Estreia de amanhã no



(Para todos)

*

As «matinéas» podem assistir crianças com mais de 6 anos

TECHNIRAMA
TECHNICOLOR

Afogado no Tejo

Ontem de tarde, no sítio do Portinho (Porto Brandão), quando tomava banho, foi arrastado pela corrente e desapareceu, tudo levando a supor que se tenha afogado, Manuel Lopes de Paiva, de 25 anos, casado, filho de José Albino de Paiva e de Armindo Lopes, e natural de Amares, Braga. O infeliz era carteiro de reserva e residia na Cruz da Granja, no Monte de Caparica.

SONORÓ-FILME apresenta no

RIVOLI

A AMOROSA N.º 1 DO CINEMA

ROMY SCHNEIDER

MAIS ARTISTA DO QUE NUNCA NA DELICIOSA HISTÓRIA DE UM SONHO COR-DE-ROSA

O ULTIMO DOS HOMENS

(DER LETZTE/ MANN)

UM FILME INEBRIANTE E ESPUMOSO COMO UMA GARRAFA DE CHAMPAGNE!

com HANS ALBERS e RUDOLF FORSTER

EM 2 NOTÁVEIS INTERPRETAÇÕES

AVISO — Este filme não será apresentado na corrente época em qualquer outro cinema de Lisboa

MAIORES DE 12 ANOS



MARIA VITORIA

AS 21 E 23 HORAS

ADULTOS — Maiores de 17 anos

A REVISTA POPULAR DAS 1.000 GARGALHADAS

ABAIXO AS SAIAS

2.º MÊS DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES!

Festivos e Cinemas

(Continuação da página anterior)

noite choveu prata, a caminho das 1.000 representações, agora na magistral interpretação de um dos primeiros actores do teatro brasileiro — Procópio Ferreira, nas três personagens da peça, êxito do teatro declamado em todo o Mundo.

E' de salientar a magnífica interpretação de Procópio, sendo a terceira personagem — a de «Camilo» — interrompida durante cinco vezes pelos calorosos aplausos do público, e que de pé, todas as noites, ao findar o espectáculo aplaude delirantemente, este excepcional artista.

Teatro de ensaio

«O dia seguinte» de Luís Francisco Rebelo

Vai voltar a apresentar-se, dentro de dias, o Grupo de Teatro Popular da Caixa Económica Operária, que desde há dois anos mantém a mais profícua actividade no sentido de proporcionar bom teatro às camadas populares. Desta vez, o grupo apresenta, em estreia, a peça de Luís Francisco Rebelo, «O dia seguinte», já representada, com grande êxito, em França e Espanha e que o Nacional, depois de ensaiada, não pôde representar, por motivos estranhos à sua vontade.

A encenação é de Humberto d'Ávila, fundador do G. T. P. e seu competente director, contando ainda o espectáculo com a colaboração do Coro da Academia dos Amadores de Música, sob a direcção de Fernando Lopes Graça. A sede da Cooperativa Caixa Económica Operária é na Rua Voz do Operário, 64.

A estreia de hoje

Título — «O ultimo dos homens».
Produção — Alemã.
Interpretes — Romy Schneider e Hans Albers.
Argumento — A história de um sonho cor-de-rosa.
Processo — Normal.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — Maiores de 12 anos.

TOIROS em MONTIJO

Amanhã, às 17,45

Imponente Festival
em fim de festa

com os distintos amadores

Ex.^{mas} Srs. Eng. JOSÉ SAMUEL LUPI, ALFREDO CONDE, JOSÉ BARAHONA NÚNCIO e JOSÉ M. CORTES

e os finos novilheiros

JOSÉ TRINCHEIRA, ARMANDO SOARES e JOSÉ JÚLIO

Forçados amadores de Montemor do Ex.^{mo} Sr. Joaquim J. Capoula

Ultimo dia de toiros das grandes festas do Montijo
Maiores de 6 anos

Se ambiciona um automóvel «Renault-Dauphine» jogue no Sorteio de Inválidos do Comércio e, talvez, materialize o seu sonho.

Rua Alexandre Ferreira, 48
Tel. 779209

Cinema cultural

«O Sol nasce para todos», no Roma

Na próxima quinta-feira, às 18 e 30, no cinema Roma, o Cine-Clube Católico realiza a sua oitava sessão, em que é projectado o filme de John Ford «O Sol nasce para todos».

Comenta a película o crítico cinematográfico Manuel Gama.

Sessões clássicas

Um filme de Fellini na sessão de amanhã no Tivoli

A próxima terça-feira clássica do Tivoli é preenchida com um dos grandes filmes de Federico Fellini — o autor de «A Estrada», «As noites de Cabiria» e «O cheik branco». Trata-se da película «O conto do vigário», que tem magnífica interpretação de Guillelta Massina, Broderick Crawford e Richard Boschart. Esta sessão, que dará início ao ciclo consagrado à época de Verão, destina-se a atender muitos pedidos dirigidos à empresa do Tivoli.

Imagem do dia

Começa esta noite no Tivoli a carreira do novo filme de ROMY SCHNEIDER, a amorosa n.º 1 de Lisboa: «O ULTIMO DOS HOMENS». A seu lado reaparece o grande actor Hans Albers. Este filme não será apresentado em qualquer outro cinema de Lisboa na presente época.

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, último concerto sinfónico do II Festival Gulbenkian de Música, com o genial pianista Benedetti Michelangeli e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do eminente maestro Ettore Gracis

Bem se pode dizer que o ultimo concerto do II Festival Gulbenkian de Música, que se realiza esta noite, no Coliseu, vai terminar em verdadeira apoteose. De facto, tudo se conjuga para que assim seja, é uma verdadeira honra para Lisboa a visita de um artista que sem favor se pode classificar de genial. Arturo Benedetti Michelangeli, é



QUIM MATINHA — com uma Parada de Artistas de TEATRO — FADO E RÁDIO.

AVISO — Comunicamos aos Ex.^{mas} Clientes que o «Luso» encerra hoje as suas portas até a próxima época.

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 76164

Almoços da tradicional
cozinha portuguesa

A noite:

Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com HERMINIA SILVA
(Maiores de 17 anos)

um nome que traz consigo magia, e cada vez vão sendo menos os grandes centros que se podem orgulhar da sua apresentação. Lisboa tem esta noite no Coliseu, oportunidade de prestar homenagem a um pianista que se colocou entre os maiores do nosso século, e que bem se pode denominar autentico sacerdote da musica. Michelangeli traz em si uma ansia de perfeição que sonha em atingir alturas não sonhadas pelos mais célebres executantes, e esta religião autentica comunica-se ao publico e a orquestra, envolvendo-os numa atmosfera consciente de estarmos a viver um momento de prazer espiritual que nunca mais esquecerá.

O maestro Ettore Gracis, colaborador de Michelangeli há já muitos anos, é garantia de uma unidade perfeita. De Itália veio propositalmente o piano de Benedetti Michelangeli, o unico em que ele toca, acompanhado pelo seu técnico privado.

O II Festival Gulbenkian de Musica, que marcou uma etapa de excepcional importancia no desenvolvimento da cultura musical entre nós, vai ter hoje uma data inolvidável. Estão á venda os poucos bilhetes que restam para este concerto.

4.ª SEMANA TRIUNFAL

EXITO TOTAL ENCHANTÉS

O «Ballet-Espectaculo» SEM RIVAL NO MUNDO!

BUDDY BRADLEY NUM «SHOW» TOTALMENTE NOVO

e, ainda, O BALLE LUIZA PERICET e SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Todos os dias das 18 às 20 h.: «Matinées» com todo o elenco

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — O Ultimo dos Homens — TIVOLI

SAO LUIZ
TEL. 27172

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exhibições
As sementes de violência numa academia militar

JOCKO DE PARIS
com Ben Gazzara e Julie Wilson
Amanhã, às 21.30 — Estreia «MEIA LUZ» — (M/17 anos).

EDEN
TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme espectacular em technicolor

ESCÂNDALO DOS VENENOS
com DANIELLE DARRIEUX e VIVIANE ROMANCE
Um dos grandes dramas do crime e da feitiçaria.
(Adultos — 17 anos)

CONDES
TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Tudo começou quando ela foi rapada por um louco!

UM GRITO NA ESCURIDÃO
com Natalie Wood e Raymond Burr

ALVALADE
Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exhibições
O mais sensacional filme do ano

JOCKO DE PARIS
com Ben Gazzara e Julie Wilson
Amanhã, às 21.30 — Estreia «MEIA LUZ» — (M/17 anos).

ROYAL
Telefone 845057

A's 21 (M/12 anos)
VINGANÇA NO CIRCO
No programa: A selva em armas

LIE
TEL. 48560

21 (M/12 anos)
DUELO DE GIGANTES
O mundo do silêncio

PAVILHÃO PORTUGUÊS
(Parque Mayer)
Tel. 366783

21.30 (M/12 anos)
A LOUVA-A-DEUS GIGANTE
O Mundo nos seus braços

CASINO ESTORIL
RAPARIGAS SEM NOME
com Mamie Van Doren

A's 21.30 (M/17 anos)
HORAS DE DESESPERO
O rapaz atómico

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 56146

21.45 (M/17 anos)
HORAS DE DESESPERO
O rapaz atómico

TIVOLI
TEL. 50595

A's 9.30 da noite (M/12 anos)
ESTREIA
Os dois famosos artistas, ídolos do Público

O ULTIMO DOS HOMENS
A's 6.15 da tarde, despedida de «PRIMAVERA DUMA VIDA» — (M/17 anos)

POLITEAMA
TEL. 26308

15.15 - 18.15 e 21.30
Triunfal êxito do emocionante filme de amor, ódio e crime

MATAR PARA VIVER
com R. Milland, Debra Paget e A. Quinn
Cinemascopo
(Adultos—Maiores 17 anos)

ROMA
Telefone 727776

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O drama de um homem em luta contra uma cidade inteira

O SALARIO DO DIABO
Em Cinemascope
com Jeff Chandler, Orson Welles e Colleen Miller

TERRAÇO CAPITOLIO
Tel. 27493

21.30 (M/17 anos)
A LOURA EXPLOSIVA
com Jane Mansfield OS MISERÁVEIS

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)
Cinemascopo
O MASSACRE DOS DRAGÕES
com Mona Freeman

TERRASSE
TEL. 20917

A's 21 (M/12 anos)
SISSI e o destino
Drama no Casbah

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 56146

21.45 (M/17 anos)
HORAS DE DESESPERO
O rapaz atómico

IMPERIO
Tel. 55134-5

A's 15.30 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª semana
Ultimos dias
Uma comédia experimentante de graça e vivacidade com

DANY ROBIN e JACQUES SERNAS
ADÃO TEVE A CULPA
Um filme cheio de originalidade, lindas mulheres e situações divertidas.

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma avalanche de emoções em cada cena! Em cada segundo uma cena de violência

«A CASA DOS SEGREDOS»
Michael Craig — Julia Arnall
Vista Vision — Technicolor

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exhibições
Um filme de forte acção realizado na Austrália

A CARGA PRECIOSA
com Peter Finch e Elizabeth Sellers
Amanhã, às 21.30 — Estreia «UMA AVENTURA NO JAPÃO». (M/12 anos).

ODEON
Telefone 26263

A's 15.30 e 21.30 (M/17 anos)
Uma apaixonante história de amor

A GRANDE MENTIRA
com Francisco Rabal e Madeleine Fischer

AVIS
Telefone 47162

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
9.ª SEMANA
Reaparição de SARA MONTIEL no filme que maior êxito alcançou

O ÚLTIMO COUPLET
Eastmancolor — Preços de Verão

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

A's 21 (M/17 anos)
Vistavision
FURIA DAS ARMAS
Belezas em bicicleta

«SON ET LUMIÈRE»

“NOITE DO TEJO”

— NO —

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

TODOS OS DIAS

ÀS 22,30 e ÀS 23,30

Dizem os leitores...

Protesto contra um canil instalado num prédio

Escreve-nos o sr. Alvaro Marques Jordão, morador na Avenida 23 de Maio, 37, 1.º dt.º, em Lisboa, alegando ser talvez este o único meio de fazer chegar aos ouvidos de quem de direito uma justa reivindicação:

«Porque pelas vias que até aqui tenho seguido não obtive os resultados desejados e que seriam de justiça, permito-me, não sem antes lhe pedir que me perdoe por fazê-lo, apelar para V. para que chame a atenção de quem de direito para o seguinte:

Há muito que eu e os meus vizinhos sofremos com a presença de vários cães no rés-do-chão do prédio onde moramos. Durante o dia, é um barulho infernal, em zangarada uns com os outros, e à noite, é frequente os donos saírem e os animais ficam sozinhos em casa, e então é um uivar constante que nos arrasa os nervos e não nos deixa descansar; mais, se, mesmo assim, o cansaço nos obriga a adormecer, não é por muito tempo porque logo que os donos chegam a casa (às vezes muito tarde) os cães fazem um alarido de tal ordem que nos sobressalta; isto não falando no mau cheiro que é horrível. E não se atreva a gente a dizer coisa alguma, porque somos mimoseados em linguagem pior que o tal cheiro.

Já me tenho queixado na esquadra da área, por várias vezes; na última em que ali fui, por não poder suportar tal inferno, eram 2 horas da manhã, e o sr. graduado de serviço disse-me que aquela hora não podia mandar; acordar os donos dos cães (aliás, eles não estavam em casa), mas que logo que fossem horas trataria do caso; entretanto, mandou um guarda observar, e este, que esteve junto da janela, pôde verificar quanto eu tinha razão, mas nem por isso as coisas se modificaram.

Também já tenho telefonado para o sr. oficial de serviço no Governo Civil, tudo isto sempre depois da meia-noite, já massacrado com uivos desenfreados. Pois até hoje tudo continua na mesma.

Dizem que os cães têm licença. Ora eu não compreendo como se passam assim licenças para tal numero de cães rafeiros. Assim, qualquer maníaco pode transformar-se em cão.

PUBLICAÇÕES

«Revista do Gabinete de Estudos Corporativos»

Apareceu á venda o numero 33 da «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos», com ele se iniciando o nono ano desta publicação trimestral.

Abre com um editorial subscrito, como de costume, pelo professor Pires Cardoso, director da revista, no qual se aborda a resolução dos conflitos colectivos de trabalho nas suas relações com o direito corporativo português. Os outros artigos são da autoria dos drs. Xavier Pintado e Mário Roseira, respectivamente intitulados: «O esforço de desenvolvimento económico em Portugal e nos países da Europa meridional» e «Notas sobre o regime português do abono de família» (conclusão). Também se conclui a publicação do trabalho «O desemprego tecnológico e a corporação», da autoria do dr. João M. Cortês Pinto.

Inclui ainda as habituais secções de ecos, notas colhidas em publicações e sumário da legislação corporativa.

«Madeira e Porto Santo»

Depois de ter dedicado doze folhetos ás provincias de Portugal Continental, a colecção «Terras Portuguesas» ocupa-se agora das ilhas da Madeira e do Porto Santo.

Este décimo terceiro folheto, da util série que a Shell Portuguesa tem vindo a editar e a distribuir gratuitamente, apresenta-se, como os anteriores, com óptima documentação gráfica e dotado de um texto subscrito por Jaime Leal que descreve, com grande objectividade e interesse, não só o carácter daquelas ilhas, como a paisagem e os seus habitantes, a história e os monumentos, e ainda os usos e costumes, tão típicos e curiosos.

Tornar-se-ia difícil mencionar maior numero de informações num livrinho tão manuseável, que se transporta no bolso ou no porta-luvas do automóvel.

mas em canil uma parte do prédio onde moram outras pessoas? E quem paga essas licenças pode assim, sem mais nem menos, vender o sossego dessas pessoas? Será porque o dono desses cães é funcionário municipal? Se não é assim, que não deve ser, como é que se mantém uma situação destas há um ror de anos, durante os quais eu tenho reclamado, junto do guarda de giro, na esquadra da área e pelo telefone ao sr. oficial de serviço?»

Falta de água em Sobral do Monte Agraço

Escreve-nos um leitor, solicitando a publicação da carta que abaixo reproduzimos e em que manifesta uma justa aspiração da sua terra:

«Sobral do Monte Agraço está sem água, mal este que se vem agravando, de há vinte anos para cá, sem que se tomem as devidas providências, e, se obrigue a pagamento de 5 metros cubicos por mês, fornecendo ao consumidor durante 5 minutos por dia o precioso liquido e de uma qualidade que nalguns dias, nem para lavar as mãos serve.

Por isso, venho por intermédio do seu conceituado jornal pedir providências a quem de direito.

Reuniões científicas

Colóquio sobre cobaltoterapia

A fim de assistirem ao Colóquio sobre cobaltoterapia, partiram para Paris os médicos radiologistas srs. drs. Carlos Barbosa, Paiva Raposo e Corte Real.

A baleia branca

morreu no ar

NOVA YORK, 30. — A única baleia branca em cativeiro morreu ontem, no avião que a transportava do Alasca para esta cidade, onde seria instalada no aquário de Coney Island.

A «Berta», baleia-bebé, pesava 202 quilos. Fora capturada, com outra baleia branca, há umas duas semanas, ao largo de King Salmon (Alasca). A companheira, ferida quando da captura, sucumbiu. Para a viagem, a «Berta» tinha sido embrulhada em panos e cobertores, que eram humedecidos, regularmente, de hora a hora. A «passageira» sentiu-se perfeitamente nas primeiras onze horas da viagem. Morreu 45 minutos antes de chegar a Nova York. — (F. P.).

Ranchos folclóricos

no Estádio do Restelo

O Clube de Futebol «Os Belenenses» no intuito de proporcionar ao publico mais um espectáculo no Estádio do Restelo, organiza esta noite, pelas 22 horas, um festival folclórico para apresentação dos ranchos mais classificados no concurso do Teatro da Ribeira Velha. Nesse espectáculo serão apresentados os ranchos da Casa do Povo de Barqueiros (Mesão Frio), Grupo Folclórico Doutor Gonçalves de Sampaio (Braga), Grupo Coral e Dança «Como elas dançam em Paços Brandão», Rancho Folclórico «Sargaceiro de Apulia» (Esposende) e Grupo Folclórico de St. Marta de Portuzelo (Viana do Castelo).

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE NO TRABALHO — Atingido por uma descarga eléctrica, quando na Amadora, trabalhava, natural de Rio de Couros, V. la Nova de Ourém.

Vida religiosa

Homenagem a um sacerdote

ABRANTES, 26. — Por motivo de ter sido promovido a capitão e nomeado capelão militar do Campo Divisionário de Santa Margarida foi homenageado o padre Eduardo Fernandes, capelão da Misericórdia e do Hospital do Salvador, onde desenvolveu uma acção de relevo, sendo muito estimado e querido, pela sua obra sacerdotal e como professor da nossa Escola Industrial.

O corpo clínico do hospital ofereceu-lhe um almoço na Pousada de Castelo de Bode, onde foram postas em relevo as qualidades do padre Fernandes; e no final entregou-lhe um estojo para uso pessoal.

Reclamações locais

Uma povoação reclama contra atrasos na entrega de correspondência

VILA BOA (Sabugal), 29. — Verifica-se um atraso injustificável no transporte da correspondência destinada a esta freguesia, pois fica retida vinte e quatro horas no Sabugal, o que causa enormes transtornos.

Pedem-se, a quem de direito as necessárias providências.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, o poeta Jorge de Sena vai fazer uma conferência intitulada «A poesia contemporânea portuguesa».

— Na sala de Colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências, o prof. M. G. Ferri, director do Instituto Botânico de S. Paulo, dissertará, na quarta-feira, ás 18 horas, sobre o tema «Xeromorfismo e xerofitismo».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Amanhã, ás 13 horas, na reunião do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, haverá a cerimónia da transmissão de poderes dos directores. O actual presidente, sr. Octávio Vaz, relatará a actividade do clube nestes dozes meses, e o novo, dr. Henrique Moutinho, exporá o programa do futuro ano rotário.

QUEM PERDEU ?

Da relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil) constam: um porta-moedas com dinheiro, outro com lotaria e papeis; duas bombas de bicicletas; um bilhete de identidade; uma cauleta de penhor; uma carteira de plástico com diversos papeis; um collar de pérolas de fantasia; um tampão de roda; uma sombrinha; um véu; um tampão de gasolina; um pequeno colchão; uma carteira de cabedal; uma campainha de bicicleta; uma luva; diversas chaves; um casaco de malha; uma camisa, cuecas, calças, um par de peugas e outro de sapatos. No mesmo local foi entregue um casal de patos.

— Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, uns óculos graduados; duas sombrinhas e um estojo de cabedal contendo um aparelho de auscultação médica.

Bombeiros Voluntários

Os da Amadora vão ter uma nova sede

A urbanização, aprovada pela Câmara Municipal de Oeiras, da vasta quinta situada entre a velha igreja paroquial da Amadora e a ribeira que atravessa a estrada nacional Lisboa-Sintra, na chamada ponte da Porcainha, vai permitir que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora tenha a sede e quartel que tanto deseja, pois se prevê a construção do respectivo edifício num dos lotes daquela quinta, para o efeito cedido pelo seu proprietário áquele Município. Espera a benemérita corporação que os serviços competentes do Ministério das Obras Publicas não demorem a sancionar aquela urbanização, tornando assim possível erguer uma obra que de há muito se impunha e pela qual se vem lutando há oito anos.

As actuais instalações são acanhadas, tanto para o acondicionamento e arrumação do material e viaturas, como para a grande afluência diária de doentes e sinistrados que ali procuram socorros.

A simpática instituição adquiriu uma viatura-tanque, e para a adaptação aos serviços de incêndios, organizou um sorteio e um peditério. Quaisquer donativos ou pedido de bilhetes para o sorteio pode ser feito para a sede associativa, na Rua Elias Garcia, 121, naquela vila, ou pelo telefone 93 00 02.

Corpo de Salvação Pública da Moita

MOITA DO RIBATEJO, 29. — Pediu a demissão do cargo de comandante do Corpo de Salvação Pública do Concelho da Moita, o sr. António Maria Campos. Em sua substituição, foi nomeado e tomou posse o sr. Joaquim Manuel Esteves das Neves Pelica.

LOTARIAS

A TABACARIA TÁ-MAR DE GABRIEL NUNES PERO PINHEIRO informa os seus clientes que jogavam com os numeros certos 9452 — 9779 — 10959 — 11893 — 12697 — 13555 — 18167 — 19098 — 22093 — 22460 — 22838 — 23341 — 23476 — 24026 — 24237 — 24815, que a partir da 25.ª extracção, não poderão ser atendidos por motivo de ter deixado por não lhe convir, o contrato da casa fornecedora destes numeros.



AS 500 MILHAS DE MONZA 1958

1.º — Jim Rathman,
à média de 268 Kms./hora

2.º — Jimmy Bryan

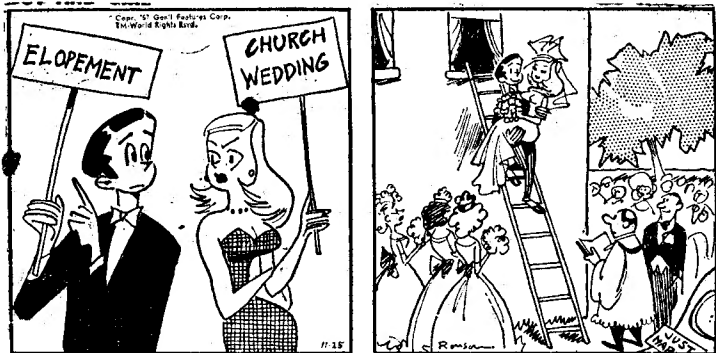
7 DOS 10 PRIMEIROS CLASSIFICADOS CORRERAM COM MOBIL OIL



Mobil Oil Portuguesa

3008

ELE & ELA



Coexistência pacífica...

A intervenção dos observatórios astronômicos de Coimbra e Lisboa na campanha internacional das longitudes

Pelo Eng.º JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA
(antigo observador-chefe do Observatório da Universidade de Coimbra)

Noticiaram alguns jornais da capital, entre os quais o «Diário de Lisboa», em 30 de Maio último, que o sr. dr. Manuel Peres Junior, atingira o limite de idade, deixando de exercer, por imposição da lei, o cargo de director do Observatório Astronómico de Lisboa, facto que, aliás, se verificou em meados de Janeiro do corrente ano.

Nos encômios que a Imprensa lhe dirigiu voltou a fazer-se eco da alta precisão alcançada num trabalho efectuado, em 1933, naquele estabelecimento científico e que uma agência de Paris, divulgou, em 1949, tomando por base valores provisórios publicados pelo *Bulletin Géodésique*. Referia-se aos resultados obtidos na segunda campanha internacional das longitudes de 1933, na qual participaram setenta e um observatórios astronômicos, entre os quais os da Universidade de Coimbra e de Lisboa (Tapada).

Dizia-se no «Diário de Lisboa»: «onde a precisão das suas observações não foi excedida pela dos setenta e um observatórios de todo o Mundo e apenas igualada por oito».

Esta referência, que tão honrosa seria para Portugal, infelizmente, não se confirmou nos resultados definitivos, publicados pelo organismo centralizador dos cálculos de conjunto «Bureau International l'Heure».

A citação prematura dos dados provisórios produziu certo alvoroço nos nossos meios científicos e tal notícia teve repercussão em alguns jornais, revistas, na «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» e até no «Diário das Sessões», da Assembleia Nacional. Seria, na verdade, um acontecimento digno de relevo e projecção, pois, a confirmar-se a notícia, a precisão das observações de Lisboa nem sequer fora ultrapassada pelos magníficos observatórios de Paris, Greenwich, Neuchâtel, Washington, Bruxelas e tantos outros de renome mundial. E, então, mal se compreendia que o Observatório Astronómico de Lisboa estivesse ausente, como de facto está, neste assunto, dos trabalhos internacionais do actual Ano Geofísico Internacional.

A questão logo se me afigurou absurda, pois o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra entrara nessa campanha internacional muito melhor equipado que o de Lisboa.

Os factos posteriores vieram dar-me razão. Em 25 de Julho de 1952, a *União Astronómica Internacional* publicou os resultados definitivos dessa segunda campanha das longitudes, num grosso volume de 114 páginas, escritas pelo sábio astrónomo doutor Nico-

las Stoyko, onde a páginas 14 e 15, figuram os setenta e um observatórios e, muito a meu pesar, verifica-se que o Observatório da Tapada foi ultrapassado por quarenta e nove observatórios na precisão referente ao erro accidental de uma observação astronómica e por quarenta e dois, na do erro total da longitude. Nestes números está incluído o Observatório de Coimbra. Estava portanto desfeito o equívoco.

Uma razão ponderosa me levou a contestar a precisão do trabalho científico em causa. Como antigo observador-chefe do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, na época da campanha, e o principal organizador dos respectivos trabalhos, impunha-se-me o dever moral de repor na sua devida posição um trabalho de tão grande responsabilidade, levado a cabo com êxito merecido da valiosa e desinteressada colaboração de alguns colegas meus, engenheiros, geógrafos, e de outros técnicos que se sacrificaram, a bem da Ciência, e do prestígio da Nação.

E' precisamente em nome desses devotados colaboradores e movido pelos sagrados ditames da verdade científica, no seu mais sublimado significado, que venho prestar, estes esclarecimentos, dando a César o que é de César.

Em meu entender, a outrem cabia o dever de pedir a rectificação das notícias há pouco publicadas, na sua parte inexacta. Mas, como vai passando tempo mais que suficiente sem que essa rectificação tenha vindo a publico, presumo necessário este esclarecimento.

Uma peça infantil de Eurora Constança na festa do «Cortiço»

sábado, no D. Maria II



Aurora Constança

A escola pré-primária O Cortiço vai realizar no sábado, às 17 horas, no D. Maria II, a sua recitação anual, e foi a sua directora, Aurora Constança, duas vezes Prémio Maria Amália, do S. N. I., quem escreveu, propositadamente, uma graciosa peça infantil em 3 actos, *Fagulhinha no Mundo das Maravilhas*, em que o narrativo, leve e simples, é entrecortado por grupos de pequenos alunos ensaiados pela distinta professora Isabel Affonseca, interpretando danças rítmicas e clássicas, em concretização de episódios ou incidentes cénicos. Essas danças serão acompanhadas por músicas de Schubert, Haydn, Daguier, Ibert, Schumann, Mozart, Verdi, Khachaturian, Chopin e Grieg. Ao piano, a sr.ª D. Maria Carlota Neves.

Um mês da experiência de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

diferentes de um e outro lado do Mediterrâneo. Os «ultras» da Argélia estavam convencidos de que ele aplicaria, imediatamente, o seu programa. Em Paris pensavam que o homem do 18 de Junho era o único em condições de dar ao problema uma solução diferente mas razoável.

O milagre da Argélia

A volta dessa diferença de concepções se registaram as primeiras divergências entre o general e os insurrectos de 13 de Maio. A atitude por estes assumida depois daquela data dava a entender que as suas ideias estavam em evolução. Dir-se-ia mesmo que os chefes do movimento se dispunham a aceitar para o problema da Argélia soluções que anteriormente rejeitavam sem discussão.

Muito se falou então de «integração» da população muçulmana da Argélia e esta expressão apareceu numa das moções votadas pela comissão de salvação pública de Argel. O próprio Soustelle declarou que «todos os Argelinos devem ser iguais». Tratava-se, porém, apenas de alargar o movimento de 13 de Maio pelo que os seus chefes falavam de 10 milhões de Argelinos, mettendo no mesmo saco 9 milhões de Muçulmanos e 1 de Franceses. Numa das manifestações públicas realizadas em Argel, o general Salan disse que «os 10 milhões de Franceses da Argélia se encontram indissolúvelmente ligados ao Exército e à República».

O principal argumento desses chefes era o de que os Muçulmanos deviam ligar-se a eles a fim de «renovarem» a França. As massas de Muçulmanos que tomaram parte nas manifestações reclamavam também a formação de um Governo de salvação pública presidido pelo general de Gaulle e toda a gente falava do «milagre» da Argélia que modificara a situação, mesmo no plano militar. Os Felagas, dizia-se, estavam a depor as armas e a entregar-se, pois lhes faltava o apoio da população civil.

Mudança de situação

A situação modificou-se, porém, logo que o general de Gaulle foi à Argélia e proferiu os primeiros discursos, mostrando que as suas ideias sobre o problema argelino não eram as dos chefes do 13 de Maio. A moção, aprovada pela comissão de salvação pública de Argel em 10 de Junho, era dirigida ao general e foi a réplica dos chefes da insurreição ao chefe do Governo. Nela avultavam as divergências fundamentais que existiam entre este e os que o levaram ao Poder.

Instantaneamente os insurrectos esqueceram o que haviam prometido aos Muçulmanos e os compromissos que com eles haviam tomado quando da revelação do «milagre» argelino. Vimos, então, voltar atrás e regressar à sua conhecida atitude de intransigência, tal como quando se opunham ferpemente às tentativas de conciliação enviadas pelos Governos que precederam o actual. Para eles a integração da Argélia voltara a ser uma coisa completamente diferente do que haviam prometido aos Muçulmanos em seguida ao 13 de Maio. Já se não tratava de integração no plano local mas no plano nacional. Os 9 milhões de Muçulmanos da Argélia não seriam integrados em um milhão de Franceses da Argélia, mas em 40 milhões de Franceses da metrópole.

Na prática, esses 9 milhões de Muçulmanos seriam absorvidos pela população da França metropolitana, o que era diferente da promessa feita pela qual 1 milhão de Franceses da Argélia seriam absorvidos por 9 milhões

de Muçulmanos. A integração no plano nacional manteria intactos os privilégios de que gozam actualmente os Franceses da Argélia, enquanto os Argelinos passariam a ser Franceses de segunda ordem. Os insurrectos de 13 de Maio não queriam ouvir falar em eleições municipais nem em colégio eleitoral unico que tinham prometido aos Muçulmanos, pois se as eleições tivessem lugar nessas condições os colonos perderiam a sua posição privilegiada, dado que a maioria esmagadora dos eleitores seria de Muçulmanos.

O conflito entre de Gaulle e os insurrectos

Com essa reviravolta, os insurrectos de 13 de Maio entraram em conflito aberto com o general de Gaulle pois este orientava-se no sentido de uma solução federal do problema argelino, estando decidido a pôr em prática as suas ideias, sem ter em conta o que pensavam os primeiros. Num discurso proferido em 13 de Junho na televisão, o general mostrou, de maneira inequívoca, que as suas ideias se afastavam pro-

fundamente das dos insurrectos. De Gaulle disse então que é preciso fazer tudo para que a Argélia continue ligada de corpo e alma à França mas não empregou nenhuma das fórmulas dos insurrectos, não falou da Argélia francesa nem da integração. Uma Argélia independente pode estar ligada, de corpo e alma, à França, no quadro de uma federação que englobe a Tunísia, o Marrocos e as actuais possessões da África Negra.

Por enquanto é impossível falar, com rigor, do que pensa fazer o general de Gaulle, pois para não agravar a situação ele fala com cautela, o que o não impede de prosseguir a sua política como se provou com a liquidação do contencioso franco-tunisiano e a retirada das forças francesas que se encontravam na Tunísia. Esta decisão provocou vivo descontentamento na Argélia onde a comissão de salvação pública votou uma moção contra aquele acordo. A pedido do general Salan a moção foi retirada e os seus autores levados a dizer que continuam a confiar em de Gaulle. Era a capitulação.

ATTICUS

Consagração pelo Povo a Amália Rodrigues

Tá-Mar, Barqueiros do Douro e Danças y Rondalla de Sevilha, Rancho do Cartaxo, Fogo de Artificio, etc.



dor do Estádio, dando assim a toda a assistência a possibilidade de o ver de perto.

Os organizadores estão a tentar obter a colaboração de um numero de grande sensação para substituir a Serenata Coimbra que, por motivos imprevistos, não pode ser levada a efeito.

As «demarches» estão muito bem encaminhadas e conta-se poder anunciá-lo já amanhã.

O Ribatejo, com a sua extraordinária força, que está desde longa data ligado ao fado, será representado pelo seu famoso Rancho do Cartaxo do qual consta um numeroso grupo de campinos. Este agrupamento do nosso folclore, entre outros numeros, exhibir-se-á no seu famoso «Fandango».

O festival encerrará com o lançamento de um vistoso fogo de artificio que será fornecido pelos famosos pirotécnicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos, que reservarão ao publico uma agradável surpresa.

Para terminar podemos informar que são já inúmeras as pessoas de todas as categorias sociais que mostraram o desejo de, nessa noite, levarem flores a Amália Rodrigues, como prova do muito que lhe querem e do muito apreço em que a têm.

Bilhetes à venda nos seguintes locais:
Rua dos Fanqueiros, 69
Rua Nova do Almada, 51
Rua de S. Julião, 80
Rua do Passadico, 86
Estádio de Alvalade
Feira Exposição de Alvalade
Agências

Preços: Geral 7550; Superior 12550; Lateral 17550; Central 22550; Tribuna 27550; Camarotes 135500.

AVISO

Os sócios do Sporting Clube de Portugal têm entrada para os seus lugares habituais mediante a apresentação de um bilhete especial de 7550 e da sua documentação de associado em dia.

No desejo que, a equipa brasileira de futebol que acaba de vencer com extraordinário brilhantismo o campeonato mundial disputado na Suécia, tenha ainda na Europa, a consagração merecida, o Sporting está fazendo os maiores esforços no sentido de apresentar ao publico da capital, os famosos «craks» brasileiros no festival que aqui em Alvalade se realiza amanhã.

Podê tornar-se o possuidor de um automóvel «Opel-Rekord» se jogar no Sorteio de Inválidos do Comércio.

Rua Alexandre Ferreira, 48
Tel. 779209



Tudo isto é fado...

Lisboa procurou ver-se no espelho das imagens que formaram o Cortejo Luminoso

Um holofote vermelho incendiou a cidade. A luz ardia no Marquês de Pombal e envolvia Lisboa numa atmosfera fantástica. A cidade-casas não se moveu. A cidade-homens veio para a rua esperar a festa, ver um pouco de luz e sorrir, o que, em consciência não pode fazer com abundância.

Soprava um vento esfarrapadamente frio e a multidão inquietava-se, a temer a batega e a debandada. Olhava para cima, para os lados do Marquês, á espera da festa, mas a festa não vinha, tardava, fazia-se esperar. Foram trinta longos minutos, difíceis e tensos, que a cidade viveu, contida nos passeios da Avenida, do Rossio, da Rua do Ouro e do Terreiro do Paço.

Mas já as trombetas soaram e as lampadas do Cortejo da Luz piscaram a noite. Sobre motocicletas,

homens vestidos de amarelo com caravelas iluminadas na cabeça, fizeram rugir os motores. E logo a seguir, brilhantes e ataviados, surgiram os charameleiros em jeito de marcha da «Aida». Um painel iluminado mostrava uma Lisboa de construção cubica e dura.

Um salto de mais de meio século e eis o Passeio Publico, de sobre-casaca e bigode encharcado em brilhantina, a ouvir o coreto.

Com violência, como que vindo de outro mundo ou caído de outro planeta, o Passeio Publico foi invadido por um automóvel-1958, sem tecto, em que um homem gritava ordens. Um fotógrafo, que se atrevera a penetrar pé ante pé, na Lisboa do fim do século, foi imediatamente expulso.

Mas o cortejo continua. E vem o grupo mais amável, mais bem apontado e mais expressivo. É a Lisboa da rua, das bocas cheias de uma troça ativa, dos vendedores de voz abaritonada e das varinas com o corpo a quebrar-se nas passadas sobre o piso irregular das travessas. São as floristas, os cauteleiros, os ardinas (com o «Diário de Lisboa» na mão) a berrarem pregões e a puxarem as palmas da multidão. Todos muito vivos, muito livres, desembaraçados e ruidosos. Mas o Progresso avança, a todo o vapor, motorizado, eléctrico, atómico. E surge, depois de duas

reliquias metálicas, automóveis de museu, que só de olhar para eles dá vontade de rir, os táxis, os autocarros, os camiões dos Correios, os carros dos Bombeiros, esguios, funcionais, aerodinamicos...

Santo António, São João e São Pedro desceram a Avenida no topo de tronos cartonados e frágeis. São João trazia atrás de si um rebanho de ovelhas de presépio de barro, a

Conversações

em Washington com o xá da Pérsia

WASHINGTON, 30 — O xá da Pérsia é aqui esperado hoje, para uma visita particular, de três dias. Almoçará com o presidente Eisenhower, na Casa Branca. Amanhã, jantará com Foster Dulles e, na quarta-feira, com o vice-presidente Nixon. No dia 3 de Julho, seguirá, de avião, para Nova York.

A crise, libanesa, que inspira receios não dissimulados ao Governo de Teherão, a crescente intransigência de Moscovo nas relações entre os dois blocos e as possibilidades de uma conferência a alto nível, serão examinadas nas conversações do soberano persa com os dirigentes americanos. — (F. P.).



Os congressistas durante a sua visita ao presidente do Município

Terminaram hoje em Lisboa as 1.ªs jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia-médica

Cinco dias após terem principiado em Coimbra, terminaram hoje em Lisboa as 1.ªs Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica, durante as quais foram visitadas as termas da Cunha, Luso, Monte Real, Banhos de S. Paulo e Estoril, efectuando-se sessões científicas nestas estâncias termas e, ainda, em Coimbra e Figueira da Foz.

A fim de cumprirem o programa estabelecido para hoje, os hidrologistas portugueses e espanhóis estiveram esta manhã nos Paços do Concelho, onde apresentaram cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. tenente-coronel Salvação Barreto. Assistiram, também, o vice-presidente, sr. Luis Pastor de Macedo, e os vereadores coronel Afra Nôzes, arg. António Lino e drs. Eduardo Neves e Baeta Henriques.

Usaram da palavra o dr. Cid de Oliveira, presidente da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, e dr. Garcia Aynso, pela sociedade espanhola congénere. Por fim, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, agradeceu os cumprimentos e fez votos para uma futura maior cooperação entre Portugueses e Espanhóis, não só no sector da Hidrologia, como em todos os outros.

Dos Paços do Concelho, os componentes das 1.ªs Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica dirigiram-se para o Estoril, onde, às 12 horas, principiou uma sessão científica, onde os srs. dr. Conde Gargallo, prof. Lobato Guima-

rães, dr. Albasanz Gallan e dr. Marques da Mata apresentaram, respectivamente, os seguintes trabalhos:

«La Crenoterapia de la diabetes», «A crise termal em algumas estâncias portuguesas», «Tratamientos hidrominerales en geriatría» e «A Costa do Sol hidrologica e climática».

Depois do almoço, oferecido pela Sociedade Estoril Plage e pela Junta de Turismo da Costa do Sol, os jornalistas regressaram a Lisboa, para assistirem à sessão de encerramento, na aula máxima da Faculdade de Medicina. Nesta sessão, o prof. dr. San Roman apresentou um trabalho intitulado «Algunos nuevos estudios y ensayos en la evolución científica de la cura balnearia». O discurso de encerramento foi pronunciado pelo prof. dr. Jorge Horta, que pôs em relevo o papel destas jornadas no impulsionamento da Hidrologia Ibérica.

Ao fim da tarde, os jornalistas reuniram-se pela ultima vez no castelo de S. Jorge, onde a Câmara Municipal de Lisboa lhes ofereceu um copo-d'água.

O muito é feito de poucos.

Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA R. da Prata, 257

balirem de terror, sob o metralha das palmas da multidão.

A Lisboa seguiu-se Portugal. O cortejo entra em novo capítulo. Um punhado de ranchos folclóricos, com as charangas a gritarem música e as pares a rodarem freneticamente, em despiques, a ver quem ganhava mais palmas. De todos os ranchos aplaudidos foram os Alentejanos, graves e solenes, com o carro fechado, debaixo do chapéu largo. Alte, todo o Algarve, a Nazaré, Silveiras, Apulia, Miranda do Douro, Braga, resumidos nos seus ranchos, nos seus trajes e nas suas canções, atravessaram a cidade.

No seu carro sem tecto, de pé, agarrado a um alto-falante, um homem continuava a gritar ordens. Apesar destas ordens, entre os carros e os ranchos viam-se dezenas de pessoas, deslocadas, sem fatos a caráter, a descerem a Avenida, pausados e graves. E vieram depois os carros da Junta Nacional do Vinho, da Sacor, do Automóvel Clube, da Carris, da Ucal, da Binaca, da Vaqueiro, das Companhias Reunidas e do Benfica, os mais iluminados e os mais brilhantes.

E por fim, a fechar o Cortejo da Luz, o carro da cidade, entre grande alarido de trombetas, em que sete raparigas, representando as sete colinas de Lisboa, se reclinavam sobre uma espécie de Fonte Luminosa montada sobre rodas. As jovens sorriam aos aplausos. A multidão ergueu-se e debandou. Foi para casa, já um pouco exausta da festa.

A verdade é que aquela Lisboa, cartonada, carpinteirada, construída sobre rodas, não é a Lisboa essencial e eterna. Erguem-na barroca e berrante, de cores frescas, quando ela se desenvolve numa economia de linhas em manchas cromáticas surdas. Sintetizam-na em símbolos de cartaz de turismo. Põem-lhe, na boca versos que não são os seus. Verdadeira Lisboa sente-se a si própria, conhece-se e vê-se ao espelho — e o seu espelho não era aquele em que quiseram que ele se mirasse...

De ontem para hoje

OSCILAÇÕES DO TEMPO

TEMPERATURAS extremas de ontem em Lisboa: máxima, 23,6; mínima, 16,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31; mínima, 18,4. Assim, vai o tempo. Há um ano, por esta altura, esbraseávamos todos nos delírios do calor para que não havia carapinhadas que chegassem. Ontem, hoje e po estes dias mais próximos (os de trás e naturalmente os da frente) cada um levanta-se sem bem saber como há-de equipar-se para defrontar as oscilações meteorológicas. Fato de tropical ou impermeável? Mais vincado o desajuste entre o termómetro e o calendário é o que se encontra no quadro em que cabe notícia dada por um correspondente da Serra da Estrela, assinalando que a descida de temperatura e o vento, acompanhado de muita chuva, têm causado sérios prejuízos. Do lado de Unhais da Serra, morreram de frio duas dúzias de ovelhas. De outras bandas do País não se chega a tanto, mas ainda assim é de assinalar que de cada região do Douro vêm notícias dos estragos causados pelo vento ciclónico (Soutelo do Douro), pela chuva torrencial (Santa Marta de Penaguião), pela ventania e pela chuva, também, em Alijó e redondezas. O carro da meteorologia anda um bocado desafinado neste folclore do tempo...

FEIXE DE IMAGENS

OS centros escolares prestaram homenagem ao nosso prezado colega «Republica». De manhã, os dirigentes daquele jornal estiveram no jazigo de António José de Almeida. À tarde, delegações dos centros entregaram ao director daquele jornal, sr. Carvalho Duarte, uma mensagem de saudação, artisticamente encadernada, manifestando apreço pela sua acção.

* O «Diário de Notícias», do Funchal, conta que no pavilhão russo da Exposição de Bruxelas se encontra exposto vinho com o rótulo de «Madeira». Visitante madeirense, lisonjeado, terá perguntado como e quem o importava. A resposta teria sido que os Russos não precisam de importar, mas que fabricam! Se fosse coisa de valer a pena propunhamos já daqui que se instalasse em S. João das Lampas uma fábrica de «vodka»...

* A esquadra americana que tem estado no Tejo (7.532 marinheiros) regressa com um homem a menos. De bordo do porta-aviões «Intrepid» caiu ao Tejo um marinheiro que não voltou a ser encontrado, apesar das pesquisas feitas nesse sentido. Mais feliz foi, porém, outro homem ao mar, da esquadra ancorada em Ponta Delgada. Encontrava-se vagamente (dizemos nós...) embriagado (diz o telegrama...) e valeu-lhe um bagageiro que se deitou prontamente ao mar trazendo-o para terra a tempo e em condições de lhe serem prestados socorros que o restituíram à vida.

* O afluxo de turistas continua, embora os hotéis digam que estão com menos gente que no ano passado. Mas é gente que vem, gente que passa e que vai, que sorve três ares de paisagem e compra um «souvenir» de série. Para acudir às encomendas, a T.A.P. teve de organizar dois voos especiais a Barcelona. O dia de ontem, de excepcional intensidade no aeroporto, deu um movimento de 50 aviões, um deles especial com 88 passageiros que ficam quatro dias entre nós.

JORNAL PEQUENO

O embaixador da Grã-Bretanha e «dady» Stirling, de visita a Angola, estiveram ontem no Huambo, onde lhes foi oferecido um banquete no Palácio do Comércio. * Foi prestada homenagem ao director escolar de Lisboa, sr. Olinto Vilela. O almoço reuniu cerca de 500 professores, entre os quais os directores das escolas primárias dos 13 concelhos do distrito. * Um avião britânico, com 38 pessoas, em viagem de Singapura para Londres, fez uma descida de emergência no aeródromo de Mormugão, cujas condições materiais a tipulação elogiou. * De madrugada, em Vila Nova de Famalicão, um automóvel, cujo condutor se disse encandeado com as luzes de outro que seguia em sentido contrário, colheu na bermã da estrada quatro pessoas, três das quais encontraram a morte: Adolfo Moreira Machado, D. Ermelinda Dias e seu marido Joaquim Cerejeira Reis, todos de 40 anos e, o ultimo, primo do sr. cardinal-patriarca.

Em 3 linhas

O último numero de «Gazeta Médica Portuguesa» insere um trabalho do jovem mas já premiado dermatologista dr. Hercúlio Neves sobre «O conceito de Dermatologia».

///

Partiram hoje de Évora para Londres os alunos do seminário daquela cidade.

///

Esta noite, às 21 e 30, proceder-se-á, na Escola Veiga Beirão, à entrega dos prémios atribuídos nos jogos florais ali efectuados este ano.

O capitão António Dias Machado Correia Dinis foi nomeado, em comissão, para o cargo de 2.º comandante da P. S. P. do Porto.

///

Está aberto concurso de admissão ao estágio de engenheiros radio-técnicos de 3.ª classe da Emissora Nacional de Radiodifusão.

///

Milhares de turistas da União Sul-Africana afluem a Lourenço Marques, instalando-se nos hotéis e nos acampamentos do palmar da Polana.

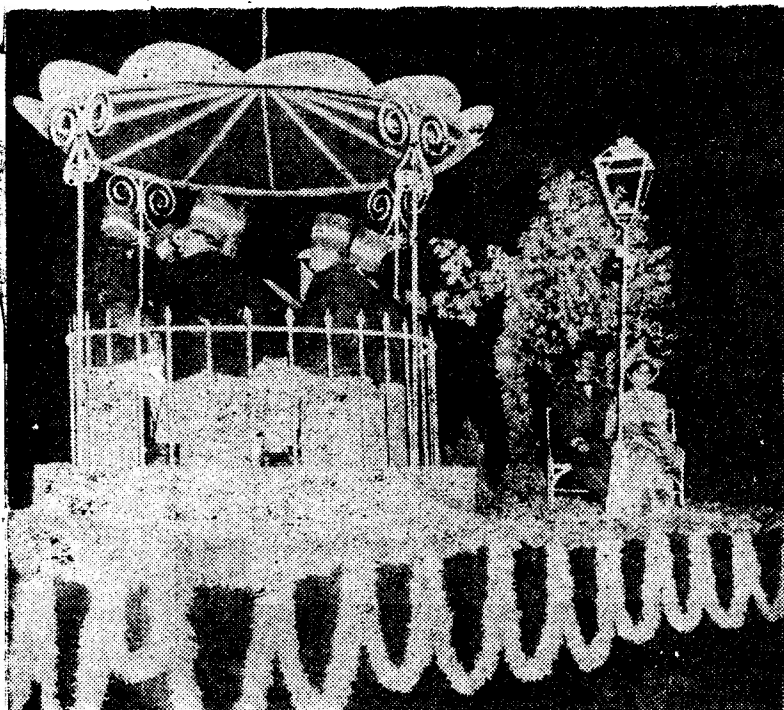
Aumente o seu dos noss

Escreva perfeitamente. Não se escreve facilmente, tem aspecto atraente. O «Toison d'Or» é o cumulo da

O LAPIS DA

Made by Koh-I-Noor Pencil Co.

Representante: ANTON RUA DA MISERICORDIA, 66



A imagem sorridente do Passeio Público

Acabam amanhã nos liceus as provas escritas da 1.ª chamada

As provas escritas da primeira chamada dos exames do 2.º ciclo estão prestes a terminar. Os milhares de rapazes e de raparigas que enfrentam estas provas encontram-se sob uma compreensível tensão nervosa. E' já visível nas suas faces e nos seus gestos um certo cansaço.

Esta manhã, às 9 horas, principiaram o ponto de Ciências Físico-Químicas, que tinha de ser feito num lapso de duas horas.

A prova divide-se em duas partes, a de Física e a de Química, cada qual com quatro séries de perguntas. A parte de Física, com três ilustrações, inicia-se por um interrogatório sobre movimentos e utilidade do ampérmetro. Segue-se

um problema, perguntas sobre um fenómeno de temperaturas e uma questão de acústica. A parte de Química também com três esquemas, estrutura-se em perguntas sobre experiências descritas no ponto.

Depois, às 11 e 30, começou o exame de Geografia, dividido em sete partes, perguntas sobre Cosmografia, a Europa, a América, África, Portugal Continental, Insular e Ultramarino. O ponto apresenta três mapas e o interrogatório parece-nos claro, directo e preciso.

A tarde, às 15 e 30 efectuaram-se, simultaneamente, os exames de Português e Desenho. Amanhã, último dia de provas da 1.ª chamada, realizam-se, às 9 horas, os exames de Desenho geométrico ou Composição Decorativa (à escolha) e às 11 e 30 o ponto de Desenho à vista.

De tarde, às 15 e 30 e às 17 e 30, efectuam-se respectivamente, os exames de História e Ciências Naturais e de Francês e Alemão.

As provas da 2.ª chamada principiaram no próximo dia 4. Prevê-se que os resultados dos exames do 1.º ciclo sejam publicados pelo dia 7.

D. Berta Craveiro Lopes

A sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do sr. Presidente da República, que adoeceu há alguns dias, começou a experimentar sensíveis melhoras. Durante o dia de hoje, muitas pessoas de todas as categorias sociais se têm dirigido à Presidência da República, a informar-se do estado de saúde da ilustre enferma e a formular os seus votos de rápido e completo restabelecimento. O «Diário de Lisboa» faz votos idênticos.

A conferência de Genebra

GENEVA, 30. — Com excepção do dr. O. M. Solandt, do Canadá, que é esperado hoje, já aqui se encontram todos os principais delegados das potências ocidentais à conferência de peritos, que se inaugura amanhã no Palácio das Nações e se destina a discutir um plano para fiscalização, prática e eficaz, de uma eventual suspensão das experiências nucleares.

Da delegação russa, chegaram ontem os principais membros, chefiados pelo professor Y. K. Fyodorov, sendo esperados hoje mais onze.

As delegações ocidentais reúnem-se hoje para trocar impressões sobre a estratégia a adoptar na conferência que se inicia amanhã, perante a possibilidade de uma atitude negativa dos Russos, apoiados pelas delegações checa, polaca e romena. — (A. N. I.).

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
— FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Alves Barbosa entre os da frente na etapa de hoje da Volta à França

VERSALHES, 30—Para a etapa de hoje da Volta à França, no percurso de 232 quilómetros, até Caen, partiram, às 10 e 15, com tempo ameaçador de chuva, 115 ciclistas. A chegada àquela cidade está prevista para as 16 e 20.

O belga Marcel Janssens continua na prova apesar de ter um aparelho de gesso na mão esquerda, por causa do polegar que quebrou na etapa de sábado. — (A. N. I.).

Outra desistência

IVRY-LA-BATAILLE, 30 — O dinamarquês Eluf Dalgaard (Internações), exausto depois dos esforços dos últimos dias, desistiu hoje, ao quilómetro 40 da 5.ª tirada. Restam, portanto, na prova 114 corredores. — (F. P.).

Alves Barbosa na dianteira

VERSALHES, 30—Chefiado pelo corredor português Alves Barbosa, pelo holandês Wim Van Est («camisola amarela») e pelo francês Jacques Anquetil, o pelotão passou pelo «contrôle» volante, em Ivry-La-Bataille, a 60 quilómetros do ponto de partida, às 11 e 40, ou seja: com 10 minutos de avanço em relação à tabela. — (A. N. I. e F. P.).

Debaixo de chuva

BROGLIE, 30 — Nesta localidade, a 139 quilómetros do local da partida, passou um grupo de 21 ciclistas adiantados 30 segundos do resto do pelotão. Nesse grupo iam quatro corredores franceses comandados por Darrigade e Bauvin, e quatro corredores belgas chefiados por Planckaert. O pelotão, à frente do qual estão corredores holandeses e luxemburgueses, tentou alcançar os fugitivos, mas a chuva tem dificultado a perseguição. — (A. N. I.).

Beauvin conquistou a camisola

CAEN, 30—O vencedor da tirada de hoje da Volta à França, no tempo de 5 h., 29 m. e 44 s., foi o corredor Savadini da equipa Oeste-Sudeste.

A camisola amarela passa a Beauvin, que chegou em 8.º lugar com o mesmo tempo do vencedor. — (France Presse).

A 2.ª Esquadra norte-americana deixa amanhã Lisboa

Deixam amanhã o Tejo, pelas 10 horas, com rumo a portos de vários países do Norte da Europa, as unidades da 2.ª Esquadra dos Estados Unidos da América, do comando do vice-almirante Bernard L. Austin, que arvora o seu pavilhão no cruzador pesado «Northampton».

Grande numero de oficiais, cadetes e marinheiros americanos aproveitou o dia de hoje — ultimo da sua estadia na nossa capital — para efectuar compras.

O programa oficial da visita da 2.ª Esquadra a Lisboa inclui dois concertos esta tarde: um às 14 e 30, pela Banda da Marinha portuguesa, a bordo do «Newport News», e outro às 15 horas, pela Banda da 2.ª Divisão de Porta-Aviões, no Arsenal do Alfeite.

Das 10 ao meio-dia, esteve a bordo do «Northampton» um grupo de sessenta internados no Asilo da Mendicidade da Mitra, que visitaram o navio e foram obsequiados com uma festa muito simpática e que muito os impressionou.

A noite, o comandante-chefe da 2.ª Esquadra oferece um jantar de despedida, a bordo do «Northampton», a altas patentes do Exército, da Marinha e da Aviação portuguesas.

A Banda da G. N. R. dará um concerto, às 21 horas, a bordo do porta-aviões «Intrepido».

TOME
Fósforo Ferrero
EXIJA O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

A França e os seus fantasmas (1)

Em 13 de Maio o golpe de Argel gerou-se na cumplicidade dos colonos argelinos, decididos a levar até às ultimas consequências a defesa dos seus privilégios, e dos chefes militares, impotentes para dominar as forças organizadas da F. N. L. Esta origem equivocada marcou a sua evolução e precipitou as suas consequências. Os «ultras» fizeram um gesto desesperado para retardar os efeitos da internacionalização de um conflito que constitui, há muito, uma séria ameaça para a paz. O exército procurou iludir o problema das responsabilidades, propiciando a instauração de um novo regime na metrópole.

Há cerca de quatro anos que duram as hostilidades na Argélia. Há dois anos e meio que os colonos se encontram em estado de revolta aberta contra a autoridade de Paris. Quando em 6 de Fevereiro de 1956 eles receberam o então chefe do Governo francês, Guy Mollet, foi recebido por eles com ovos podres e tomates, deu-se o sinal para uma cisão cujos chefes não hesitariam em proclamar a independência da Argélia, se viessem a convencer-se de que a sua influência na França metropolitana não bastava para realizar os objectivos que têm em vista.

A solidariedade que os militares emprestaram ao movimento resultou das dificuldades de uma campanha indecisa e estranha em que a sua acção vitoriosa no campo de batalha foi substituída por uma tarefa de repressão que suscitou, em França e fora dela, severos reparos. Em vez do triunfo resgatador, que compensaria os desaires sofridos na Indochina e no Suez, para o exército francês, cujas gloriosas tradições constituem um motivo de orgulho nacional, surgiu o «quadrilagem» da «casba» que deu lugar a um movimento de protesto, profundo e sentido.

O «mal-estar» do exército encontrou uma válvula de escape e segurança na campanha contra o regime republicano ou, segundo a expressão do general de Gaulle, contra o sistema que tinha na Assembleia Nacional o seu símbolo. A vulnerabilidade deste ultimo facilitou a tarefa de demolição em que, em 13 de Maio, as

forças da Argélia tiveram o principal papel. Nesse dia gerou-se o equívoco que agora domina a cena política francesa e ameaça agravar, em vez de resolver, uma situação delicada, mas menos grave do que algumas que no passado a França e o seu povo conheceram. Os índices reveladores da obra levada a cabo pela IV República figurarão, no exame objectivo e desapassionado a que a história procederá, como argumentos ponderosos para avaliar dos seus méritos e benefícios.

Índice de natalidade e crescimento demográfico, sem precedentes nos tempos modernos; índice de expansão económica, sem paralelo mesmo nas épocas de maior prosperidade; índice de progresso industrial sem termo de comparação no passado recente. Se outros não houvesse, esses bastariam para reabilitar uma fase da vida da França que assegurou a paz pública, a evanescência do apagamento em que mergulhara com a derrota de 1940, e a fez regressar ao convívio internacional numa posição de relevo a qual se não ajustava à sua acção durante a luta. Essa posição compensava sobretudo os esforços dos homens — na primeira fila dos quais se encontrava o general de Gaulle — que se recusaram a aceitar a derrota e reivindicaram para a sua pátria um lugar entre os vencedores.

Da França abatida e desvairada, dilacerada por atrozes rivalidades e exaltadas paixões, que se refugiara num paternalismo político que negava a sua contribuição humana para a causa do progresso humano, saiu, pelo milagre da resistência, um país decidido a retomar a rota do seu destino tradicional dando a colaboração do seu génio para a tarefa redentora que fiava dela uma contribuição essencial. Da França da ocupação e da colaboração emergiu, com a esperança da redenção, a certeza de que estava habilitada a reparar o mal que a guerra lhe causara, destruindo os seus bens materiais e poluindo-lhe a alma. O plano Monnet foi a primeira afirmação vitoriosa dessa ressurreição, a qual, durante os anos agitados da IV República, se confirmou espectacularmente.

Manhã na praça

Aos altos e baixos

O que é bom custa dinheiro, o que é barato não presta, diz o povo. Mas será? Às vezes, nos mercados, é possível encontrar bom e barato. Mas subiu muito, nesta segunda-feira, o preço do peixe, sobretudo o que não é, propriamente, «peixe miúdo» ou «peixe barato». E' que a pescada não se tirava por menos de 24\$00 (subia a 28 e a 30\$) a menos que fosse da marmota pequena (18\$00) ou pequenina, de enrolar (a 12\$00). Outras espécies não menos encarecíveis (no preço e no paladar...) eram o salmoneite, a 30\$, o linguado e a azevia, a 28, o pregado, a 26, as lulas, a 14 e a 18\$00, o pargo, a 13\$00 (e a 4) ou o goraz, a 14 (e 7\$00), garoupa, a 15 e a 14\$00. Ora, outras espécies que em regra são mais baratas vendiam-se, na verdade, por preços mais acessíveis: faneca, a 10\$00, tainha, a 8\$40, peixe-espada, a 6 e a 7\$00, safrão, a 8 e 10\$00, chocos, a 12\$00 (havia-os só num lugar e eram magníficos), carapau, a 7 e a 5\$00, sardinha, a 7\$00, chicharro, a 4\$00 e a 3\$80, cachucho, a 3\$00 e a 2\$50, palmas, a 3\$50. Como contraste, nas bancas ao lado, havia lagosta a 65\$ e o lagostim a 45 e 38\$00.

—Mais vale comer galinha! — comentava uma mulher com o ar modesto de quem não compra nem galinha nem lagostim.

E' que as galinhas vendiam-se a 38 e 40\$00 e não eram, por aí além, do maior crédito. Mas, os poucos e pequenos coelhos vendiam-se a 14\$, os borrachos, a 6\$50, os patos, frios, esqueléticos, a 25 e a 22\$00. O cabrito vendia-se a 22\$00 o quilo, os ovos a 10\$00 a dúzia. E pronto, mais não se diz, que mais não há

que dizer, a não ser lá em cima, nas bancas dos legumes, onde as últimas chuvinhas marcaram preço e tenrura às hortaliças: muito boas nabikas, molhos de tamanho médio, a \$50, grelos, a \$40 e \$80 (ou maiores, a 1\$00), grandes cabeças de rabo roxo, a \$50, cenouras a 1\$80 e 2\$00, couves portuguesas, muito boas, a 1\$80 e 1\$50, olhinhos, a \$50 ou dois, \$90, repolhos, a 2 e 3\$00; ervilhas, a 3\$00, feijão verde, a 3, 4 e 5\$00, tomate, a 2\$00 e 3\$50 e couves-flores, a 6\$00 (um palmo de diametro).

Falta naturalmente a fruta. Mas aqui, a dona de casa terá a grata satisfação de reconhecer que alguma coisa de novo se passou: baixou o preço das bananas. Vendiam-se, boas, a 6\$50. Mas, porque sobem os preços dos pêssegos (11, 15, 18 e 20\$00) se as próprias laranjas embaratecem (12 e 13\$00)?

Entre estes preços extremos, alguns mais fixos: ameixas e alperces, de 1\$50 a 3\$00; peras, a 6 e 8\$00, maçãs pelo mesmo preço.

DONA DE CASA

«Diário de Lisboa»

O semanário regionalista «Voz do Sul» deu-nos a honra, que agradecemos, de transcrever, com palavras que muito nos desvanecem, a «Nota do dia» intitulada «Descorfinança».

OURIVESARIA

SANTA FILOMENA

Compra e vende Ouro, Prata e Jóias, cobrindo as maiores ofertas.
Largo Manuel Emídio da Silva
Tel. 783092 — (Jardim Zoológico)

Exito, com o lapis e tempos!

O seu traço é bem definido. Affia-fabrica-se em 21 graus de dureza. Melção em lápis.

OSSA ERA!

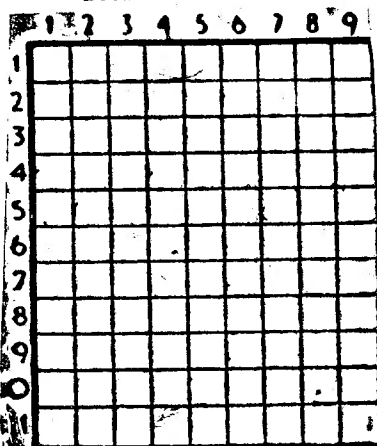
Story L. & C. Hardtmuth N. C. Slovakia

JERÓNIMO DA SILVA
— LISBOA — Telefone 3 16 34

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3078



HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Felgueiras. 2 — De cobre. Altres. 3 — Magnete natural. Lba do Atlantico. 4 — Patrão. Esteiro. 5 — Concorde. 6 — A ti. Satélite de Jupiter. 7 — Grande quantidade. Pegadeira. 8 — Preposição e artigo. Pronome pessoal. Reis. 9 — Calcule. Estado do Brasil. 10 — Sossegaram. 11 — Ave semelhante á pomba. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — A mim. Ferro endurecido. Transmitir gratuitamente a outrem. 2 — Quinta para exploração agrícola em Angola. Nome de um mês. 3 — Provisão de novos cavalos para o exército. Óxido de cálcio. 4 — Cidade portuguesa da Índia. Freguesia do concelho de Estarreja. 5 — Pedra de lagar. 6 — Chefe etíope. Canhamo. (pl.). 7 — Enfurecermos. Apelido. 8 — Nome de uma flor. Canções. 9 — Pertences. Cincho. Caruma.

Solução do problema n.º 3077

HORIZONTAIS: 1 — Ardi. Rama. 2 — Leoa. Ires. 3 — Amo. MMD. 4 — Agi. Aos. 5 — Dinamarca. 6 — AC. Ni. 7 — Aro. Ias. 8 — Sr. Rim. Ur. 9 — Oder. Aipo. 10 — Dináricos. 11 — Asas. Sora.

VERTICAIS: 1 — Al. Ada. Soda. 2 — Reagi. Ardis. 3 — Dominar. Ena. 4 — Ião. Acorras. 5 — Em. 6 — Rim. Animais. 7 — Armaria. Iço. 8 — Medoc. Supor. 9 — As. Sal. Rosa.

O pessoal da Mocar

reuniu-se num almoço
de confraternização

Cerca de duzentos colaboradores da Mocar, Lda., reuniram-se ontem num, almoço de confraternização. Presidiu á reunião um dos fundadores da Mocar, o sr. eng. Fernando Espírito Santo Moniz Galvão, que dava á direita á sr.ª D. Arlete Marques Alves, secretária da gerência, e aos srs. António Laureano Silva, chefe dos escritórios de oficinas e José Julio Martins, o empregado mais idoso, e á esquerda aos srs. Alfredo Sousa Fialho e Armando de Oliveira Aleixo, respectivamente, chefes das oficinas e dos serviços de acessórios, e Ventura Gomes Pais, o mais jovem funcionário da organização. Presidiram ás mesas laterais os sócios-gerentes srs. Ruy Mark Seruya, dr. Manuel Ricardo Espírito Santo e Manuel Alzina e o chefe-geral dos serviços de contabilidade, sr. Eduardo Lopes.

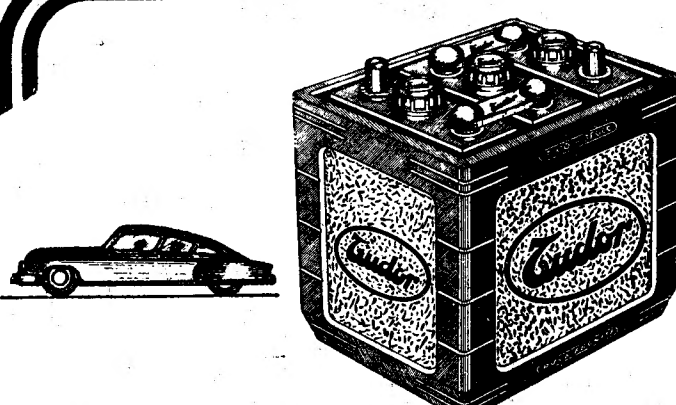
Aos brindes foram enaltecidos o espírito que orienta a vida da empresa e o sentido de colaboração e camaradagem que se assinala em toda a sua actividade.



**Felismina da Glória Simões
Figueiredo**

MISSA DO 7.º DIA

A família participa que manda rezar missa amanhã, 3.ª feira, 1 de Julho, ás 12 horas, na Basílica dos Mártires, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.



• NO SEU CARRO
USE SÓ

BATERIAS



• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

TODAS AS BATERIAS TUDOR, NOVAS SÃO FORNECIDAS COM BOLETIM DE GARANTIA

Sulfonitrato de Amónio

(«COBELAZ»)

com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal)

Um dos melhores e mais baratos adubos azotados

- SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados
- SULFATO DE AMÓNIO — do Amoniaco Português e de «Cobelaz»
- NITROCALCIAMON «Cobelaz» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
- NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico
- CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO POTÁSSIO
- ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — em pó e granulados.

S. A. P. E. C.

Grandes Fábricas em Setúbal

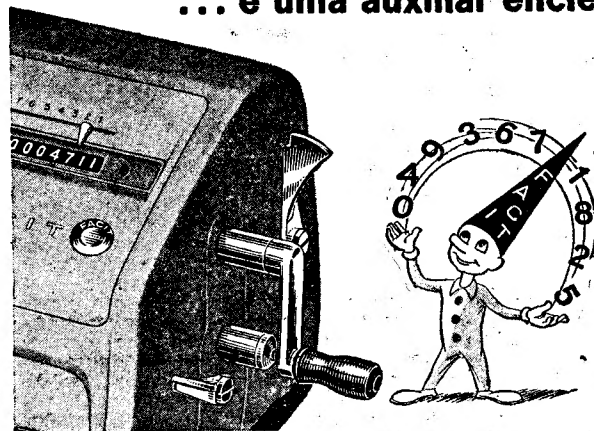


LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19, 1.º
Telefs. 366426, 366427, 366428
e 366429
Teleg. SAPEC — LISBOA

AGENCIA NO PORTO:
Praça da Liberdade, 53
Teleg. SAPEC — PORTO
Telefs. 23727 e 26444

Leiam o jornal
humorístico **fixe**

Tão fácil de usar...
... é uma auxiliar eficiente



alé o seu paquete
saberá utilizá-lo

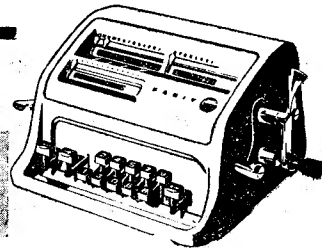
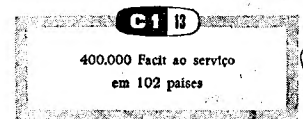
A calculadora manual Facit é célebre no mundo inteiro pela simplicidade do seu funcionamento. O manejo desta máquina é tão simples que aprenderá a usá-la em 10 ou 15 minutos.

A Facit faz o trabalho de horas em minutos porque dá as respostas em segundos. As suas 10 teclas bastam para somar, subtrair, multiplicar e dividir — numa palavra, para fazer todas as suas contas. A Facit é muito manejável, e é uma ajudante ideal no escritório, armazém ou onde quer que a instale.

Elegantemente apresentada pelo modelista internacionalmente conhecido Sigvard Bernadotte, a Facit está sempre à mão, em qualquer sitio e a qualquer hora.

A Facit CI-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT
calculadora manual



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «RITA MARIA» em 10 de Julho

Carrega em Lisboa para Bissau a 7 e para CABO VERDE a 8 de Julho

Carga Frigorífica a 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BELAS»

De 30 de Junho a 9 de Julho e em Lisboa somente para MATADI a 15 de Julho

N/M «BRAGA»

De 21 a 30 de Julho e em Lisboa somente para MATADI a 5 de Agosto

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 12 de Julho
(Via Leixões)

Recebe carga em Lisboa de 7 a 10 de Julho
Carga Frigorífica em 11 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA
N/M «BRAGANÇA»

De 23 de Junho a 7 de Julho. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BORBA»

De 14 a 28 de Julho

Servindo a moderna
dona de casa



FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

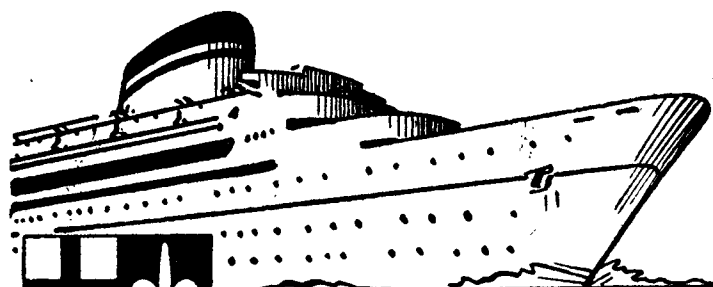
Apresenta um surpreendente conjunto de modernas máquinas e aparelhos automáticos, que transformam os velhos e extenuantes trabalhos caseiros num verdadeiro prazer, dando um novo conforto ao seu lar.

FRIGORÍFICOS
CONGELADORES
LAVADORAS AUTOMÁTICAS DE ROUPA
LAVADORAS AUTOMÁTICAS DE LOUÇA
CONDICIONADORES DE AR
ABSORVEDORES DE HUMIDADE

Visite o stand Frigidaire no

II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

GENERAL MOTORS • Concessionários nas principais cidades do País



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

30 DE JULHO

«VULCANIA»

6 DE AGOSTO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras,
Veneza e Trieste

«VULCANIA»

17 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C. LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

ROSARINHO

Um bocadinho e...basta!
É creme de barbear
Gillette



Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Lâminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rapidamente uma espuma abundante. Contem K 34, o novo antiséptico para o rosto que conserva a maciez da pele.

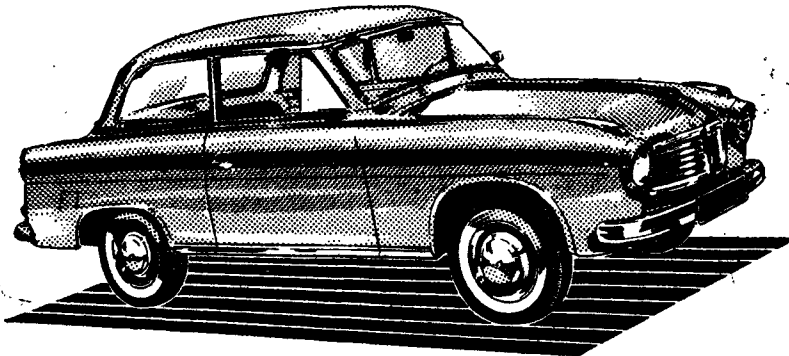
Compre uma bisnaga ainda hoje

O TURISMO É UM PRAZER CADA VEZ MAIS DESEJADO...
MAS REQUER ECONOMIA, COMODIDADE, SEGURANÇA E... ELEGÂNCIA
TUDO ISTO PODE USUFRUIR, ADQUIRINDO UM

Goliath

1100

COM 4 CILINDROS, 4 TEMPOS, 40 HP. — Esc. 57.0 00\$00 + TAXA



Concessionários exclusivos:

AMÉRICO RODRIGUES, LDA.

25-A, Avenida Fontes Pereira de Melo, 27-B — Tel. 55238 — LISBOA

Servis

A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA

Características

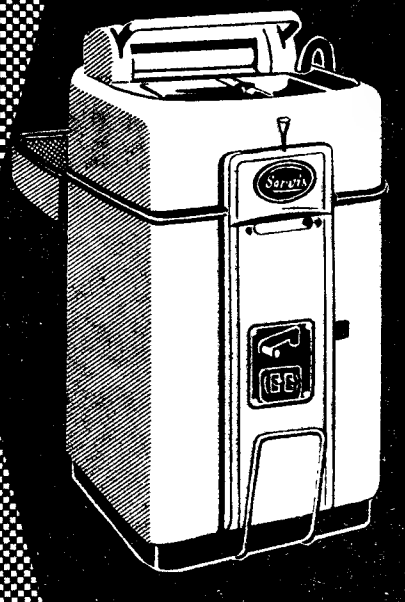
LAVAGEM AUTOMÁTICA
ESPRESSOR ELECTRICO
ESVAZIAMENTO POR BOMBA
AQUECIMENTO ELECTRICO

A Servis

É AGORA UMA MÁQUINA
SENSACIONAL QUE SATISFAZ
TODAS AS EXIGÊNCIAS

À VENDA NAS MELHORES
CASAS DE APARELHAGEM
ELÉCTRICA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
AOS REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS EM PORTUGAL



MODELO
S MARK 17

AGÊNCIA COMERCIAL SUEGA LDA. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45

TELEF. 59181 (4 linhas) • LISBOA

NO NORTE:

M. SIMÕES JOR. LDA.
RUA DE SANTO ANTONIO, 208 — PORTO
Delegação em Coimbra:
AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

A TABAQUEIRA

ORGULHA-SE EM APRESENTAR EM 1 DE JULHO
A SUA NOVA MARCA DE CIGARROS



437

ESPECIALMENTE ESTUDADA
PARA O GOSTO
DO FUMADOR PORTUGUÊS

EMBALADO EM CELOFANE
COM TIRA DE ABERTURA

LOTADO COM TABACOS
DAS
MELHORES PROCEDÊNCIAS

ESTA NOVA MARCA É O RESULTADO DE UMA LONGA
EXPERIÊNCIA NO FABRICO E COMÉRCIO
DE MARCAS FAMOSAS

Domingo, 6 de Julho de 1958
EXCURSÃO DA C. P.
A ÉVORA

CIDADE-MUSEU

3.ª CLASSE ESC. 55500

Lisboa (Terreiro do Paço) ... p. 8-50
Lisboa (Terreiro do Paço) ... c. 21-25

NÃO ESTRAGUE A SUA VISTA USANDO
ÓCULOS VULGARES
CONTRA OS RAIOS SOLARES NÃO HÁ
NADA MELHOR DO QUE OS FAMOSOS

ÓCULOS

VIDRO TRABALHADO
(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS
OCULISTAS

Concessionários
BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Lisboa



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

2 de Julho

«SANTA MARIA»

11 de Julho

«BENGUELA»

30 de Julho

«PÁTRIA»

6 de Agosto

«UIGE»

23 de Agosto

«AMBOIM»

27 de Agosto

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Com escala por Las Palmas, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Julho.

Com escala por Leixões, para: S. Vicente, e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 26 a 28 de Julho.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa, até 4 de Agosto.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa, de 16 a 18 de Agosto.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa, até 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«UIGE»

15 de Julho

(às 18 horas)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»

9 de Agosto

(às 16 horas)

VIAGEM A BÉLGICA (ANTUERPIA)

«SANTA MARIA»

11 de Agosto

Para visita à Exposição Universal de Bruxelas

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «QUANZA»

A sair em 14 de Julho

para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»

A sair em 18 de Julho

pelas 22 horas

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «NIASSA»

A sair em 21 de Julho

para: Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Durban (se conveniente), Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala e Porto Amélia (se conveniente)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Este navio transportará os membros da União Feminina Católica ao Congresso da U. M. O. F. C. que se realiza em Lourenço Marques.

N/V «SOFALA»

A sair em 25 de Julho

para: Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatoriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 e 22439

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Os cavalinhos da feira

PAI, é preciso pintar os cavalinhos, variar os discos do gramofone — dizia o filho; mas, o pai estava velho e pensava «vou morrer em qualquer, feira, e depois...»

Morreu numa feira de Abril e no enterro teve a acompanhá-lo as raparigas das barracas de tiro ao alvo e alguns feirantes. Os dos automóveis-eléctricos não puderam acompanhá-lo porque tinham sempre grande concorrência e não davam importância aos cavalinhos.

— Estamos no século XX — diziam — e o publico já não se contenta com os cavalinhos.

Os cavalinhos ficaram para o filho, Perico, e, na feira seguinte,

que a vida que levavam era absurda; mas, á força de o ajudar nos cavalinhos, achou graça áquilo e deixava que os garotos os montassem gratis, em voltas improdutivas. Encarnita começou a viver aquele «negócio» absurdo, a partilhar da sua poesia e a desdenhar a vida que sonhara numa casa de pedra e cal.

Perico continuava pintando os cavalinhos com esmero, e fazendo funcionar o gramofone, com tal romantica actividade que, um dia, Encarnita foi encontrá-lo caído por terra, doente, cansado.

Ficou Encarnita com os cavalinhos a seu cargo e quanto Perico estava no hospital, mas nunca mais os cavalinhos receberam os benefícios da pintura.

Condensação

do conto de

Juan José Poblador

pintou-os com esmero, mas ninguém os queria montar. A gente nova preferia os automóveis-eléctricos, a pista-atómica e os discos-voadores. Nos cavalinhos só montavam os velhos e as crianças que estes acompanhavam e se contentavam com subir e descer nas voltas monótonas.

Então aconteceu que Perico, já quase na ruína, o novo proprietário dos cavalinhos se enamorou de uma das raparigas do tiro ao alvo. Chamava-se Encarnita e tinha olhos bonitos e lindo sorriso. Começaram a passear juntos pelas cidades onde a feira se instalava e a ver que todas as casas eram de pedra e cal e as deles, nas feiras, eram de lona.

Ela quis fazê-lo compreender

Na feira seguinte, já quase sem pintura, Encarnita deixou que todos montassem os cavalinhos enquanto ela mudava os discos do gramofone. E os feirantes, compadecidos da sua desgraça, custeavam as despesas dos cavalinhos e a alimentação de Encarnita, já embalada na canção romantica daquele negócio absurdo.

O publico nunca percebeu em que consistia aquele negócio dos cavalinhos em que todos se podiam montar sem pagar. E Encarnita, sorria a todos e, já de madrugada, quando a feira estava deserta, ela própria dava uma volta nos cavalinhos ao som do gramofone, sonhando com o regresso de Perico, sonhando sempre.

NOVOS DISCOS

Marchas de Lisboa de 1958

em Microgravação

Alvorada

17 cms. — 33 1/3 R. P. M.

ALD 401 — *Marcha da Bica* — Por: Silvia Maria. *Marcha de Alfama* — Por: Maria Candal. *Grande Marcha de Lisboa* — Por: Maria de Lurdes Resende. *Marcha da Madragoa* — Por: Maria Candal. *Marcha do Alto do Pina* — Por: Maria Fernanda Soares. *Marcha de Campolide* — Por: Maria de Lurdes Resende.

Acompanhamentos do Conjunto, de Domingos Vilaça e Coros

Novidade em 45 R. P. M. :

SIMONE DE OLIVEIRA

MEP 60.103 — *Vocês sabem lá* — *Eh! Pá do Fado* — *O Burrinho* — *Agora*

Acompanhamento da Orquestra de Domingos Vilaça

A' venda nas Casas da Especialidade

Distribuidores Gerais:

RADIO TRIUNFO, LDA.

Praça do Municipio, 309 — PORTO

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de

1958



0,5 pés cubicos = 183 litros



5,2 pes cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS
7.740\$00 **8.990\$00**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ltd.*
Alameda Afonso Henriques, 41-C
Freijota, Ltd.*
Av. Liberdade, 136-A

Frigas, Ltd.*
R. Maria, aos Anjos, 43-C
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ltd.*
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Praia Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.
RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO
CAPITAL: 480.000 CONTOS

OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontram em pagamento a partir de 1.º de Julho de 1958 os cupões a seguir indicados:

Cupão n.º 6 da 1.ª Emissão, 5 % — 1955
(1.º semestre de 1958)
Cupão n.º 3 da 2.ª Emissão, 5 % — 1956
(1.º semestre de 1958)
Cupão n.º 1 da 3.ª Emissão, 5 % — 1957
(de 22/10/57 a 30/6/58)

A importancia liquida a pagar por acção é a seguinte:

EMISSIONES	CUPONES N.º	OBRIGAÇÕES	IMPORTANCIA LIQUIDA
1.ª Emissão, 5 % — 1955	6	Nominativas Ao portador Averbadas a Instituições de Previdência	19\$81,78 20\$07,05 23\$31,78
2.ª Emissão, 5 % — 1956	3	Averbadas a Associações de Socorros Mútuos	24\$74,73
3.ª Emissão, 5 % — 1957	1	Nominativas Ao portador Averbadas a Instituições de Previdência	27\$55 27\$89,72 32\$41,1
		Averbadas a Associações de Socorros Mútuos	34\$37,48

Este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos cupões, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMAO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Para o pagamento do juro das obrigações averbadas a Instituições de Previdência torna-se necessária a apresentação dos respectivos títulos.

Porto, 30 de Junho de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VIDA MUSICAL

Concertos no Pavilhão

O primeiro concerto da série habitualmente promovida pela C. M. L. na época estival, efectua-se no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30 da próxima sexta-feira. Colabora neste concerto a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e será solista Antonino David. Serão executadas obras de Weber, Dvorak, Jacques Ibert e Strauss.

Para este concerto, distribuem-se bilhetes de bancadas no Serviço Informativo da Camara, no rés-do-

chão dos Paços do Concelho. (Rua do Comércio) amanhã e depois, das 9 às 11 e 30, e no Pavilhão dos Desportos nos mesmos dias, das 14 às 17 horas.

Musica portuguesa na E. N.

A Emissora Nacional transmite hoje, às 22 horas, por Lisboa 1, um programa de musica portuguesa em que colaboram a Orquestra Portuguesa, dirigida por Fernando de Carvalho, e os artistas Margarida Amaral, Simone de Oliveira e Armando Guerreiro e o Coro Feminino.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Linha de Espinho a Viseu

Previne-se o Publico de que a partir de 29 de Junho de 1958 os comboios n.º 825, 826, 829, 830, 833, 836, 841 e 844 efectuarão paragem condicional em «Nespereira do Vouga», situada ao quilómetro 91,280 da Linha do Vouga, entre o apeadeiro de Santa Cruz e a estação de Pinheiro de Lafões, sempre que haja passageiros a embarcar ou desembarcar.

Lisboa, 23 de Junho de 1958.

DE LUTO

Salvador Nunes (tio)

NAZARÉ, 30. — Faleceu o sr. Salvador Nunes (tio), de 72 anos, casado com a sr.ª Beatriz Bragaia Salvador Nunes, um dos mais antigos negociantes de peixe da Nazaré donde era natural.

Era pai da sr.ª D. Maria Salvador Nunes Duarte e do sr. António Salvador Nunes, também negociante de peixe nesta vila, e sogro do sr. Maximiano Trindade Duarte, comerciante em Santarém.

D. Violeta San Tiago Dantas

RIO DE JANEIRO, 25. — Faleceu a sr.ª D. Violeta de Melo San Tiago Dantas, viúva do Almirante San Tiago Dantas e mãe do prof. doutor Francisco C. San Tiago Dantas, director do «Jornal do Comercio». O funeral constituiu uma grande demonstração de pesar.

D. Maria Jesuina da Silva Horta

CUBA, 30. — Faleceu, anteontem, nesta vila, a sr.ª D. Maria Jesuina da Silva Horta, de 40 anos. Deixa viúvo o sr. Manuel Ascensão Horta, comerciante e correspondente do nosso camarada «Diário de Notícias». A extinta, que pertencia a uma das mais distintas famílias de Cuba, era mãe de Maria Teresa da Silva Horta e Manuel Jesuino da Silva Horta.

Coronel Graciliano Reis da Silva Marques

BRAGA, 30. — (Pelo telefone). — Com 69 anos, faleceu hoje, na freguesia de Ferreiros, deste concelho, o sr. coronel Graciliano Reis da Silva Marques que, na situação, de reserva, exercia os cargos de director do diário «Correio do Minho» e de comandante distrital da Legião Portuguesa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Carneiro e pai dos srs. eng.º Graciliano Marques Carneiro e Afonso Telo Marques Carneiro.

O funeral está marcado para amanhã, às 17 horas, para o cemitério Municipal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 20,7; mínima, 14,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28,9; mínima, 17.

Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 10 horas: na atmosfera, 19,4; na água do mar, 15,9.

Novos atritos

violentos

em Chipre

entre Gregos e Turcos

NICOSIA, 30. — Um magarefe Cipriota turco, morto com um tiro, ontem à noite, na aldeia de Ayios Joannis, no Oeste de Chipre, e o achado do cadáver, provocou nova tensão local. Embora a Polícia declare que o motivo do crime pareça ter sido o roubo, os habitantes das aldeias turcas vizinhas atribuem-o aos Cipriotas gregos e decidiram exercer represalias. Dois Cipriotas gregos apunhalados por Turcos foram internados tendo um deles falecido pouco depois.

Forças do Exército tiveram de intervir, repetidas vezes, e a situação continua tensa. Foi imposta a hora de recolher em três aldeias.

Esta manhã, o barbeiro turco cipriota foi gravemente ferido, em Limassol, onde voltou a ser imposta a hora de recolher.

Dez desconhecidos obrigaram a parar, durante a noite, perto da aldeia de Akhna, no Sueste da ilha, um autocarro com Gregos cipriotas da esquerda, os quais foram espancados, ficando feridos três. Em Morphu, a Leste de Nicósia, explodiu, no bairro grego, uma bomba, que provocou estragos materiais. Encontrou-se outro engenho que não chegou a explodir. — (F. P.).

Protéstos das organizações turcas

NICOSIA, 30. — As organizações turcas de Chipre dirigiram telegramas à N. A. T. O., ao ministro britânico das Colónias, ao governador de Chipre e ao Governo turco, protestando contra o atentado de que foi vítima um turco cipriota em Limassol e que aquelas organizações de responsabilidades dos Gregos cipriotas. Os telegramas pedem uma intervenção do Governo turco. — (F. P.).

1.º Congresso Regionalista da Lavoura de Arganil

Foram já constituídas as comissões encarregadas de organizar o 1.º Congresso Regionalista da Comarca de Arganil. Para presidente da comissão executiva foi designado o sr. dr. Alfredo Simões Tavares.

Transportes Aéreos Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado 120.000.000\$00

Sede: Rua de Braamcamp, 2 — LISBOA

Obrigações de 4 por cento, 1.º e 2.º escalões de 1955-1975, 3.ª emissão de 1956-1976 e 4.ª emissão de 1958-1978

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas subscritores da 4.ª emissão de que os títulos podem ser levantados, a partir do dia 1 de Julho próximo futuro, nos locais abaixo indicados, todos os dias uteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que a respectiva entrega apenas terá lugar das 10 às 12 horas:

Em Lisboa: na Rua do Duque de Palmela, 27-1.º, direito.
No Porto: na Delegação da Sociedade, Praça de D. Filipa de Lencastre, 1 e 3.

Igualmente se avisam os Snrs. Obrigacionistas de que os juros que se vencem no dia 1 de Julho próximo futuro (cupões n.º 7 do 1.º escalão, n.º 6 do 2.º escalão, n.º 4 da 3.ª emissão e n.º 1 da 4.ª emissão) serão pagos a partir desse mesmo dia, nas moradas e horas acima mencionadas.

Lisboa, 28 de Junho de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMAG



ESCAVADORA
COMPLETAMENTE
HIDRÁULICA

Sem cabos • Sem engrenagens • Sem guinchos

MAIOR RENDIMENTO — MENOR DESPESA DE MANUTENÇÃO
VÁRIAS UNIDADES EM TRABALHOS NO PAÍS

ENTREGA IMEDIATA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D.
TELEFS. 672161/2/3/4/5

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

PORTO
R. DE SA DA BANDEIRA, 539
TELEFS. 25871 - 32205

LJANDA
LARGO DA REPÚBLICA, 29

BENGUELA
RUA BRASIL

LOURENÇO MARQUES
AV. MANUEL DE ARRIAGA, 55-1.º

STANDARD ACOMPANHA O PROGRESSO

apresentando

PENNANT

UM CARRO LUXUOSO E ECONOMICO

- GRANDE ESTABILIDADE
- EFICIENTE TRAVAGEM
- ECONOMIA DE CONSUMO
- MOTOR DE 948 C.C.
- CARROÇARIA A 2 CÔRES

Condo Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 21-C
AV. 24 DE JULHO 62 — LISBOA

ANTIGOS ALUNOS do Liceu Gil Vicente

Os antigos alunos do Liceu Gil Vicente, reúnem-se no seu 21.º almoço anual de confraternização, no próximo dia 6, pelas 12 e 30, presidindo à reunião o reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Joaquim Romão Duarte.

As inscrições podem ser feitas para o presidente da comissão organizadora, sr. dr. Almeida Ribeiro, Largo de São Carlos, n.º 13, 1.º, tel. 28955 ou na Casa Leitão, Rua da Prata, 252, tel. 24429.

Centro Nacional de Cultura

Por impossibilidade de o poeta Jorge de Sena efectuar amanhã a sua anunciada conferência sobre «A poesia portuguesa contemporânea» no Centro Nacional de Cultura, foi a mesma adiada para o dia 8 de Julho.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de salão; 21 e 30: As viagens maravilhosas; 22: Programa de música portuguesa, organizado e dirigido por Fernando de Carvalho; 22 e 30: História do teatro; 23: Música de sempre; 23 e 15: Danças do Hotel Embaixador; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Fragmento do «Microcosmos», de Bartók, pelo pianista Andor Foldes; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções: «A Noite de Maio», de Brahms, pelo tenor Björling; «Sobre as Asas da Canção», de Mendelssohn, pelos soprano Schwarzkopf; «Cinco poemas», de Jean Françaix, pelo barítono Lefort; «Meu Deus, que Manhã», canção espiritual negra, pelo contralto Anderson; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: «Concerto n.º 1», de Tchaikovsky, para piano e orquestra, por Sviatoslav Richter e a Orquestra Filarmónica Checa, dirigida por Anserl; «Bourrée Fantastique», de Chabrier, pela Orquestra de Bailado de Nova York, dirigida por Barzin; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de tecla: «Valsa op. 42», de Chopin, por Uninsky; «Estudo em mi bemol maior», de Paganini Liszt, por Uninsky; «Prelúdio em sol sustenido menor», de Rachmaninoff, por Lev Oborine; «Scherzo Humorístico», de Prokofiev, por Hans Graf; 21 e 30: 5.º concerto, do 2.º Festival Gulbenkian de Música, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Ottore Garcia e o pianista Benedetto Michelangeli. No intervalo «Tempo de Poesia»; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17: Opereta; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Cozinha alentejana; 18 e 15: Imagens por música; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 30: Solistas; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 15: Paulette Rollin; 21 e 30: Trechos re-creativos; 22: Novos discos; 23 e 17: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Eddie Fisher; 18 e 45: Conjuntos instrumentais; 19 e 15: Fados; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por música; 20 e 30: Leituras; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Francisco José; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile do Hotel Embaixador; 0 e 15: Ritmos de baile.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

As 19 e 30: Transmissão directa do discurso do presidente do Conselho; 21: Reabertura da emissão; 21 e 2: Noticiário; 21 e 10: Juventude no Mundo; 21 e 25: «A construção da música», produção e texto de José Atalaia; colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva, que interpreta o «Rondó», da Sonata n.º 1, de Beethoven; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: «Tudo isto é fado»; 22 e 25: Parada da indústria; 22 e 35: Os contos maravilhosos da arte; 23: Actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 15: Agora é que são elas; 23 e 30: Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

«O dr. Cunha e Costa morreu hoje de manhã, vitimado por uma síncope» — anunciava o «Diário de Lisboa» no dia 30 de Junho de 1928, dedicando uma página à biografia do extinto, focando as suas qualidades de advogado, orador e jornalista e recordando que António Candido lhe escrevera, pouco tempo antes de morrer, dizendo-lhe «leio avidamente pelo harmonioso concerto que a filosofia, a história, a literatura, a poesia e a vida lhe inspiraram, como aos eleitos, para sentir e fazer».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Sudoeste. O céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS AS 12 HORAS — Lisboa e Funchal, 20°; Faro, 21°; Porto, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado com rajadas fortes a Sudoeste, rondando para Noroeste. Períodos de chuva nas regiões a Norte do sistema montanhoso Monte Junto-Estrela.

CARTAZ DO DIA

MARIA VITÓRIA — A's 21 e às 23 — «Abaixo as saias».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Esta noite choveu prata».

COLISEU — A's 21,30 — Concerto extraordinário do II Festival Gulbenkian.

TIVOLI — «O ultimo dos homens». SÃO LUIZ — «Jocko de Paris». SÃO JORGE — «A casa dos segredos».

EDEN — «Escândalo de venenos».

POLITEAMA — «Matar para viver».

CONDES — «Incógnito».

IMPERIO — «Adão teve a culpa».

ALVALADE — «Jocko de Paris».

MONUMENTAL — «A carga preciosa».

ROMA — «O salário do diabo».

ODEON — «A grande mentira».

AVIS — «O ultimo couplet».

CAPITOLIO — «A loira explosiva».

OLIMPIA — «Quatro espingardas em fumo».

RESTELO — «O massacre dos Dragões».

PROMOTORA — «O que o céu permite».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Cantos — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 43, Bairro da Encarnação, Tel. 385172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 693438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linada — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb — Rua Santana, 4 Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — R. de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636;



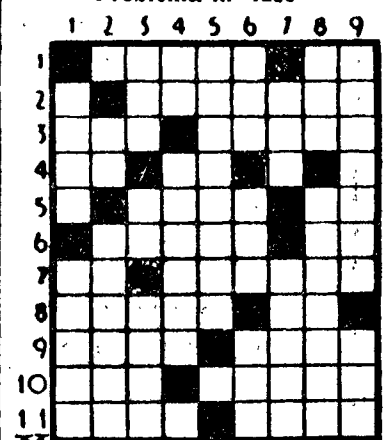
— Quero um quilo de carne, mas que seja magra, que meu marido não gosta de carnes gordas!

Luís Magalhães — R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Tavares — Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 — A — Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja. Telefone 725359.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1286



HORIZONTAIS: 1 — Sem cauda. Preposição. 2 — Do Afeganistão. 3 — Partido. Furtar. 4 — A si. Partir. 5 — Substancia que tinge de azul. Peça (abrev.). 6 — Alegação, por parte de um acusado de crime de que se encontrava noutro lugar na ocasião em que foi praticado. Nome que os antigos egípcios davam ao Sol. 7 — Basta! (inv.). Desejas. 8 — Dissolve. Prefijo que designa modo, causa, estado. 9 — Dirigir-se. Sufixo diminutivo pl.). 10 — Haver. Fortuna. 11 — Enfunase. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Macio. Acrescenta. 2 — Preposição. Disparem. 3 — Recusa. O mais. Idiota (pop.). 4 — Interjeição de nojo (inv.). Injusta. 5 — Corresponde. 6 — Actual. Ligue. Uma das Clades, entre Nazos e Santorim. 7 — Argôla. Atrás. 8 — Eia! Nota previamente. 9 — Tenhas direito a. Estar.

Resolvido completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1285

HORIZONTAIS: 1 — VENTO. Rim. 2 — Eleitas. E. 3 — Numas. Al. 4 — Tarô. Peco. 5 — Uta. Deres. 6 — Rã. Puros. 7 — Parasse. 8 — Mosã. Os. 9 — Onus. Raso. 10 — Césio. 11 — Omissão.

VERTICAIS: 1 — VENTURA. Ora. 2 — Eleata. Mn. 3 — Neura. POUÇO. 4 — Timó. Passem. 5 — Ota. DURA. Si. 6 — Aspera. Ris. 7 — Rs. Eros. Aos. 8 — Acessos. 9 — Meios. Esopo.

Provérbio: VENTO E VENTURA POUÇO DURA.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

101 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	937\$00	936\$00	938\$00	Cimentos Tejo	—	535\$00	600\$00
Cons. 3 % T. 10	976\$00	975\$50	976\$00	Cimentos Leiria	—	495\$00	520\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	1.010\$00	1.009\$00	1.010\$00	Credito Predial	—	41\$50	42\$50
Centenários 4 % 1940	2.240\$00	2.238\$00	2.245\$00	Industrial Aliança	—	401\$00	405\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015\$00	Portugal e Colónias ...	1.400\$00	1.390\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.020\$00	Nacional Navegação ...	1.020\$00	1.012\$00	1.025\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.030\$00	1.040\$00	Colonial Navegação ...	—	2.000\$00	2.080\$00
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	—	Port. de Celulose	—	—	—
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.220\$00	1.230\$00	Portuguesa de Pesca ...	—	305\$00	315\$00
Externo 2.ª série	1.240\$00	1.235\$00	1.245\$00	Port. de Tabacos	—	—	—
Ext. 2.ª série car. ...	1.240\$00	1.235\$00	1.245\$00	Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—	Sacor	3.250\$00	3.230\$00	3.300\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	168\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	—	265\$00
Obrigações	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515\$00	—	Elect. das Beiras	—	1.185\$00	1.214\$00
Norte de Portugal 5 %	—	106\$00	—	Gás e Electricidade ...	280\$00	279\$00	280\$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	917\$00	922\$00	H. Alto Alentejo	135\$00	135\$00	135\$50
Gás Elect. 4 %	—	—	955\$00	H. E. Cávado	1.185\$00	1.184\$00	1.190\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	985\$00	983\$00	985\$00	H. E. Zézere	1.175\$00	1.173\$00	1.180\$00
Gás Elect. 5 %	1.006\$00	1.005\$00	1.007\$00	Nac. de Electricidade...	1.275\$00	1.270\$00	1.280\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—	União Elect. Port.	—	190\$00	210\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—				
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$50	103\$00				
Metropolitano	1.018\$00	1.016\$00	—				
Acções	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	—	—				
Espirito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	3.350\$00				
Portugal	—	—	2.050\$00				
Ultramarino	1.559\$00	1.555\$00	1.559\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	—	530\$00	540\$00				
Nacional	—	—	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Cassequei	1.690\$00	1.685\$00	1.695\$00				
Ag. das Neves	—	820\$00	—				
Agric. Colonial	—	690\$00	720\$00				
Açúcar de Angola	—	—	2.350\$00				
Boror	345\$00	340\$00	360\$00				
Cabinda	—	—	225\$00				
Cadã	—	4.100\$00	4.200\$00				
Colonial do Buzi	286\$00	285\$00	287\$00				
Filha do Príncipe	—	—	—				
Incomati	—	3.100\$00	3.250\$00				
Moçambique	146\$00	145\$00	147\$00				
Zambézia	142\$00	141\$50	142\$50				
Diamantes T 100	728\$00	726\$00	730\$00				
Lobito T 10	—	1.500\$00	1.540\$00				

I. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de crédito

Novos raptos (agora 44) praticados pelos rebeldes cubanos

HAVANA, 30. — Mais um canadiano e um americano, empregados na refinaria de açúcar na província de Oriente foram raptados pelos rebeldes. São assim agora 44 ao todo, ou sejam, os dois citados, mais 12 engenheiros da «Mia Bay», raptados em 26 de junho, e 30 marinheiros da base naval americana de Guantanamo. Segundo certos boatos os raptos seriam devidos — alegam os rebeldes — ao facto de a base ter fornecido carburante e bombas aos aviões cubanos governamentais, o que o embaixador dos Estados Unidos, desmente categoricamente. Entretanto, o cônsul americano em Santiago de Cuba, que tem o encargo de procurar os rebeldes para conseguir a libertação dos raptados, já partiu para as montanhas. Mas não há ainda notícias concretas da sua parte. Por seu turno, o tenente-coronel Pedro Rodríguez Avila, chefe do Estado-Maior do Exército, declarou-se convencido de que os raptos são cometidos para evitar que o Exército cubano flagelo os rebeldes, sendo assim os raptados autênticos reféns. — (F. P.).

Esperam-se libertações

HAVANA, 30. — Os rebeldes libertarão os 40 norte-americanos e dois canadenses (12 engenheiros e 30 marinheiros, todos estes da Armada dos Estados Unidos), uma vez que seja dada a garantia de que a base naval norte-americana de Guantanamo não servirá para o desenvolvimento dos planos bélicos do Governo cubano contra os insurrectos de Fidel de Castro. O embaixador dos Estados Unidos, Earl Smith, comunicou que os reféns seriam postos em liberdade esta manhã. — (A. N. I.).

Alcatruzes da vida...

RIO DE JANEIRO, 30. — José Bezerra, de 15 anos, embarcou clandestinamente para Espanha, decidido a ser toureiro, talvez por sugestão do apelido; mas, descoberto e acarinhado pelos oficiais de bordo, mudou de ideia e regressou ao Brasil para ingressar na escola de marinheiros. — (Efe).

Apreensões na Argélia pela hipótese de um apelo lançado por de Gaulle aos rebeldes para que se tornem conciliadores

ARGEL, 30. — O general de Gaulle e a sua comitiva, da qual faz parte o ministro de Estado, Guy Mollet, chegam amanhã ao território argelino, para uma visita de três dias, mas até agora ignora-se por completo o local em que o avião aterrará e, quanto ao programa e itinerário, apenas se sabe que serão visitadas as linhas da frente de batalha.

Perante tão rigoroso sigilo, justificando, oficialmente, como «precações de segurança», círculos franceses de Argel chamam «viagem misteriosa» a esta nova visita de de Gaulle e não ocultam os seus receios de que o presidente do Conselho deseje aproveitar a oportunidade para anunciar reformas espectaculares para a Argélia, as quais, segundo insistentes rumores em Paris, têm estado a ser preparados desde há tempos.

A imprensa parisiense tem-se feito eco de conjecturas, de que, durante esta próxima visita à Argélia, o general de Gaulle talvez lance um apelo aos rebeldes para que adoptem uma atitude conciliatória.

Tais conjecturas são motivo de apreensões nalguns sectores da população francesa, que insistem em proclamar que não devem ser feitas quaisquer concessões, enquanto não for completamente esmagada a rebelião muçulmana.

Hoje, começou a constar, sem qualquer confirmação oficial, que de Gaulle se demorará muito pouco tempo em Argel. Na sua primeira visita, de 2 a 5 de junho, depois de regressar ao poder, o presidente do Conselho estabeleceu a sua «base» na cidade de Argel, onde foi recebido triunfalmente por multidões que lhe tributaram entusiásticas manifestações.

Desta vez, segundo se afirma, de Gaulle dará instruções para que o seu avião se dirija directamente de Paris para o aeródromo de Constantina, na zona oriental da Argélia, e seguirá imediatamente para a região montanhosa de Cabília, que tem sido teatro de violentas batalhas entre o Exército francês e os insurrectos argelinos, visitando, de novo as primeiras linhas no extremo ocidental da Argélia, próximo da fronteira marroquina.

Segundo as mesmas informações, só no final da sua visita, na quinta-feira, é que de Gaulle se demorará algumas horas em Argel. — (A. N. I.).

O «Governo livre» argelino
CAIRO, 30. — Informa a Imprensa local que a formação de um «Governo livre» argelino será anunciada ainda esta semana, na Suíça. Os dirigentes da F. L. N., Ahmed Tewfik Madany e Lamine Debaghine, partiram, ontem, de avião, para a Suíça, onde devem encontrar-se com Ferhat Abbas — acrescenta a Imprensa.

Todavia, os serviços de informação argelinos no Cairo declaram que aquela informação é quando menos prematura e que Madany e Debaghine partiram da capital egípcia mas não para a Suíça. — (F. P.).

As conversações de Paris entre de Gaulle e MacMillan ultrapassam a medida dos problemas comuns aos dois países

PARIS, 30. — Terminado o primeiro dia das conversações franco-britânicas, entre de Gaulle e MacMillan, sabe-se que, nas entrevistas da tarde e da noite de ontem, se examinaram praticamente todos os problemas internacionais do momento, e em especial a eventualidade de uma conferência de chefes de Governo, as relações com a U. R. S. S., a cooperação na N. A. T. O., a política nuclear e as questões do Médio Oriente. Falou-se, também, dos problemas da Europa, em particular da zona de troca livre.

O primeiro dia foi apenas o início de mais vastas trocas de impressões. Mas o ambiente de grande cordialidade em que as conversações decorreram, aliás a agenda pré-estabelecida, mostrou haver grande margem de acordo entre os pareceres dos dois Governos a respeito dos problemas internacionais. Pelo menos dois pontos pareciam assentes, ontem à noite:

1) — O chefe do Governo inglês está de acordo com o general de Gaulle, em entender que o caso do Líbano deveria ser resolvido pelos próprios libaneses, com o apoio da O. N. U., que simboliza a não-intervenção estrangeira.

2) — O primeiro-ministro britânico concorda com o chefe do Governo francês a respeito da política nuclear da França, diversas vezes afirmada. A França deve entrar para o «grupo atómico».

Quanto ao problema da zona de troca livre, Harold MacMillan mostrou-se compreensivo para com as teses defendidas pela França. A economia francesa, que, durante muito tempo, se manteve proteccionista, não pode passar, de repente, para a concorrência livre. Tem de proceder gradualmente. A França não é a favor da divisão da Europa. Por conseguinte, é preciso achar um sistema que defenda os interesses franceses.

A respeito da conferência de chefes de Governo, o general de Gaulle e MacMillan trocaram impressões a respeito da ordem do dia e composição dessa reunião no cume hierárquico internacional, mas não apresentaram ideias novas a respeito do assunto.

Salienta-se que os problemas europeus, em especial o caso da zona de troca livre, são vistos de maneira diferente em Londres e Paris. Apesar disso, não há divergências e os pareceres podem aproximar-se. Do lado francês, tem-se a impressão de que os ingleses compreendem que os territórios ultramarinos franceses, que, até agora, têm vivido em regime de protecção aduaneira, só com dificuldade e a pouco e pouco poderão mudar de regime.

E' evidente que estas trocas de ideias não podem levar a decisões, mas a uma compreensão maior.

Os dois ministros dos Negócios Estrangeiros juntam-se hoje, aos chefes de Governo, que conferenciarão, a sós, durante a manhã.

Será publicada uma nota, no final das conversações.

Couve de Murville almoçou na Embaixada britânica, a convite de Selwyn Lloyd. Depois, com o ministro de Estado Guy Mollet, acompanhará os hóspedes britânicos até ao aeroporto de Orly de onde partirão, de regresso, à Grã-Bretanha, durante a tarde. — (F. P.).

Comentários da Imprensa francesa

PARIS, 30. — «O que convém sublinhar» — declara o «Figaro», a propósito das conversações entre de Gaulle e MacMillan — «é a importância deste encontro, no plano psicológico. Muito significativo se torna que o primeiro estadista estrangeiro a conferenciar com o general de Gaulle seja o chefe do Governo britânico».

«MacMillan — acentua o jornal — chegou a Paris como mensageiro da boa vontade inglesa, querendo manifestar todo o interesse que merece ao seu país o reforço da cooperação entre a França e a Grã-Bretanha. Tinha-se como certo, ontem à noite, que despendeu, pelo seu lado, um esforço considerável para dominar os recentes mal-entendidos».

Comentando, também, as conversações, diz o «Parisien Libéré»: «Queremos esperar que os estadistas britânicos, quando regressarem, esta tarde, a Londres, deixem ficar a garantia oficial de que a frequente animosidade da Inglaterra em relação à França será, de hoje em diante, uma política ultrapassada. Mas tal garantia não seria válida, a não ser que Londres facilitasse o acesso da França ao «Clube Atómico», comprometendo-se a não voltar a fornecer armas à Tunísia e ao Marrocos e renunciando a qualquer espécie de intervenção que faça lembrar, de uma ou de outra forma, os bons ofícios». — (A. N. I.).

Foi morta

a ursa maior

OLORON, 30. — Numa batida organizada pelos habitantes da região, afilidos com as baixas registadas nos rebanhos do Vale de Aspe e especialmente em Lescun, foi morta uma ursa que pesava 40 quilos.

Outros ursos, perseguidos pelos batedores, refugiaram-se no território espanhol. — (F. P.).

Grandes cheias

têm causado devastações

na Europa Central

VARSOVIA, 30. — Trezentas casas inundadas, centenas de hectares de terras de semeadura debaixo de água, prejuízos que se cifram em dezenas de milhões de zlotys — é o primeiro balanço das cheias provocadas pelas chuvas torrenciais dos últimos dias, nos montes Tatras, na fronteira da Polónia com a Checoslováquia, que fizeram transbordar os afluentes da margem direita do Vístula.

A torrente arrastou pontes e muitas linhas férreas estão cortadas. — (F. P.).

Na Alemanha

BONN, 30. — As chuvas abundantes dos últimos dias provocaram cheias em vários pontos da Alemanha, em especial nas bacias do Danúbio e do Inn, na Baviera. Em Passau, na confluência do Inn e do Ilz com o Danúbio, a Praça do Município está inundada e em muitas casas foi preciso abandonar os andares inferiores. Algumas estradas estão cobertas pelas águas, e são muito grandes os estragos na agricultura.

Também na Alemanha Oriental tem havido cheias, em especial na região de Dresde e em Wernigerode, Quelinburgo e Halberstadt. — (F. P.).

AUTOMOTORA ESPECIAL

MADRID

De 15 a 21 de Agosto (7 Dias)

6 NOITES EM MADRID

Dia 15: Lisboa—Partida às 8 h.

Dia 16: Madrid—Chegada às 20 h.

Dia 21: Madrid—Partida às 8 h.

Dia 22: Lisboa—Chegada às 20 h.

PREÇOS DESDE ESC. 370\$00

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA

Agência Turística

231, Av. da Liberdade, 235

Telef. 5 81 77 (7 Linhas) — LISBOA

Ninguém diga... que não precisará nunca
de ser socorrido pela assistência pública

Contribua, pois, para o Fundo da Assistência
Pública, adquirindo lotaria: dá uma esmola e habilita-se aos 31.197 prémios, no valor de 5.022 Contos,
estabelecidos pelo novo plano da Lotaria Nacional.

Os bilhetes custam 100\$00, com décimos a 10\$00.

CASA DA SORTE

Ultimas notícias

• A equipa brasileira amanhã em Lisboa

Não se concretizaram as negociações no sentido da equipa brasileira, que conquistou, em Estocolmo, o Campeonato Mundial de Futebol, fazer amanhã uma exibição em Madrid. Assim, os jogadores brasileiros seguirão directamente para o Rio de Janeiro, no avião que passa amanhã, às 20 e 50, pelo aeroporto da Portela.

• Uma reunião de governadores civis

Os governadores civis dos distritos do continente reuniram-se hoje, a partir das 16 horas, no Ministério do Interior, sob a presidência do respectivo ministro, sr. dr. Trigo de Negreiros, a fim de tratar de assuntos de natureza administrativa de interesse para os seus distritos.

• Bases americanas em Marrocos

RABAT, 30. — Em consequência de certas interpretações dadas, ontem, em Marrocos, a transferência de comando, que acaba de operar-se na base americana de Nouaceur, a Embaixada dos Estados Unidos em Rabat desmentiu formalmente que Nouaceur e as outras bases sejam ligadas à N. A. T. O. ou a qualquer sistema de defesa que interesse à Espanha ou ao seu Governo. — (F. P.).

• Desintegrou-se o satélite americano?

CAMBRIDGE (Massachusetts), 30. — O satélite norte-americano, «Explorer III», deve ter-se desintegrado durante o fim da semana — confirma o Observatório Smithsonian de Astrofísica. — (ANI).

• Foram salvos 22 mineiros

TÓQUIO, 30. — Vinte e dois dos vinte e cinco mineiros bloqueados no subsolo, desde sexta-feira à tarde, na mina de carvão de Tagawa, na ilha Kyu-Shu, devido a inundação das galerias, salvaram-se miraculosamente. Enviaram hoje sinais de um ponto situado a 15 metros do sítio atingido pelos 200 homens que tentam acudir-lhes. — (F. P.).

• Violento sismo no Cairo

CAIRO, 30. — Exactamente às 9 e 49 (T. M. G.), sentiu-se, nesta cidade, um abalo sísmico de grande violência, que durou mais de um minuto. A população ficou apavorada. Ignora-se ainda se há vítimas ou estragos materiais. — (F. P.).

• As conversações franco-britânicas

PARIS, 30. — As conversações franco-britânicas terminaram às 12 e 50 e um comunicado oficial assinala que de Gaulle e MacMillan reataram os laços de amizade entre os dois países. No plano, internacional, confirmaram a concordância dos dois países quanto à necessidade da defesa do mundo livre. De Gaulle acompanhou o primeiro-ministro britânico até à escadaria do palácio Matignon onde se despediram. — (F. P.).

• Max Fechner foi reabilitado

BERLIM, 30. — Max Fechner, antigo ministro da Justiça da Alemanha Oriental (1949-1953), foi reabilitado e reintegrado no Partido Socialista-Comunista. Contando hoje 65 anos, Fechner fora expulso a seguir à revolta operária de 17 de junho, na Alemanha Oriental. Esteve preso durante 30 meses. Pertenceu ao Partido Social-Democrático antes da fusão obrigatória dos socialistas e comunistas em 1946. — (F. P.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

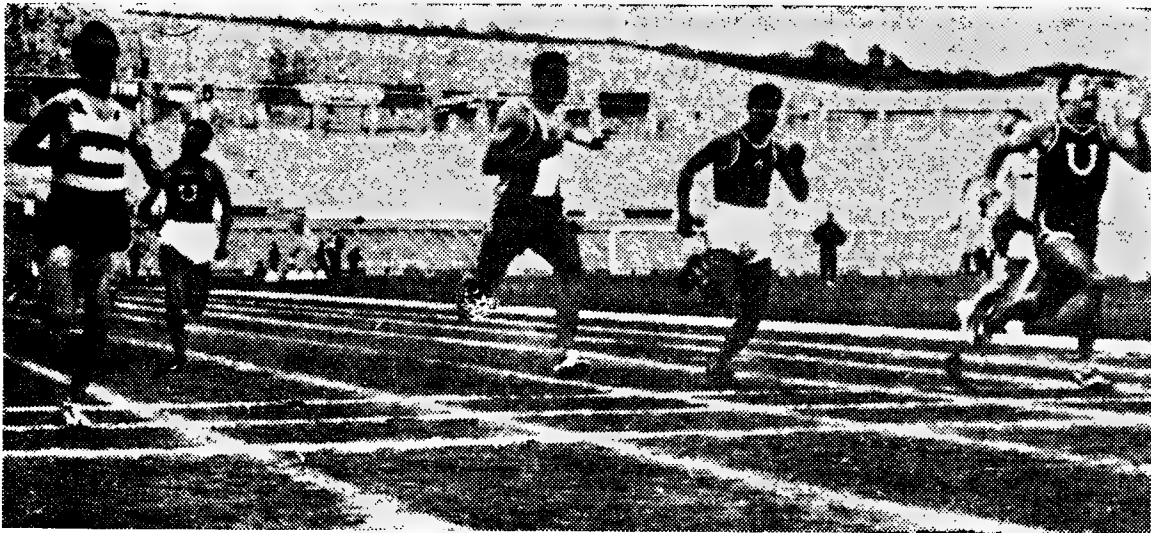
Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Diário de Lisboa



A prova dos 100 metros, nos campeonatos de juniores. O universitario Barreiro corta a meta em 1.º lugar

CAMPEONATOS DE ATLETISMO

O Sporting arrebatou ao Benfica o título nacional de juniores

Nesta época o Sporting já arrebatou dois títulos que o Benfica conquistara na temporada anterior. Trata-se dos Campeonatos Regionais e Nacionais de Juniores.

Nestes torneios verificaram-se já algumas «marcas» e «tempos» de ótima categoria, entre os quais seis «records», três nacionais e três do Norte.

O Porto enviou a este torneio um excelente grupo de rapazes que deu que fazer aos lisboetas, principalmente em duas ou três especialidades.

Todavia, digase em abono da verdade, que os nortenhos não perderam tempo. A equipa do Académico e do F. C. do Porto, regressaram ao seu burgo de cabeça erguida, deixando, entre nós, um rasto que não se apaga facilmente. Nas pistas do Estádio do Restelo, esta-

equipa faltaram algumas pedras essenciais que podiam, sem contestação, chamar a si alguns pontos e, consequentemente, provocar maior dureza na grande batalha.

O Universitário, também, sem quatro elementos de primeiro plano, pôde, todavia, manter uma coesão que não esperávamos ver, afirmando-se equipa aguerrida, defendendo uma posição que já conquistara e pelos vistos não deixará sem lutar.

Também nas corridas de 400, 800, 1.500 e 5.000 metros, o trabalho de Fernando Ferreira e Moniz Pereira, se tem revelado profícuo e de valor.

Se relancearmos o olhar pelo quadro da pontuação, verifica-se que as melhores provas para o Sporting foram: os 800 metros (12 pontos); 5.000 metros (12 pontos); 1.500 metros (12 pontos); dardo (14 pontos) 400 metros (10 pontos) e triplo-salto (10 pontos). As piores de todas foram: as do martelo (2 pontos); 200 metros (3 pontos) e altura (4 pontos).

Neste aspecto, o Benfica conquistou a sua melhor pontuação na prova de 2.000 metros obstáculos (13 pontos) com uma marca que é «record» nacional da categoria. Depois nos 200 metros obteve 11 pontos e em todas as outras números abaixo da dezena. As suas piores pontuações: 800 metros, 300 metros barreiras e dardo (um ponto em cada).

O Universitário foi forte no lançamento do martelo (12 pontos), bom nos 110 metros barreiras (9 pontos) e sofrível nos 100 e 300 metros barreiras (7 e 8 pontos).

O Académico, do Porto, esteve muitíssimo bem nos 800 metros (7 pontos), medíocre na vara, 400 metros e 300 metros barreiras (4 pontos em cada).

O F. C. do Porto, esteve muito igual nas provas em que participou obtendo marcas interessantes (200 metros 8 pontos; comprimento, 7 pontos; disco e 100 metros, 6 pontos em cada).

(Continua na página seguinte)

PROVAS DE CICLISMO

Não há entendimento e as provas é que sofrem...

O ciclismo vive em Portugal em condições muito especiais.

Não existindo uma indústria da especialidade capaz de manter equipas e organizar provas, assenta no esforço verdadeiramente notável dos clubes, que despendem anualmente muitos contos de reis na manutenção das suas secções. Para a sua actividade, apenas têm

a certeza de que se disputam os campeonatos regionais e nacionais, o Porto-Lisboa (aliás, nem sempre...), a Volta a Portugal (até agora sem garantia de continuidade) e... disse! O resto é enigma. Pode ou não haver corridas, pois isso depende, em regra, de circunstâncias fortuitas. Todos sabem que é assim.

Postas estas premissas, naturalmente que a conclusão é esta: para se aproveitar as competições que aparecem, torna-se indispensável o melhor entendimento dos órgãos directivos da modalidade.

Verifica-se ele? Não! É fácil de demonstrar. A Volta a Lisboa, que a C. M. L. facilitou, esteve marcada para o dia 22 e o Porto-Lisboa para 29. Sucede, porém, ter o Sporting informado que a pista de Alvalade não podia ser utilizada em 29, por já estar cedida, o que levou a F. P. C. e a A. C. S. a um entendimento. Esse foi o de se inverte-

(Continua na 3.ª página)

A mensagem da Suécia

por FERNANDO SOROMENHO

De 4 em 4 anos, o futebol mundial analisa-se a si próprio através da mais importante competição oficial, onde só põem o pé os países que durante meses e meses tiveram de desbravar caminhos para chegar à vista da valiosa taça «Jules Rimet».

Esta análise processa-se, evidentemente, através de um confronto inevitável. Métodos de treino, maturidade técnico-táctica, capacidade física, força moral e dedutiva transparecem em suficiente escala

e as conclusões não são mais do que a cotação do valor de cada um dos concorrentes. Neste campeonato concluído ontem, o Brasil, para além da vitória luminosa que alcançou, deu uma extraordinária lição de bom-senso. A si próprio e a todo o Mundo. Cansado de tanto sofrer, trilhando uma ladeira escorregadia, o Brasil decidiu-se a conhecer novos métodos de preparação, indiferente a

(Continua na página seguinte)

A PROPÓSITO DO «9 DE JULHO»

Mandar um independente seria um estímulo e uma compensação

— afirmou o popular José Firmino

Não é a primeira vez (e pode ser a última, oxalá que não...) que o ciclismo português está representado na espectacular corrida «9 de Julho», que se disputa em S. Paulo (Brasil). Nas vezes anteriores, sempre os nossos corredores marcaram posição de relevo, em algumas oportunidades ganhando mesmo a prova (Fernando Moreira, Alves Barbosa e Artur Coelho). Esses triunfos criaram-nos, pois, pesadas responsabilidades às quais devíamos, e devemos, procurar corresponder, confiando a defesa do nosso prestígio (se nos dão licença que digamos prestígio...) a ciclistas experimentados.

Sempre ali temos mandado corredores independentes, dos nossos melhores. Este ano, porém, os técnicos federativos, a quem incumbia a escolha, designaram o amador-senior José Manuel Marques, dos «Águias», de Alpiarça. Na sua categoria é, em nosso entender, e embora haja sido batido no contrarrelógio do campeonato do Sul, o melhor. Ele, por si, não está em causa. Temos, até, a impressão de que se sairá airoso da tarefa delicada que lhe impuseram. Mas a verdade é que a designação provocou reparos, por discutível e estranha, principalmente depois do que se passou com a ida à Volta à Espanha e à Volta do Sueste.

Entendeu-se, então, que, mesmo insuficientemente preparados, os nossos «ases» deviam ir disputar provas de mais de 2.000 quilómetros. Agora, que muitos deles alcançaram a melhor forma nessas «aventuras» (para as quais deviam ter ido em forma, pois tratava-se da representação nacional, directa ou indirecta), e que é assim demonstrou-o o Porto-Lisboa, os técnicos federativos põem-nos de banda por nenhum deles lhes merecer confiança (isto veio a público e não foi desmentido) — para uma corrida de 50 quilómetros!...

José Firmino foi ao «9 de Julho»



JOSÉ FIRMINO

da época passada. Podia, muito bem, acalantar esperanças de lá voltar. Ele ou qualquer dos independentes que bateram o «record» do Porto-Lisboa por 37 m. 33 s. (infelizmente para eles depois de feita a selecção no remanso do gabinete...).

Perguntámos-lhe, ontem, na Praça do Império: — Que nos diz acerca da escolha para o «9 de Julho»?

Com um ar compenetrado, sisudo

(Continua na página seguinte)

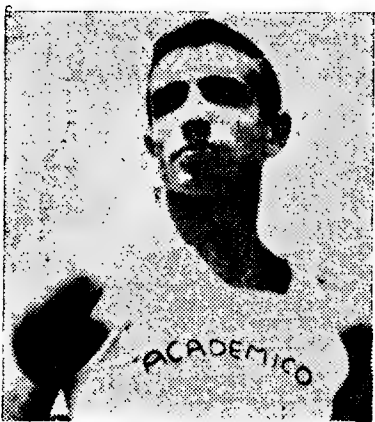
Taça «Ramon Carranza»

O Sporting tomará parte no Torneio, em Cadiz

Todos os anos, em Cadiz, se realiza em começos de época um importante torneio internacional de futebol para disputa da Taça «Ramon Carranza», homenagem ao governador da Província.

Na época passada participaram na prova dois grupos Espanhóis, o Sevilla e o Atlético de Bilbao, o Racing de Paris e a equipa portuguesa do Belenenses. Os jogos foram renhidamente disputados, e os sevillhanos venceram os vascainhos, conquistando a Taça.

O torneio está projectado este ano para os dias 29 e 31 de Agosto, tratando os organizadores de assegurar um programa aliciente. O Real Madrid, com quem entabularam negociações, declinou o convite. De qualquer modo, estarão em Cadiz boas equipas, entre as quais é de notar a presença do onze do Sporting, campeão nacional, que já aceitou as condições de participação na referida prova.



Carlos Gonçalves do Académico vencedor da prova extra dos 800 metros no tempo de 1 m. 56,6 s.

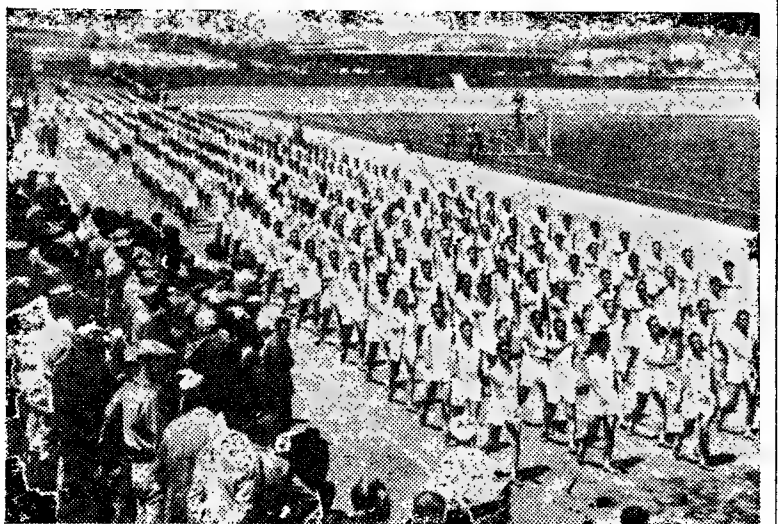
veram atletas de fibra, futuros campeões.

A luta entre benfiquistas e sportinguistas teve fases diversas e com sabores, também, diferentes. Queremos dizer que em dois, três ou quatro momentos do Campeonato Nacional de Juniores, o quadro da pontuação sofreu alterações que mostravam recuperação para o Benfica ou golpes cutilantes do Sporting a garantir o comando do torneio.

O conjunto dos «encarnados» perdeu bem e, principalmente, depois de se terem desenrolado as cinco primeiras provas da segunda ronda. Digase, porém, que na sua

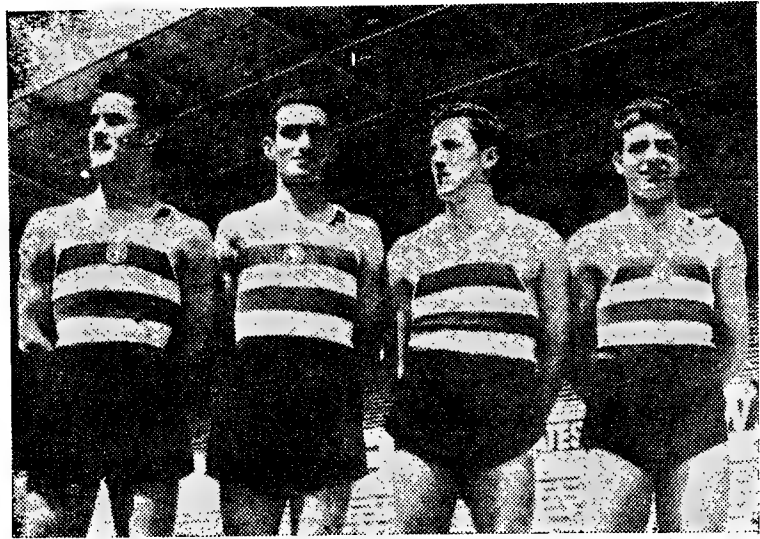
A selecção do Brasil em Espanha e Portugal

A selecção brasileira de futebol chega amanhã a Madrid, às 15 horas, efectuando, no mesmo dia, um encontro na capital do país vizinho. Na quarta-feira, os campeões do Mundo vêm para Lisboa, onde deverão chegar entre as 22 e 22.30 horas, sendo-lhes também grato realizar uma exibição na nossa capital.



O desfile dos ginastas que ontem participaram no festival do «Dia das Forças Aéreas»

(Ver notícia na pág. 7)



A equipa do Sporting vencedor da estafeta dos 4x400 metros em tempo que o «record» nacional

Atletismo

(Continuação da página anterior)

Eis, os novos recordistas e as marcas conquistadas:

MANUEL MARQUES — Sporting — Campeão nacional da légua, na sua categoria com o tempo de 15 m. 10,6 s.

MANUEL COSTA MARTINS — Académico, do Porto — «recordman» do Norte, da corrida dos 800 metros, com o tempo de 1 m. 58,4 s.

CARLOS GONÇALVES — Académico, do Porto — campeão senior do Norte, na corrida dos 800 metros, com o tempo de 1 m. 56,6 s.

A mensagem da Suécia

(Continuação da página anterior)

críticas mordazes, alheio a comentários irónicos e mal intencionados. Estruturou um plano, acentuando claramente os contornos, escalonou directrizes, derrubou tabus, impôs conceitos elementares (que andavam esquecidos), absorveu avidamente o halo da ciência moderna (o psico-technismo), e apresentou-se na Suécia, escoreito, sadio, forte, ágil, e consciente, disposto a sofrer sómente os reveses inerentes às próprias contingências das lutas desportivas.

Grande senhor da técnica, preocupou-se com outros problemas de maior transcendência e ganhou em toda a linha, prestigiando a disciplina, a organização e o sagrado sentido da responsabilidade.

Outros países, porém, baquearam estrondosamente, provocando um caudal de censuras que foram desde a vaia pública ao libelo acusatório estampado em letra de forma, como se estivesse em causa o prestígio da pátria.

O «mea culpa» foi, no entanto significativo. Argentinos, Ingleses, Alemães, Hungaros, Checoslovacos e Russos não tiveram pejo em confessar a sua inferioridade em relação ao modelo brasileiro. E os seus mentores, pressurosos e mortificados com o coro das censuras, declararam ser indispensável quanto antes proceder às drásticas soluções e acabar com os defeitos que atrofiavam o natural desenvolvimento da modalidade no âmbito interno, de cada um.

De todos os lados, chegam notícias de autênticos actos de contrição, ao mesmo tempo que se promete seguir a terapêutica mais indicada.

Esta foi a mensagem da Suécia, a lição de 1958, o exemplo que os outros países — incluí-se no número Portugal — não devem esquecer e muito menos desprezar.

Afinal, nós também tomámos parte no Campeonato. E, afinal, nós também temos erros graves a corrigir.

Valerá a pena apontá-los? Não! Seria tarefa fastidiosa e sumamente aborrecida. Nós sabemos que é imperioso imprimir novos rumos ao futebol português. Nós sabemos e... continuamos à espera que apareça alguém com a necessária coragem de equacionar o problema e abertamente receber as indicações que todos, sem excepção, estão prontos a fornecer.

A mensagem da Suécia, escrita por gente que fala a nossa língua, melhor do que em qualquer lugar tem aqui, na nossa terra, o ambiente ideal para ser lida e relida — se realmente quisermos uma posição digna no panorama do futebol mundial.

A corrida do «9 de Julho»

(Continuação da página anterior)

como não é seu hábito, o corredor que foi um dos «heróis» do Porto-Lisboa retorquiu-nos:

— Eles é que mandam...
— De acordo que eles mandem. Mas não seria mais conveniente designar um independente?

Aqui, Firmino arremou-se. Esboçou um sorriso, entre vago e melancólico, e respondeu:

— Não haveria a menor injustiça em escolher-se um independente. Além de ser costume, representaria um estímulo e seria, também, uma compensação para os esforços mal recompensados que fazemos.

«Passamos o tempo a disputar provas de prémios insignificantes, fomos chamados este ano a sacrificios em competições duras, onde não obtivemos compensações bastantes, e, afinal, ignoraram-nos agora que surgiu uma prova que proporcionaria um passeio agradável e a possibilidade de alguns benefícios...».

Depois de uma pausa ligeira, José Firmino acrescentou:

— Não falo por mim. Já lá fui e talvez a deslocação me prejudicasse a preparação para a Volta a Portugal.

«Mas, em minha opinião, há em Lisboa e no Porto independentes que justificavam a escolha e para os quais, repito, o «9 de Julho» seria um estímulo e uma compensação. Mas eles é que mandam...».

— De acordo que eles mandam. Mas falemos da prova.

— Embora curta torna-se difícil pela grande quantidade de concorrentes. É preciso a gente saber-se colocar no pelotão, de modo que não fique «engarrafado». Mais nada...

— Exige experiência, afinal.

— Que pensa o Firmino do escolhido?

— Parece ser um rapaz de muito futuro e que não está em causa. Foi designado por quem manda...

O benfiquista nada mais acrescentou. Dissera, todavia, o suficiente. No ouvido ficara-nos a frase: «slogan».

— Eles é que mandam...

Edição da A. F. L.

As regras do futebol de cinco

Em edição da A. F. L., recebemos interessante folheto com as regras da nova modalidade de futebol de cinco, incluindo um gráfico do rectângulo do jogo. Na introdução, faz-se referência ao torneio organizado o ano passado e que despertou vivo interesse do público, razão por que a A. F. L. editou agora o livrinho, apresentado em condições de fácil consulta.

Automobilismo

Distribuição de prémios no clube 100 à hora

Realiza-se hoje, às 22 horas, na sede do Clube 100 à Hora, na R. das Chagas, 38, a distribuição dos prémios aos concorrentes da «Prova de Arranque», organizada por aquele clube. Proceder-se-á, também, à entrega das raças às equipas do Belenenses e do Benfica, vencedoras do «Rallye» Lisboa-Madrid. Serão também entregues a todos os concorrentes a este «rallye» as chapas respeitantes à sua classificação por classes e grupos.

MIRANDA FERREIRA — F. C. do Porto — campeão do Norte, do lançamento do martelo, com a marca de 37,30 metros.

EQUIPA DO SPORTING DA ESTAFETA 4x400 METROS — Luís Ludovice, Neves da Silva, Fernando Moniz e Alberto Araújo, com o tempo de 3 m. 29,5 s.

FELICIANO MARQUES — Benfica — campeão nacional dos 2.000 metros obstáculos, com o tempo de 6 m. 10 s.

Além destes, há que destacar aqueles que conseguiram mais de um título individual — Vilar Santos, do Benfica (110 m. barr. e altura) e Pedro de Almeida, do Sporting (peso e disco), por sinal os mesmos que no Regional obtiveram dois títulos.

A organização da primeira ronda foi perfeita. Quanto à segunda já o mesmo não podemos dizer.

Os títulos individuais ficaram assim distribuídos:

100 m. — E. Barreira (U.) 11,2 s.
200 m. — J. Rocha (Porto) 23,3 s.
400 m. — A. Araújo (Sp.) 51,9 s.
800 m. — M. Martins (Ac.) 1 m. 58,4 s.

1.500 m. — M. Silva (Sp.) 4 m. 11,6 s.

2.000 m. obst. — F. Marques (Bf.) 6 m. 10 s.

5.000 m. — M. Marques (Sp.) 15 m. 10,6 s.

110 m. barr. — V. Santos (Bf.) 16,2 s.

300 m. barr. — L. Ludovice (Sp.) 41,3 s.

Martelo — G. Teles (U.) 41,27 m.

Vara — M. Santos (Bf.) 3,20 m.

Peso — P. Almeida (Sp.) 13,90 m.

Comprimento — F. Costa (F. C. P.) 6,37 m.

Altura — V. Santos (Bf.) 1,75 m.

Disco — P. Almeida (Sp.) 39,14 m.

Tripla — A. Rebelo (Bf.) 13,18 m.

Dardo — S. Neves (Sp.) 50,55 m.

Os títulos colectivos, isto é, as estafetas do programa do campeonato ficaram assim distribuídos:

4x100 m. — Benfica — 45,4 s.

4x400 m. — Sporting — 3 m. 29,5 s.

O Sporting arrecadou desta forma oito títulos: dardo, 400 m., 1.500 m., disco, 300 m. barr., peso, 5.000 m., 4x400 metros. O Benfica conquistou seis títulos: vara, 110 m. barr., altura, 2.000 m. obst., tripla e 4x100 metros. O F. C. do Porto, dois títulos: 200 m. e comprimento. O Centro Universitário de Lisboa, dois: martelo e 100 metros e o Académico, do Porto, um — 800 metros.

RANCHOS FOLCLÓRICOS

NO ESTÁDIO DO RESTELO

2.ª-FEIRA, 30 DE JUNHO, AS 22 HORAS

APRESENTAÇÃO DOS RANCHOS

RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE BARQUEIROS (Mesão Frio)

GRUPO FOLCLÓRICO DOUTOR GONÇALO DE SAMPAIO (Braga)

GRUPO CORAL E DANÇA «COMO ELAS DANÇAM EM PAÇOS BRANDÃO»

RANCHO FOLCLÓRICO «SARGACEIRO DE APÚLIA» (Esposende)

GRUPO FOLCLÓRICO DE ST.ª MARTA DE PORTUZELO (Viana do Castelo)

PREÇOS:

BANCADAS 10\$00
CABECEIRAS 5\$00
SÓCIOS 2\$50

BILHETES A VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS
(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)



A equipa do Ramaldense vencedora do campeonato nacional

HÓQUEI EM CAMPO

O Ramaldense

conquistou com merecimento o título de campeão nacional

Com a vitória da equipa do Ramaldense terminou ontem, à tarde, no Porto o oitavo campeonato nacional de hóquei em campo, em que tomaram parte os dois primeiros classificados dos torneios regionais do Porto e de Lisboa.

O triunfo final pertenceu aos Ramaldenses, que tiveram uma primeira volta em grande plano, confirmando, na segunda, o seu favoritismo. Equipa homogénea, disposta de bons rematadores e tendo em Vicente a sua mais destacada figura, os Ramaldenses revalidaram o título com inteira justiça. O «onze» de Ramalde foi, sem dúvida, o que se apresentou tecnicamente mais bem apetrechado, tendo, ainda, como «handicap» a actual fragilidade do conjunto do Futebol Benfica, devido a questões internas.

O Lamas que tomou pela primeira vez parte na prova não deve estar insatisfeito com a classificação conseguida (2.º lugar). A equipa é das que mais possibilidades demonstrou, porquanto, possui nas suas fileiras muitos elementos jovens, a contrastar com a veteranaria de quase todas as restantes equipas concorrentes. Nos jogos de Lisboa demonstraram um poder atlético superior ao técnico. Nos jogos do Porto estiveram mais equilibrados embora no ataque tivessem fraquejado.

Das turmas lisboetas o Futebol Benfica, embora sem se encontrar no apogeu, foi a melhor.

HANDEBOL DE SETE

Sporting, Benfica e Belenenses do regional de juniores

Além do regional da Divisão de Honra, que começou no sábado, estão a disputar-se ainda os campeonatos de juniores e da 2.ª Divisão, na variante de sete, tendo terminado a prova da 1.ª Divisão.

No campeonato de juniores, quanto à série A, o Benfica-B e o Sporting-B detêm os primeiros lugares, mas a vantagem é do Sporting que tem menos um jogo. Ontem, a contar para a 5.ª jornada, derrotaram o Monte Pedral-A e o Futebol Benfica, respectivamente, por 9-6 e 26-2. O Monte Pedral, que também seguia à frente na jornada anterior, foi relegado para o 3.º lugar. O Madre de Deus derrotou o Glória-B e venceu por (7-6), ficando à frente do adversário. O Oriental folgou.

Vejam a classificação:
Benfica-B (5 jogos) e Sporting-B (4), 8 pontos cada um; Monte Pedral-A (4 j.), 6 p.; Oriental (4 j.) e Madre Deus (4 j.) 4 p.; Glória-B (5 j.) e Futebol Benfica (5 j.), 2 pontos.

Na série B, os da frente são o Benfica-A e o Belenenses, ambos com 10 pontos. Ontem, ganharam, respectivamente, ao Almada (9-7) e ao Monte Pedral-B (18-3).

Segue-se-lhes o Campo de Ourique, que derrotou o Sporting-A e ganhou por 4-2. Finalmente, o Glória-A jogou contra o Cova da Piedade e venceu por 5-4.

A ordem da classificação é a seguinte:
Benfica-A e Belenenses, 5 jogos, 10 pontos; Campo de Ourique (5 j.), 8 p.; Sporting-A (5 j.) e Almada (5 j.), 4 p.; Glória-A, (5 j.) e

O abandono de Espírito Santo, Celestino e Carlos Alberto, como é natural, tinha de fazer-se sentir no rendimento da equipa, cuja maior pecha actual é a indisciplina. Desse estado de coisas não admira que os «encarnados e pretos», sem dar por isso, caíam no jogo violento, o que lhes tira oitenta por cento das possibilidades; por se tratar de um conjunto que sabe, de facto, jogar bom hóquei.

A queda da equipa verificou-se no início do «nacional» e a manter-se lá vai por água abaixo a supremacia dos últimos anos.

O ultimo posto da classificação foi ocupado pelos Alcantarenses. Quanto a nós foram os próprios elementos que compõem o conjunto atlético, por falta de visão, os culpados dessa classificação.

Perderam jogos que podiam ter ganho facilmente se abrissem mais o jogo, em vez de procurar desenvolver os seus ataques pelo centro do terreno. Foi assim nos desafios contra o Futebol Benfica, foi assim no encontro contra o Lamas, da primeira volta, embora neste ultimo, não tivessem sido tão evidentes as situações de perigo criadas.

A classificação final do Campeonato Nacional de 1958 ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Ramaldense	6	4	2	—	7-2	10
Lamas	6	2	2	2	5-4	6
F. Benfica	6	2	2	2	4-4	6
Atlético	6	—	2	4	1-7	2

PROVAS DE REMO (seniores)

Os campeonatos regionais foram a jornada mais equilibrada da época

Os campeonatos regionais de remo de principiantes da zona Sul, que ontem se disputaram em 2.900 metros ao longo da Junqueira, foram dos mais agradáveis desta temporada, apesar de se resumirem a quatro provas. Mas todas elas tiveram uma competição excelente, equilibrada, a dar maior realce ao decorrer de cada regata, estando no espírito de todos os campeonatos nacionais.

A prova de «skiffs» deu-nos a vitória de Pompeu Ferreira dos Santos, da Associação Naval, com 6 m. e 57 s., foi merecida e comprovada pelos seis comprimentos de vantagem no final. O seu mais directo adversário de ontem foi João Anjos Rocha, da L. A. G., que fez um percurso à vontade, dentro das suas possibilidades. O outro concorrente António Candido da Silva remou fora do seu normal e por vezes com esforço.

A prova de «Shell» de 2, foi muito boa. Ao primeiro impulso o Clube Naval de Lisboa ganhou ligeiro avanço que defendeu com grande energia e dando mostras de boa preparação física: a tripulação da L. A. G., embora respondendo bem, demonstrou menos possibilidades de energias. A sua remada curta não venceu a remada mais larga, mas firme, dos dois navalistas. Todavia, até passarem em frente da Central Tejo as duas tripulações mantinham-se bem perto uma da outra, mas quando em dado momento os do Naval deram mais força e velocidade ao seu «shell» a

Trofeu «Corpus de Orense»

A equipa de futebol do Belenenses

jogará contra o campeão da Holanda a 6 de Julho

No próximo dia 6 de Julho, a equipa de futebol do Belenenses jogará em Orense, no Estádio «El Couto», com o Sport Ensched, campeão da Holanda, para disputa do Trofeu «Corpus de Orense», em boa hora instituído, com fins beneméritos, e que ganha prestígio de ano para ano.

A Comissão de Festas de Orense convidou o Belenenses, e este aceitou o convite. O trofeu representa um jogador sobre a peanha que ergue no braço direito uma taça. É um trabalho de grande valor, verdadeira joia desportiva avaliada em 35 contos, obra do artista galego Angel Iglesias, feito em prata e esmaltes, com a altura de um metro e dez. A realização do encontro está a despertar grande interesse na Galiza.

A equipa belenense, embora pouco jogada nos últimos tempos, tem treinado activamente com o objectivo de conquistar o trofeu, mas a sua tarefa é difícil, pois o futebol holandês, agora em regime profissional, está melhorado de nível.

O programa das festas da cidade completa-se com uma corrida ciclista, competições de basquetebol, masculinas e femininas, desafios de hóquei em patins e outras manifestações.

«Diário de Lisboa»

A Federação Portuguesa de Patinagem endereça-nos penhorante ofício de reconhecimento pelo interesse e carinho dispensados pelo nosso jornal à organização e disputa do recente campeonato mundial de hóquei em patins.

Também o Comité Olímpico Português manifesta o seu apreço ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada por ocasião das comemorações do «Dia Olímpico».

Igualmente, a A. F. Évora nos comunica que na última assembleia geral foi aprovado por aclamação um voto de louvor ao nosso jornal proposto pela direcção.

L. A. G. «quebrou» um tanto. Firmou-se aí a vitória do Clube Naval com o tempo de 6 m. e 35 s., considerado muito bom. A L. A. G. teve o mérito de se recompor, mas foi de seis comprimentos de diferença a sua chegada à meta.

A regata de «yolles» de 4 foi de veras interessante. Toda ela feita à base de esforço e energia. Alinharam as duas tripulações da Figueira da Foz, a Associação Naval 1.ª de Maio e o Ginásio Figueirense. Eis uma luta cidadina desviada para as águas do Tejo! Mas para os dois aguerridos adversários foi o mesmo. Deram-se a uma luta toda nervosa, de igual para igual, até nas vagas, ambos com 40 a meio do percurso, para terminarem, também os dois, com 36 vogas. A vitória da Naval 1.ª de Maio por dois comprimentos de vantagem, tendo feito o percurso em 6 m. e 25 s., se foi merecido não afasta muito de si o Ginásio Figueirense que não cedeu um segundo sequer de quebra, de energia. Um pouco mais de vigor foi a razão do triunfo da Naval 1.ª de Maio.

A última prova foi para «yolles» de 8. Três tripulações, as duas figueirenses e a C. U. F. Excelente regata, das que têm o cunho do interesse e do entusiasmo duma competição de remo, e para mais com três equipas dando o igual quinhão de luta. Os cufistas, com a tripulação que no ano passado conquistou o título de campeão nacional, tinham consigo essa responsabilidade e os últimos êxitos nas regatas do Sul. Ontem teve a seu lado uma tripulação vigorosa e que foi difícil desvencilhar-se. A meio do percurso ambas remaram a 40 vogas. No entanto, com boa tática e sem se impressionarem, os cufistas remavam com calma mas no seu impulso enérgico, forte, preparando a ponta final. E assim foi. Quando atingiram os últimos 500 metros «esticaram». Todos os «oito» responderam e conquistaram o triunfo. Tinha feito os 2.000 metros em 6 m. e 2 s. No entanto, somente conseguiram dois comprimentos de vantagem sobre o Ginásio Figueirense. A Naval 1.ª de Maio não suportando o «andamento» dos dois competidores realizou todavia prova equilibrada, remando com menor ímpeto mas certo.

E agora os Nacionais na surpreendente pista do Rio Novo do Príncipe, em Aveiro, numa festa de emocionar sob um ambiente de grande entusiasmo e de valor desportivo.

FERNANDO SÁ

O Atlético de Bilbao

conquistou a «Taça Generalíssima»

MADRID, 30. — O Atlético de Bilbao conquistou a «Taça Generalíssima», vencendo o Real Madrid por 2-0, golos marcados na primeira parte. O Atlético de Bilbao ficou em terceiro lugar no campeonato nacional e o Real Madrid foi o campeão.

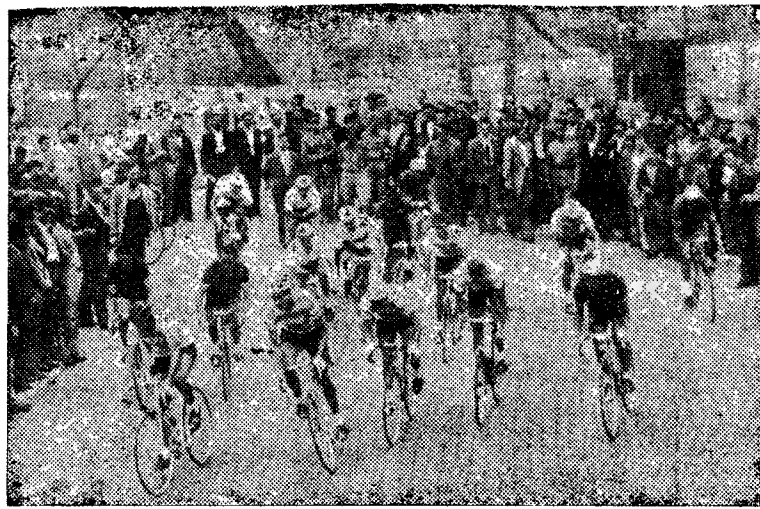
As equipas alinharam: Atlético de Bilbao — Carmelo; Orué e Garay; Canito, Mauri e Eitua; Arceche, Aguirre, Arieta, Uribe e Gainza. Real Madrid — Alonso; Atienza e Santamaria; Lesmes, Santisteban, e Zarraga; Josito, Mateos, Di Stefano, Rial e Pereda.

O primeiro tempo caracterizou-se pelo domínio dos Bilbainhos. Depois de alguns incidentes no início, resultantes da fogueira dos jogadores, o Atlético de Bilbao tomou a iniciativa, marcando os seus dois tentos um quase a seguir ao outro. O Real Madrid, no qual se notava a falta do francês Kopa, de Gento, que está cumprindo castigo, aplicada pela Federação, e de Marcel, que se encontra contuso, recompôs-se no segundo tempo. Mas a defesa cerrada dos Bilbainhos impediu qualquer alteração no marcador.

Foi esta a oitava vez que o Atlético de Bilbao e o Real Madrid se defrontaram para a final da Taça. Dos oito desafios, seis foram ganhos pelo Atlético.

Os golos foram marcados aos 20 minutos, por Arieta, e aos 23, por Mauri.

Assistiram ao encontro 125.000 pessoas. — (Efe e F. P.).



A partida dos independentes que tomaram parte na Volta a Lisboa. Na vanguarda, figura Pedro Polainas

Prova de ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

rem as corridas, passando o Porto-Lisboa para 22 e a volta a Lisboa para 29. Entretanto, a F. P. C. deliberou realizar o «Dia Olímpico», fixando-o para 29, e destinando-o a iniciados, a categoria mais baixa dos amadores. A Volta a Lisboa ficou, pois colidindo, em iniciados, com o «Dia Olímpico». Houve tentativas de entendimento, as quais não surtiram efeito. O «Dia Olímpico» tinha de ser ontem mesmo!... A atitude anterior da A. C. S. não encontrou eco mais acima.

Resultado: a falta de provas é evidente, todos a reconhecer, e, no entanto, ontem, realizaram-se duas de iniciados! Consequência: a ambas faltou brilho. Na Volta a Lisboa entraram 7 ciclistas: no «Dia Olímpico», 9.

Ora, não seria mais lógico que se adiasse uma delas para o próximo domingo? E integrando-se a Volta a Lisboa nas Festas da Cidade, que terminaram ontem, que inconveniente haveria em adiar a corrida do «Dia Olímpico», cujo objectivo, que acabou por ser desvirtuado, tanto se integrava no plano de preparação olímpica disputando-se ontem ou no domingo próximo?

Sporting e Benfica dividiram entre si os êxitos da «jornada sobreposta». Os «leões», todavia, levaram a melhor, ganhando a Volta a Lisboa nas duas categorias. Em iniciados, porque os «en-

carnados» optaram pelo «Dia Olímpico», os sportinguistas não tiveram competidor na luta de equipas. Em independentes o despique entre os dois clubes forneceu a nota capital, com vantagem para o de Alvalade, dispondo efectivamente de homens mais rápidos. O 1.º e 2.º lugar de Polainas e Raposo, numa prova de 56 quilómetros, é evidente que não surpreende. O mais rápido dos benfiquistas, Firmino, desistiu com Calquinhos, do S. C. P., depois de «qualquer coisa» entre eles...

A prova foi relativamente fraca. A média de 34,716 em 56 quilómetros não corresponde às possibilidades que os ciclistas revelaram nos 345 quilómetros do Porto-Lisboa, cobertos em 34,725. Este Porto-Lisboa criou aos nossos «ases» responsabilidades grandes. Agora, é difícil admitir corridas «em passeio». Eles «podem» — desde que «queiram»! Verdade manifestada há uma semana e confirmada em declarações publicas de alguns responsáveis.

Como apontamento a realçar, anote-se a dupla vitória do Sporting. Os «leões» andavam demasiadamente arredios dos triunfos e, deste modo, o êxito de ontem poderá ser o ponto de partida para classificações mais de harmonia com o real valor dos seus representantes.

O «Dia Olímpico», para iniciados, prejudicou a Volta a Lisboa e foi, reciprocamente, prejudicado por ela. Teria sido fácil, sem teimosia (mal que se implantou no ciclismo português!), um entendimento. E havia, ainda, uma solução, talvez a mais vantajosa pois permitiria a actividade de todas as categorias: disputá-lo em amadores, categoria que se enquadra na definição olímpica.

Disputaram a corrida 9 homens... O Benfica dominou abertamente, em luta com o Sporting (observe-se a presença dos «leões» na Volta e no «Dia Olímpico», com iniciados), alcançando o vencedor, saído, como o 2.º e o 4.º, da Grande Prova de Iniciados (empreendimento útil da F. P. C., ao realizá-lo e na forma como o realizou e mereceu o nosso inteiro aplauso) a média apreciável de 33,196 (deram-nos a indicação de 90 quilómetros). Mas a isso se limitou o brilho de uma organização demasiadamente limitada no numero de concorrentes.

O REGOZIO

do presidente KUBITSCHKE DE OLIVEIRA

BRASÍLIA, 30. — O presidente Kubitschke de Oliveira, falando pela Rádio Nacional, declarou que a vitória da equipa brasileira no campeonato mundial de futebol de 1958 foi «acontecimento memorável», marcando o início de novas vitórias do «novo Brasil».

«Com a mais profunda emoção, desejo saudar os jovens Brasileiros que acabam de conquistar para o nosso país um título glorioso no campo do desporto — afirmou o presidente. — Nós, Brasileiros, seguimos de longe este cometimento com profunda emoção».

As Marchas Populares dos Bairros de Lisboa

no ESTÁDIO DO BENFICA

(Nos dias 1 e 5 de Julho pelas 22 horas)

DIA 1

CASTELO
CAMPOLIDE
ALFAMA
MOURARIA
CAMPO DE OURIQUE
GRAÇA
S. VICENTE

DIA 5

MARVILA
BAIRRO ALTO
BICA
ALCANTARA
ALTO DO PINA
SANTA CATARINA
MADRAGAÇA

Os bilhetes serão brevemente postos à venda na rua de S. José, n.º 11, e na Comissão Central do Novo Parque de Jogos.

PREÇOS

SÓCIOS Esc. 2\$50

NÃO SÓCIOS Esc. 5\$00

Espectáculos para maiores de 12 anos

José Araújo

mais uma vez vencedor da Maratona

Os fundistas continuam na sua grande luta contra a distancia e o tempo. É uma batalha sem tréguas, uma luta tremenda.

Quanto atletas não foram absorvidos neste conflito! O desgaste é terrível e José Araújo, parece ter sido, agora, tocado do mal, pois não pôde fazer um tempo que estava ao seu alcance e que lhe dava direito a uma viagem a Estocolmo, aos Campeonatos Europeus, consagração máxima dos atletas deste velho continente.

Para se correr a Maratona, mesmo em tempo que não signifique proeza fenomenal, é necessário, pelo menos, sacrificar longas horas, de bem-estar, correndo diariamente mais de 20 quilómetros! Foi assim, que Araújo se treinou e foi inglória que Araújo viu as suas aspirações fugirem-lhe tão repentinamente.

Estamos certos de que os dirigentes federativos vão rever o «caso» do «maraton», tanto mais que parece haver um lapso na viragem na estrada do Guincho, facto que prejudicaria o corredor em cerca de 200 metros, o que, também, diga-se em abono da verdade, não resolveria de uma penada a questão.

José Araújo, se não é um fenómeno, é, pelo menos, uma máquina perfeita, assombrosa, apta a responder às vicissitudes da luta que vem travando com o cronómetro e a distancia. Sentimos pena em ver José Araújo, ontem, de manhã, quando no fim da corrida e já refeito do esforço, não passavam vinte minutos do termo da prova (42,195 quilómetros), com a face contraída pelo descontentamento de não ter alcançado o mínimo de selecção.

Lembremos aqui aos dirigentes que o primeiro máximo da Maratona conseguiu por José Araújo, foi em Berna, nos Campeonatos Europeus da modalidade, em luta com famosos maratonistas. Um ano depois, com a experiência colhida, José Araújo batia de novo o máximo, colocando-o num tempo que não é fácil superar.

Pense-se nisto e veja-se o que José Araújo, pode ainda fazer pelo atletismo nacional. A história da Maratona está cheia de expressão e sentido e o nosso campeão de grande fundo bem merece uma glorificação nos «Europeus de 1958».

EM PLENO DEFESO

Algumas surpresas no futebol benfiquista

Muito se tem dito e escrito, ultimamente, sobre a próxima remodelação da secção de futebol do Benfica.

Fala-se, á boca cheia, de algumas aquisições — embora, até agora pelo menos, não apareça mencionado o nome de qualquer das chamadas «trutas» — e de muitos jogadores dispensados, alguns dos quais, se assim, efectivamente, se verificar, provocarão o espanto quase geral e até talvez, a discordância de inúmeros simpatizantes dos «encarnados».

Mas, como é óbvio, a grande maioria das notícias vindas a lume carecem de fundamento, até porque não provêm, directamente, da direcção do clube, nomeadamente da sua secção de futebol.

Todavia, não parece ousado vaticinar-se o propósito dos responsáveis benfiquistas em rejuvenescer e até «purificar», totalmente, a sua equipa principal. Parece, pois, haver a intenção de, cuidar do aspecto técnico da turma da Luz.

Deste modo, se tudo se confirmar, teremos, provavelmente, na próxima época, uma equipa completamente diferente daquela a que nos habituámos nos últimos três anos.

Entre os rumores que correram nos «mentideros» da bola, a cédência de Salvador a C. U. F. do Barreiro, em troca de dois dos seus mais categorizados elementos, ou até a sua possível transferência para o Belenenses, foi, certamente, a nota de maior sensacionalismo.

A verdade, porém, é que este e outros casos que tomam vulto nos bastidores do futebol benfiquista não têm por ora, segundo julgamos saber, qualquer fundamento. E só depois da reunião marcada para depois de amanhã, os responsáveis assentaram, em definitivo, quanto à lista de dispensas e trocas a efectuar. O que não quer dizer, de modo algum, que não surjam algumas surpresas que agitarão, sem dúvida, os meios futebolísticos.

A selecção do Brasil

ganhou o título mundial
a brincar e descontraída
com um sorriso de alegria
por TAVARES DA SILVA

O Brasil é, enfim, por direito de valor e conquista, campeão do Mundo de futebol. Há muito que os brasileiros revelavam não só a melhor qualidade de jogo como a existência de jogadores de excepção: classe técnica, mas o título sempre lhes fugia por uma qualquer razão, deixando-lhes a famosa «final» de Maracanã, em que os uruguaios venceram inesperadamente, uma dor que era difícil, senão impossível de apagar. Só o título mundial faria esquecer por completo aquele desastre, pois as repetidas vitórias alcançadas pelos grupos brasileiros não só na Europa como em terras vizinhas da América do Sul não eram sequer suficientes para diluir de todo o desgosto. Constituíam apenas lenitivos.

E os brasileiros apresentavam-se no campeonato — os argentinos fugiam da luta — mas o título escapava-se-lhes das mãos, porque os seus jogadores, embora modelados tecnicamente de forma superior, não tinham unidade de acção nem disciplinavam convenientemente o seu comportamento fora da pista.

Por outro lado, uma extrema sensibilidade que exagerava a importância do acontecimento fazia com que o jogador brasileiro decaísse, singularmente, não parecendo aquele mesmo executante que, em outras condições, mostrava um estilo fácil e incomparável de domínio, dando a sugestão de que não estava a produzir um esforço mas sim a divertir-se ou a passar um momento agradável da vida.

A comparticipação do Brasil não era encarada com os cuidados que o caso merecia; como consequência o objectivo não se alcançava. Dizia-se, em certos sectores que, no dia em que os brasileiros tomassem a coisa a sério, eles afirmariam a sua incontestável superioridade. Mas havia a dúvida, como sempre sucede quando não há possibilidade de tirar a prova dos nove.

Um dia surgiu, porém, em que a Confederação Brasileira dos Desportos (funcionando para o efeito como o autêntica Federação) resolveu disciplinar racionalmente a sua preparação para o campeonato do Mundo, fazendo um estágio prolongado, distri-

bundo tarefas técnicas e administrativas, atendendo até a pormenores aparentemente insignificantes mas no fundo de grande influência relativos ao seu «scratch», que passou a ser a razão e vida da organização. E a selecção brasileira apresentou-se, pela primeira vez, num campeonato do Mundo, na Suécia, em condições climáticas que estavam longe de ser as propícias ao desenvolvimento total das suas qualidades, bastante moralizada e disciplinada, com o pensamento no título.

O primeiro jogo do Brasil, contra a Austria, atraiu imediatamente a atenção dos entendidos, como a melhor exposição de futebol. Não fora, propriamente, a vitória nítida por 3-0 que impressionar os técnicos, mas o estilo do jogo brasileiro, o seu encanto de «cribling» e de efeitos de bola, a plena harmonia do jogador com o esférico, a graça e simplicidade de processos, a ausência do carácter penoso do trabalho e a sua substituição pelo gosto da tarefa.

Mas ficou a pairar a dúvida acerca da quantidade de jogadores do mesmo nível que o Brasil disporia para a competição (dezois jogadores chegaram) e da sua capacidade de resistência. Logo um dos responsáveis afirmou, como resposta à primeira interrogação, que o elenco de 22 elementos de que o Brasil dispunha era do mesmo nível — outros tinham ainda ficado na terra brasileira — quase que não importando tirar este e pôr aquele... E o desenvolvimento da competição, obrigando a alinhamentos diferentes do Ataque, provou ser verdadeira a asserção dos orientadores do grupo, além de demonstrar igualmente com exuberância a complexidade física do jogador brasileiro, pois só aparentemente é que ele é débil e de fraca capacidade torácica mas no fundo trata-se de um homem invulgarmente forte — quando se contrai projecta o adversário para longe — de extraordinária resistência física. Se não fora assim, ele não poderia disputar em cada temporada mais do triplo de jogos que qualquer jogador europeu realiza, tendo uma vida tão prolongada. Todos os brasileiros ultrapassam a casa

da trintena! Quanto ao emprego da carga, o que sucede é que o brasileiro prefere dominar o adversário pelos recursos técnicos e pela astúcia (finta, engano, movimento do corpo, um simples aceno), fazendo rendilhado, a suplantá-lo pela força e pela dureza. O brasileiro é um artista inimitável ou, como quer Kopa, inimaginável!

Um a um, com a maior ou menor dificuldade, todos os adversários caíram na sua frente, não havendo a mais leve discrepância em relação ao mérito dos seus triunfos — frize-se mais uma vez — não só traduzido em golos, o que é fundamental, mas completados por exhibições que deixavam o Mundo maravilhado, completamente, pois, muito agradável. Os resultados obtidos pelo Brasil foram os seguintes: contra a Austria, 3-0, Rússia 2-0, Inglaterra 0-0, País de Gales 1-0, França 5-2, Suécia 5-2. E após cada jogo transferia-se para o obstáculo seguinte, a possibilidade dos brasileiros caírem. Cada vez, porém, eles se erguiam mais alto, e os seus vencidos e convencidos não tinham outro caminho do que prestar justiça, deixando cair os braços em sinal de resignação.

Os russos, que pela primeira vez se apresentavam na Taça do Mundo, revelando técnica regular, condição física, mas falta de imaginação, tiveram de rodopiar durante a hora e meia como se fossem um pião lançado pelos brasileiros... Os ingleses, apesar do empate, foram suplantados em todas as facetas do jogo e da partida, não escondendo os técnicos daquela nacionalidade o tom inferior do seu quadro representativo. Os galeses, caso curioso, constituíram o grupo mais difícil de bater, não só pela resistência que opuseram (a possibilidade do País de Gales, ganhar foi sempre nula) como pela circunstância dos brasileiros estarem em dia-não. Os franceses, a equipa mais bem organizada, tiveram de se render à evidência, e o mesmo aconteceu aos suecos, que tinham dado excelente ideia do seu «conze» e das suas possibilidades, e que afinal caíram com a mesma facilidade que os outros, sofrendo até maior de-

(Continua na 6.ª pag.)

O grupo brasileiro, campeão

Teríamos feito melhor exibição
se o adversário possuísse valor igual
— palavras do «terrível» Pelé

Por ALDO TRIPPINI

Especial para o «Diário de Lisboa»

ESTOCOLMO, 30 — «Foi sempre difícil ultrapassar a defesa sueca. Os golos tiveram de surgir, porque realmente a nossa equipa era a melhor; mas não houve o que possa chamar desinteligências na defesa que jogou sempre com aplicação».

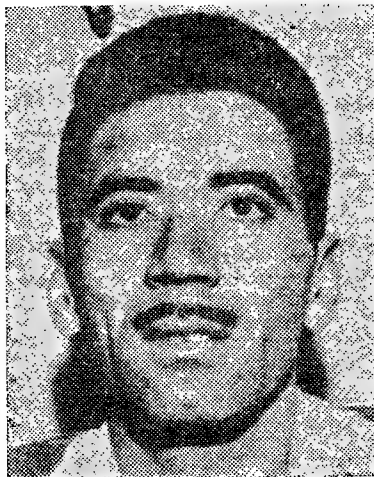
Esta frase de GARRINCHA, quando recorda a forma como ele passou Axhom, sempre e como quis, parece ter certa ironia. Mas hoje já é outro dia e Garrincha parece esquecido do que fez na véspera

DJALMA SANTOS, que foi o mais importante elemento da defesa do Brasil, tendo anulado completamente o famoso Skoglund, dá a sua opinião:

«O que faltou, no ataque da Suécia, foi imaginação para variar os golos. Jogaram quase sempre da mesma maneira — solicitações aos extremos e corrida do avançado-centro pelo centro do terreno, com os dois interiores um pouco mais atrás. Encontrado o antídoto para este sistema, não mais houve preocupações».

Diz DIDI:

«O grande problema, no jogo de ontem, era conseguir vencer uma defesa muito reforçada e um ataque muito movimentado. Tivemos sempre uma intenção, no ataque; arrastar um dos defesas para o corredor



NILTON SANTOS

o melhor defesa esquerdo que esteve na Suécia

do lado contrário, de modo a desguarnecer uma zona. Na maior parte das vezes, não o conseguimos inteiramente. E quando o conseguimos, então foi muito simples, deu golo».

PELÉ, o marcador do quinto golo, não gostou da equipa sueca:

«Da maneira como ontem estávamos a jogar, se temos encontrado pela frente uma linha de valor sensivelmente igual, teríamos feito a maior exibição de que há memória. Assim, a luta terminou com a primeira parte; depois passou a ser simples questão de mais ou menos golo, mas sem que se levantasse a ideia de sairmos vencidos; e o tempo deu para tudo...»

ZITO, por seu turno, fala da velocidade do jogo:

«Todos chegaram ao fim literalmente esgotados. Jogou-se a uma velocidade diabólica, procurando-se nunca dar ao adversário a possibilidade de se estabilizar. O sistema deu resultado — mas foi arrazante».

«Um ponta que jogue só como ponta dificilmente conseguirá marcar golos a uma defesa apertada, visto que o nosso dever é não nos internarmos, para não diminuir a frente do jogo» (agora é ZAGALO quem fala). Foi exactamente isso

o que ontem aconteceu: tentei alguns remates, de ângulos apertados, e foi sempre possível defendê-los. Mas quando houve aquela bola rematada e defendida para perto, então sim, vi que era a grande oportunidade e rematei à baliza, fazendo o meu primeiro golo do campeonato».

«É incontestável que Simonsson é um grande jogador — afirma BELLINI. E acrescenta: Tive a sorte de o marcar bem, de perceber a sua forma de jogar e de me colocar bem no terreno, na maioria das vezes; isso, porém, não diminui o seu valor. É um grande jogador».

Bellini fala igualmente de Hamrin: «Quanto a mim, foi o maior jogador da equipa e merecia que os companheiros se lembrassem mais dele. Muitas bolas que pôde jogar teve de as ir buscar ao meio do campo. E mesmo assim conseguiu dar-nos muito que fazer».

A Suécia ficou re à triste condição de

Por FERRY WIMM

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ESTOCOLMO, 30. — O novo Estádio de Rasunda assistiu ao espectáculo, inédito na Suécia, de ser saudada com foguetes a vitória de uma equipa. Mas não seria essa, durante a tarde, a única razão de admiração e espanto para os Suecos.

Era a primeira vez que uma equipa chegava ao jogo final da Taça Jules Rimet. E era a primeira vez que se atingia a marca de 5-2 num jogo de final. E era a primeira vez que não se sabia se um golo ia valer ou não. E era a primeira vez que a Suécia e o Brasil se defrontavam na Suécia.

Bastaria esta série de inéditos para já dar aos espectadores suecos ideia das coisas inesperadas que o futebol pode dar. Mas assistiria, já terminado o jogo e a partir do lançamento dos foguetes



PELÉ

o mais novo jogador que tomou parte no campeonato e um dos melhores que por lá andaram. Tem 17 anos. É um fenómeno



OS RESPONSÁVEIS — Vicente Feola, o homem tranquilo das explicações. À sua direita, está o dr. Paulo de Carvalho; à esquerda, Carlos Nascimento e a seguir Paulo físico

comemorativos da vitória, a dois acontecimentos ainda mais notáveis: aquela inesquecível cena da entrega da Taça, em que os Brasileiros puseram uma cena de religiosidade, quase — e que fora aberta quando Nilton Santos, ao terminar o encontro, agradecera a Deus.

Toda a cerimónia da entrega teve beleza emocional. Foi um drama representado por actores expressivos e totalmente espontâneos. E impressionou.

Pouco antes, porém, dera-se o mais inesperado de todos os acontecimentos: alguém batera no Rei Gustavo Sueco. Mas há bater e bater...

Quando o monarca sueco desceu ao campo, no final do encontro, para cumprimentar os jogadores brasileiros, pela vitória, e os Suecos, pelo seu esforço, procurou exprimir-se numa língua que os visitantes pudessem compreender — o espanhol — visto não saber falar português. Teve, porém, frases de elogio para o alto nível de futebol praticado e principalmente — como sublinhou — para a correcção que durante todo o encontro se verificara.

E aconteceu então: Mário Drigo, técnico dentário que acompanha a equipa, não pôde esconder o seu contentamento. E quando o Rei se preparava para passar a outra frase, Mário deu uma palmada nas costas do Soberano, ao mesmo tempo que apoiava as suas palavras com um «E' assim mesmo», e lançou um braço por sobre os ombros do Soberano, que, sem dar o mais pequeno sinal de se sentir admirado ou ofendido, continuou os seus cumprimentos à equipa. E sorriu.

Foi este mais um episódio, apenas; mas marcou uma espontaneidade de sentimentos que não esquecerá.

Essa característica — espontaneidade — marcou todo o jogo apresentado pelos Brasileiros. Com dois pontos que não há defesas que possam segurar, um

A mãe te'efonou e Gilmar chorou de felicidade

Gilmar, o guardião da turma do Brasil, chorava convulsivamente de felicidade quando recebeu um telefonema do Brasil: era sua mãe, a felicitá-lo pela vitória. Todos quantos assistiram a esta cena ficaram vivamente emocionados; e Gilmar continuou ainda durante muito tempo a soluçar, escondendo frequentemente os olhos para disfarçar as lágrimas, que teimavam em aparecer.

interior orientado apareceu outro e, talvez feita avançada-centro, o Brasil à triste condição e, a partir de da inutilidade dos. E o Brasil

Salvou-se um: a: Hamrin, que a: e que pr: nal, conseguir que sasse a uma toa: de outros encon: era possível e desistir.

O primeiro qu: sidar-se equil: cendente do Br: dos os pormen: hora seguinte, a: desfolhar de esp: casa, perante p: muito para além: execução.

O segundo ter:

«Não
possibilid

— confessor

«TAKKA» S: enca:to:

«Foi uma es: gan:xi em qu: ramu: defesa: te: mto boa: s: tate, parec: a: rda geral: que, defrontei: mo não será I

HAMRIN di: «Não houve cer: Bastaria: deslizes e teri: los; mas os B: menie a de: hem. Apreciei: dual de cada j: que como na: que colectiva: pr: onou foi: vide o da der

G STAFSSO: ção:

«G» nossos o brilhantism: leiros; a aplic: a movimentaç: a massa difici: mes o tempo: ca: rísticas

Campeão do Mundo de 58

Os homens que jogaram por fora



nte Feola, o homem tranquilo, de braço estendido, está o dr. Paulo de Carvalho, chefe da delegação, e a seguir Paulo Amável, preparador físico

cou reduzida

ção de equipa submergida

FERRY WIMMER

interior orientador de jogo como não apareceu outro em Estocolmo — excepção, talvez feita a Kopa — e um «par de avançados-centros» sempre em movimento, o Brasil reduziu o antagonista a triste condição de equipa submergida e, a partir de certo ponto, convenci da inutilidade de todos os seus esforços. E o Brasil dominou como quis.

Salvou-se um grande jogador, na Suécia: Hamrin, que nunca voltou a cara à luta e que procurou, até ao apito final, conseguir que a sua equipa regressasse a uma toada e jogo semelhantes á de outros encontros passados. Mas não era possível e ele, também, teve de desistir.

O primeiro quarto de hora pode considerar-se equilibrado — embora o ascendente do Brasil se sentisse em todos os pormenores das jogadas. A meia hora seguinte, até ao intervalo, foi um desfofar de esperanças da equipa da casa, perante pormenores que estavam muito para além da sua capacidade de execução.

O segundo tempo, pelo contrário, te-

«Não houve

possibilidade de vencer»

— confessou o famoso Hamrin

«KKA» SKOGLUND gostou do en-

«é uma espécie de luta de gigantes, em que os maiores venceram. A defesa do Brasil é realmente muito boa; Djalma Santos, como se sabe, pareceu-me melhor do que a média geral dos restantes defesas que defrontei no campeonato. Como não será de Sordi...».

HAMRIN diz:

«Não houve possibilidade de vencer. Bastaria que houvesse alguns deslizes e teríamos conseguido golos; mas os Brasileiros, e especialmente a defesa, jogaram muito bem. Apreciei a qualidade individual de cada jogador, tanto no ataque como na defesa. Mas o sector colectivo foi, sem sombra de dúvida, a defesa».

STAFSSON tem uma defini-

«Os nossos adversários tiveram o brilhantismo habitual dos Brasileiros, a aplicação dos Ingleses e a movimentação dos Franceses. Daí a nossa dificuldade em lutar, ao mesmo tempo, contra as diversas características da equipa».

Independentemente, dos jogadores, o Brasil ficou a dever muito á acção desenvolvida pelas seguintes figuras:

Dr. Paulo de Carvalho, chefe da delegação; Adolfo Ribeiro Marques, tesoureiro; José de Almeida Filho, assessor (elo de ligação entre o supervisor e o treinador); dr. Hilton Gosling, médico; Carlos Nascimento, supervisor; Mário Américo, massagista; e Vicente Feola, treinador, prof. dr. João Carvalhais, psico-técnico e Paulo Amaral, preparador físico.

Destas figuras destacam-se as de Vicente Feola, dr. Hilton Gosling, prof. dr. João Carvalhais, Carlos Nascimento e Paulo Amaral.

Vicente Feola

Tem 48 anos. Foi jogador e em 1935 iniciou a sua carreira de treinador, nunca saindo de S. Paulo. Desde 1937 está ao serviço do S. Paulo F. C. e por três vezes dirigiu a selecção paulista. Em 1950 foi adjunto de Flávio Costa, com funções administrativas.

Presentemente, é o chefe do departamento técnico de S. Paulo.

cujo treinador é o húngaro Bella Gutmann.

Dr. Hilton Gosling

Pela primeira vez, conferiu-se ao sector médico especial importância. O dr. Hilton Gosling foi o chefe destes serviços e fê-lo com um superior critério.

A sua actividade clínica, no desporto, principiou no Fluminense. Hoje, é médico do Bangu.

Por várias vezes deu a sua colaboração á equipa nacional e este ano foi quem escolheu, na Suécia, o local onde os jogadores se instalaram. Para o efeito, escreveu um relatório magnífico, através do qual deu a conhecer todas as dificuldades (temperatura, alimentação, etc.) que era necessário enfrentar. Tem 35 anos.

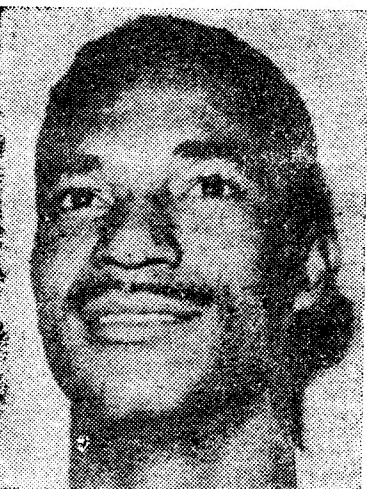
Carlos Nascimento

Desempenhou a missão de supervisor. Antigo praticante de futebol (foi vice-campeão sul-americano, em 1925) abandonou a actividade em 1929 para se dedicar á tarefa de treinador até 1948. A partir de então, dedicou-se ao Bangu, onde foi dirigente e supervisor da secção de futebol.

Trata-se de uma personalidade, respeitada e admirada por todos. Tem 54 anos.

Paulo Amaral

O preparador físico da selecção diplomou-se, por conselho de Flávio Costa, em 1944, depois de ter sido jogador. E' também treinador. Várias vezes prestou serviços na selecção. Tem 34 anos.



DIDI

o grande estratega dos campeões do Mundo

«Esta equipa

é a melhor do Mundo» — disse-nos o sueco Eric Persson

ESTOCOLMO, 30. — «Este encontro ficará para sempre recordado, por quantos a ele assistiram, como um dos melhores da história do futebol» — declarou, no final do encontro, o presidente da F. I. F. A. Arthur Drewry, acrescentando:

«Jogado por duas equipas brilhantes, o encontro constituiu final adequada para o Campeonato do Mundo».

O presidente da Comissão Seleccionadora da Suécia, Eric Persson, declarou, no fim do encontro:

«Não temos razões para nos lamentarmos por esta derrota: foi imposta por uma equipa que é neste momento a melhor que se possa ver em todo o Mundo.

«O que temos a fazer, agora, é começar a preparar nova equipa para o próximo campeonato, a disputar no Chile — e, se pudermos, vencer então».

«Boa equipa, a dos Brasileiros, com a vantagem de nunca discutir uma decisão, durante os encontros. E note-se que mostraram sempre o mesmo feitio alegre e compreensivo, dentro ou fora dos relvados, fazendo amigos por onde passaram. Uma grande equipa, tanto de futebolistas como de homens» — esta é a opinião do vice-presidente da F. I. F. A., sir Stanley Rous, acerca dos jogadores brasileiros. — (A. N. 1.).



Estes dois jogadores, os «artilheiros» da Suécia, não puderam justificar a sua fama porque as defesas brasileiras não permitiram. No entanto, Simensson (o da direita, o outro é Hamrin) conseguiu marcar o 2.º golo



* Que no Brasil existe grande quantidade de jovens com categoria excepcional

* E que o jogo Benfica-Bangu proporcionou uma nova jornada de conagração luso-brasileiro.

E somos os novos campeões mundiais de futebol! Efectivamente, sendo, ao chegarmos aos jogos decisivos, a única equipa sul-americana em condições de aspirar ao título máximo do «association», tivemos extraordinariamente dificultada a tarefa. E só mesmo um «esquadrão» de grande categoria poderia levar de vencida todos os obstáculos que se lhe antepuseram, provando, desta feita, que praticamos o melhor futebol do Mundo. Tivemos oportunidade de escrever, aqui, no nosso cantinho semanal, que, embora as dificuldades fossem muitíssimo grandes, nutríamos a convicção de que se houvesse organização, boa preparação psicológica e, naturalmente, a sorte indispensável nessas oportunidades, trariamos o título tão ambicionado. E, inegavelmente, esta foi principalmente, uma vitória da organização, do cuidado, da esquadração de trabalho, ou seja, em ultima análise, uma vitória da ordem, da disciplina e do bom senso. Acompanhámos, de perto, em outras oportunidades, os trabalhos de organização e preparação das selecções da nossa terra e podemos dizer que, quase sempre, pecámos pela falta de ordem, orientação e discernimento. Felizmente, porém, os dirigentes da C. G. D. reagiram agora contra esse estado de coisas, procurando, antes de mais nada, construir uma superestrutura que possibilitasse a consecução de um bom trabalho. Fazendo ouvidos de mercador das campanhas que então se encetaram, o nosso particular amigo e grande desportista dr. Paulo de Carvalho e seus companheiros cercaram Vicente Feola de todo o prestígio e apoio que o seu cargo exige, permitindo, assim, que o veterano e competente treinador levasse a cabo a sua difícil e espinhosa tarefa, longe das facções políticas, dos comentários tendenciosos, das «ondas», calúnias e alevisios, tão comuns nessas ocasiões e que tanto perturbam a acção do técnico. E Vicente Feola, com a sua calma imperturbável e a sua longa experiência, tratou de formar uma selecção que realmente constituisse a força máxima do nosso maravilhoso e espectacular futebol. Todos os detalhes foram cuidadosos e pormenorizadamente estudados e o programa de trabalho elaborado obedeceu aos mais modernos e eficientes processos. Aproveitando a grande quantidade de jovens com categoria excepcional que actualmente integram as equipas brasileiras e mesclando-os com alguns «veteranos» praticamente insubstituíveis, formou-se, então, um «secreto» poderosíssimo. Se havia a juventude irrequieta e contagiante de um Pelé, com os seus 17 anos, Mazolla com 19, Moacyr também com 19, Dida, Orlando, Vavá, Zózimo e outros, tínhamos para contrabalançar, a veteranía e a experiência de um Newton Santos, com os seus 33 anos e muitas campanhas internacionais, Gilmar, Castilho, Mauro, Djalma Santos e Didi. Por outro lado, a preparação física, cientificamente ministrada por um professor especializado, o «controle» psicológico, os serviços médicos e os demais pormenores de organização a que já nos referimos, permitiram levar a bom termo os propósitos dos homens encarregados de tentar reabilitar o nome e o prestígio do nosso «soccer», bastante abalado depois dos malogros de 1950 e 1954.

Estão, pois, de parabéns os dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos, e, em especial, o nosso velho companheiro de glórias e vicissitudes, Vicente Italo Feola, a quem daqui muito distante, enviamos um forte e caloroso abraço. E, naturalmente, essas felicitações tornam-se extensivas aos valerosos moços que tão brilhantemente deram ao nosso amado Brasil o título máximo do futebol mundial.

O nosso contentamento é ainda maior, pela verificação que fizemos do modo fraternal, carinhoso e entusiástico com que os nossos queridos irmãos portugueses receberam e viveram esses momentos tão gratos para todos nós.

Por isto, em nome dos desportistas brasileiros e dos novos campeões do Mundo, cujo sentimento temos a certeza de interpretar, queremos agradecer o conforto espiritual que lhes deram com o vosso interesse e a vossa «torcida», dizendo-lhes de todo o coração que outra coisa não esperávamos dos nossos irmãos mais velhos. Que aceitem o nosso sincero «muito obrigado!»

* * *

Continuando a série de jogos efectuados sob luz artificial, no nosso estádio, enfrentámos, no ultimo sábado, a poderosa formação do Bangu Atlético Clube, popular e prestigioso grémio do nosso Rio de Janeiro. O jogo, que atraiu um publico numeroso, agradou inteiramente, em especial pela extraordinária velocidade posta em acção pelas equipas litigantes. O nosso «timinho», em fase de reorganização, conseguiu, ainda assim, sobrepujar o seu valeroso contendor, embora, para isso, tivesse de empregar-se a fundo, cumprindo uma excelente «performance». Na primeira fase, jogámos melhor do que os Banguenses e traduzimos esta vantagem no marcador. Na etapa derradeira a saída de Alfredo (lesionado num pé), não permitiu que continuássemos a controlar as acções da mesma maneira, advindo daí a superioridade manifestada pelos adversários, em algumas ocasiões. A nossa defesa, entretanto, bem concatenada, não permitiu que fossemos superiorizados e, deste modo, conseguimos sair vitoriosos. A nossa turma a exemplo do que já acontecera nos jogos anteriormente disputados, contra o Flamengo e o Nacional, actuou com acerto, procurando recuperar-se e rectificar algumas actuações más. Embora tenham encontrado alguns eternos inconformados, que por antipatia ou desconhecimento preferem a vaia ao estímulo, os nossos rapazes tiveram a satisfação de ver que a nossa massa simpaticante continuava a ampará-los e a ajudá-los para que voltem a dar muitas glórias ao clube. O Bangu deixou muito boa impressão sob o aspecto técnico-táctico, coisa aliás muito comum em quaisquer equipas brasileiras, e impressionou profundamente pela correcção e disciplina dos seus rapazes.

OTTO GLÓRIA

BASQUETEBOL

O Barreirense continua campeão nacional

mercê do seu melhor «score»

Terminou o Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão. A última ronda, cheia de incertezas e interrogações, teve a virtude de decidir o título nacional, que estava à mercê do Barreirense e do Sporting, esperando o primeiro uma derrota do segundo — que se concretizou — e este um triunfo, que lhe desse o título perdido há duas épocas a favor do Barreirense.

O caso curioso da última jornada, foi o facto da decisão final ter sido obtida precisamente no último minuto do encontro entre os «estudantes» e os «leões», pois o empate que se registava naquele momento servia esplendidamente o Sporting ao mesmo tempo que privava o Barreirense do título de campeão nacional.

Ambas as equipas lutavam por

OS INGLESES

elogiam...

LONDRES, 30. — Sob o título «Bravo Brasil», o «Daily Herald» publica hoje um editorial de primeira página em que escreve: «Todos os que presenciaram o jogo estão de acordo num ponto: os futebolistas brasileiros são extraordinários, não lhes faltando todo desportivismo».

Noutro ponto o jornal comenta: «Ao ver jogar os quatro países apurados para as meias-finais tivemos ocasião de observar quão avançados estão o Brasil, a França, a Suécia e a Alemanha Ocidental em relação aos seus antigos mestres: os Ingleses».

Bob Pennington, enviado do «Daily Express», afirma por seu turno: «Creio que esta final viu os jogadores brasileiros executarem futebol tão perfeito quanto é concebível que 11 homens o possam fazer». No «Daily Mail», Roy Peskett descreve a vitória do Brasil por 5-2 como «a melhor exibição de futebol em todo o campeonato — e mesmo os melhores 90 minutos de futebol que já me foram dados observar desde que os Hungaros estavam na sua melhor forma, há quatro anos. Para concretizar esta vitória, o Brasil dispunha de cinco dos melhores jogadores do Mundo: Milton Santos, Bellini, Garrincha, Didi e Zagallo». — (A. N. I.).

ESGRIMA

Atividades da Armada Americana num encontro organizado pelo Ginásio Clube Português

Realiza-se hoje, organizado pelo Ginásio Clube Português, na sua «Sala de Armas», um encontro amigável de esgrima, nas 3 modalidades, por equipas, com selecções feitas entre as tripulações dos navios da Armada Americana actualmente no Tejo, prevendo-se uma agradável sessão dada os valores que vão defrontar-se.



Para tirar o carvão dos segmentos

USE SEMPRE
REDEx
NA GASOLINA

DIREJA-SE AO SEU GARAGISTA OU A AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5. - T. 46541
LISBOA

um título, com todas as armas que possuíam.

A Académica, de Coimbra, com altos e baixos, no decorrer do campeonato e afastada do título a três jornadas do fim, veio a ter, afinal, interferência decisiva no desfecho da prova.

O Belenenses, que terminou em quarto lugar, foi uma equipa entusiástica, vencedora de alguns encontros devido aos seus ataques fulgurantes.

E o F. C. do Porto, em plena remodelação dos seus quadros, deu-nos já, esta época, um panorama um pouco diferente. Foi uma equipa que revelou certa consciência técnica, mas que não acertou, ainda, com as suas pedras bases.

Finalmente, o Sport Conimbricense, sem unidades de valor, soube em certos momentos aclimatar-se ao ambiente da I Divisão.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J. V. E. D.	Marc.	P.
Barreir. ^{se}	10 8 - 2	607-432	26
Sporting	10 8 - 2	636-503	26
Acad. ^a	10 6 - 4	450-390	22
Belenenses	10 4 1 5	481-538	19
F. C. Porto	10 9 1 7	478-599	15
Conimb. ^{se}	10 - - 9	407-597	12

A marcação total foi de 3.059 pontos. A turma do Barreiro tem a seu favor 12 pontos, isto é, obteve uma vitória contra o Sporting por 80-66 e sofreu uma derrota por 47-49.

A Federação Espanhola de Basquetebol pediu à sua congénere portuguesa a indicação da data para o próximo Portugal-Espanha

A Federação Portuguesa acaba de receber um ofício da sua congénere espanhola, pedindo a indicação da data para o próximo encontro entre as selecções nacionais dos dois países, a realizar, em Madrid.

Os federativos Espanhóis sugerem uma data entre os últimos dez dias do mês de Março de 1959. A Federação Portuguesa só poderá dar uma indicação segura aos dirigentes Espanhóis depois de entrar em contacto com os federativos Franceses, pois, como se sabe, na próxima temporada efectua-se, também, o Portugal-França.

O Congresso da F. I. B. A. realiza-se, em Madrid

O Congresso da Federação Internacional de Basquetebol Amador realiza-se na cidade de Madrid, no próximo mês de Setembro. A Federação Portuguesa, que recebeu convite para participar nos trabalhos, espera poder estar representada, a fim de expor as suas ideias acerca dos assuntos a tratar.

Efectuam-se depois de amanhã os encontros adiados da Taça de Portugal

Foram marcados para depois de amanhã os seguintes encontros da Taça de Portugal que não puderam realizar-se na devida altura devido ao mau tempo:

Barreirense-Belenenses, em Almada; Sporting-Ateneu e C. N. Nataçãotécnico, em S. Bento. Os encontros começam às 21 e 30.

Foi instituída uma taça para ser disputada entre equipas femininas

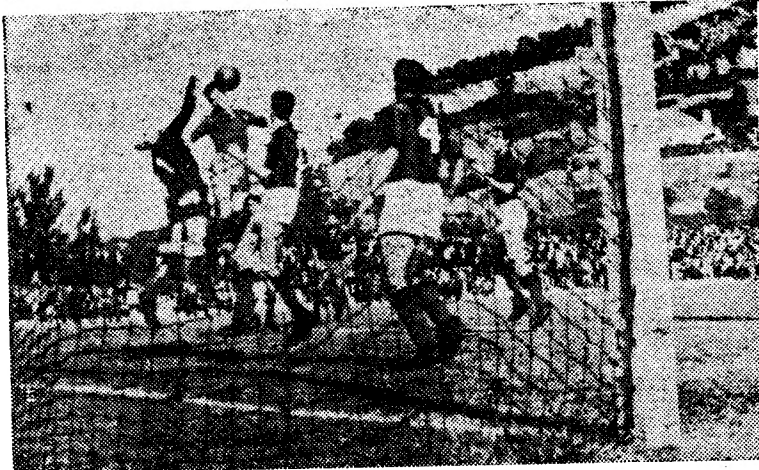
A Direcção da Federação, na sua última reunião, resolveu instituir uma Taça para ser disputada entre equipas femininas cuja inscrição está aberta a todos os clubes continentais. O respectivo regulamento está a ser elaborado pelo Conselho Técnico.

Informa-se, no entanto, desde já, que para esta Taça as despesas de deslocação serão de conta dos clubes intervenientes, mas as despesas de estadia e organização são de conta da Federação. Se após os respectivos jogos se verificar qualquer saldo, este será entregue integralmente aos clubes participantes, pela forma que vier a ser acordada. A inscrição de clubes e jogadores é graciosa e encontra-se aberta até ao dia 5 do próximo mês.

UMA VITÓRIA do Barcelona

BARCELONA, 30. — O Barcelona derrotou o Enschede, da Holanda, por 8-3.

Ao intervalo, a equipa local venceu por 3-1. — (Efe).



Momento de apuro junto à baliza de Cardoso, vendo-se a defesa do Sacavenense em acção

FINAL DA 3.ª DIVISÃO NACIONAL

O melhor conjunto da Oliveirense não neutralizou a energia dos Sacavenenses

A final do campeonato nacional de futebol da 3.ª Divisão disputou-se ontem em Leiria entre o Sacavenense (A. F. Lisboa) e a Oliveirense (A. F. Aveiro). Os clubes da região de Aveiro já haviam fornecido para este torneio um campeão (A. D. Ovarense) e um finalista (A. D. Sanjoanense); os da região de Lisboa só até agora tinham dado dois finalistas (Operários de Lisboa e de Vila Franca de Xira).

Os adeptos da Oliveirense e do Sacavenense afluíram, em grande número, a Leiria, notando-se mais constância nos incitamentos por parte dos entusiastas do clube do Sul.

Depois de uma primeira parte

NATAÇÃO

Soma e segue... na queda de «records»

Os nadadores lisboetas não podem queixar-se de falta de provas, temporada em curso. Ontem tiveram ensejo para voltar a estar em acção — desta feita graças a uma iniciativa do simpático Clube Nacional de Nataçã, que, na sua piscina de S. Bento, fez disputar um animado torneio inter-clubes, dotado com a Taça «José Rita Frade».

O certame não terá acrescentado nada de novo ao «panorama» da actual da nataçã lisboeta. Vitória do Algués e Dafundo (por equipas) e estabelecimento de novos «records» — nada menos de cinco — não são novidades. Mas, nem por isso, o festival deixou de ter motivos de agrado.

A superioridade incontestada do Algués não fez esmorecer o entusiasmo dos restantes clubes. E, na verdade, nestes torneios inter-clubes pode considerar-se a luta para o segundo lugar da classificação, dado o «caso aparte» do S. A. D. tem a valia de um despique para o primeiro lugar.

É grato registar este ritmo de organizações, como indicação de que é firme a vontade de trabalhar, como firme é o entusiasmo dos praticantes da nataçã. Sem dúvida os resultados compensadores virão a seu tempo. Que a queda frequente de «máximos» já outra coisa não significa que não seja progresso.

Citemos os nomes dos nadadores que ontem estabeleceram novos «records»: Avelino Pereira (200 metros, livres, aspirantes), Maria Teresa Mantoya (100 metros, mariposa, senhoras, juniores), José Manuel Coelho (200 metros, bruços, aspirantes), Sport Algués e Dafundo (4x100 metros, estilos, aspirantes, e 4x400 metros, livres, senhoras). Saliente-se que o Sport Algués e Dafundo, na obtenção destes dois novos «máximos» correu sózinho — sem competidores, o que, inevitavelmente valoriza a «performance».

O Benfica insiste

O popular Benfica mantém o propósito, denunciado na época transacta, de se interessar pela nataçã. E só há que bem dizer esse propósito pelo que ele pode influir na valorização da nataçã lisboeta. Assim, a notícia de que as aulas do Curso de Iniciação de Nataçã começam a funcionar amanhã, às 10 horas, na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, deve ser acolhida com satisfação.

O clube dos «encarnados» está no melhor caminho.

que decorreu com sensível equilíbrio, a Oliveirense dominou em quase toda a segunda.

Todavia, o período de jogo regulamentar terminou com o empate de 0-0.

No prolongamento de meia hora, ambos os grupos obtiveram um gol, sucedendo que os Sacavenenses foram os primeiros a conseguir tal proeza.

Subsistiu, portanto, o empate. O público ficou indeciso. Vários jogadores sentaram-se no terreno, á espera da decisão do árbitro. Ter-se-ia de recorrer a outro prolongamento? Como os regulamentos da prova nada diziam a tal respeito, ter-se-á de realizar segundo embate decerto no próximo domingo, e também em Leiria.

Diga-se, no entanto, que as equipas finalistas nem por isso abandonam o título em demasia. Já alcançaram o principal objectivo — o de ascender automaticamente à 2.ª Divisão.

Os jogadores, mais os de Oliveira de Azemeis, estranharam o terreno relvado. Desde que os seus o não são, e como a eles não estão habituados, torna-se sempre um pouco temível uma iniciação em semelhantes circunstâncias...

A fadiga apoderou-se acentuadamente dos contendores no trecho final do desafio e mais ainda no prolongamento, até porque decidiram esbanjar generosas energias no decorrer da primeira parte.

De maneira geral, os Sacavenenses revelaram mais animo e os Oliveirenses melhor fio de jogo. Pertenceram também aos Nortenhos as avançadas mais interessantes, e portanto os melhores ensejos de marcar. Os Sulistas defenderam-se com energia e, por vezes, atacaram com impeto.

O jogo, todavia, não teve muitos lances de bom futebol, até por parte dos Oliveirenses, que jogaram nitidamente abaixo das suas possibilidades. Já a equipa de Sacavém não andou muito longe do seu valor actual, no que se relaciona com os aspectos do conjunto. Mais afinado, sem dúvida, é o do Oliveirense. Será, no entanto, suficiente para destroçar o sentido mais prático dos adversários no embate do próximo domingo? A's vezes, muitas vezes, assim são acontece, em especial quando se trata de encontros decisivos...

A selecção do Brasil

(Continuação da página central)

silusão. Note-se bem: — o quadro suco estava em sua «casa», tinha experiência e contava com alguns homens famosos.

Do grupo brasileiro, os jogadores do ataque (mais em foco) foram os que ganharam maior celebridade, mas julga-se que o valor da defesa era sensivelmente o mesmo, devendo colocar-se o lado de atacantes, como Didi, o rei das vetetas, de Pelé, o jogador de 17 anos

inimável de Garrincha, exímio driblador, os homens da defesa, como Milton Santos, seguro e preciso, Orlando, extraordinário pelo seu dinamismo, Gilmar, guarda-redes de grande espectáculo, de invulgar elegância, firmeza, elasticidade e golpe de vista. Todos, sem dúvida, mesmo os não citados, são mestres do jogo. Foram eles que ganharam o Campeonato do Mundo, mas, no seu fundamento, a vitória

do grande país brasileiro, nosso descendente, que fala a língua portuguesa, foi o daqueles gaitos, brancos ou colorados, que um dia vimos em Copacabana fazerem maravilhas com os pés e a bola, a brincar, com aprazimento e satisfação.

Porque o mais extraordinário de tudo isto, é que a selecção do Brasil ganhou o título, a brincar, descontraída, sempre com um sorriso de alegria.

T. da S.

TENIS DE MESA

45 equipas nos próximos campeonatos nacionais

Circunstancias estranhas á vontade dos dirigentes da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa implicaram o adiamento da realização dos campeonatos nacionais de 1958.

O importante certame tem, agora, a sua efectivação prevista para os dias 12 e 13 de Julho, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. A F. P. T. M. começou já a dispensar á organização a sua melhor atenção, o que, aliás, nada tem de extraordinário, sabido que a tarefa, não sendo difícil é trabalhosa.

Os «Nacionais» valorizam-se, de ano para ano, senão no aspecto «qualidade», pelo menos no de «quantidade», o que é evidente sintoma de expansão.

Este ano, a realização do certame obriga ao funcionamento simultâneo de dez mesas — um verdadeiro labirinto para os nossos hábitos... A «máquina» está montada; só há que a pôr a funcionar e daí o considerarmos a tarefa mais trabalhosa do que difícil.

A F. P. T. M. tornou já publico o calendário das provas de equipas, donde ressalta a importância das competições e donde se colhem elementos preciosos quanto ao interesse que os clubes dispensam á modalidade.

Nada menos de 56 equipas estão inscritas nas cinco provas em que os campeonatos se desdobram — seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas. Acrescente-se que a competição de seniores está subdividida em 3 Divisões (1.ª, 2.ª e 3.ª).

E' evidente que não são 46 os clubes inscritos, pois alguns concorrem a mais do que uma prova. Quatro clubes, porém, se sobrepõem: Sporting, Benfica, F. C. Porto e Ginásio Figueirense. Por serem os únicos inscritos nas competições de senhoras e meninas são, também, os únicos que participam nas cinco competições.

Concorrem, pois:

Seniores — 1.ª Divisão — Benfica, Vitória de Setúbal, Académica da Amadora e F. C. Porto, na série A; Sporting, Caldas, Palhavã e Vigorosa, na série B. Cada série apura o vencedor (em «poules») para uma final entre os dois vencedores.

2.ª Divisão — Técnico, Campos do Liz, Atlético Marinhense e Arroios, na série A; Belenenses, Sporting das Caldas, Contumil e Paço de Arcos, na série B.

O apuramento é igual ao da 1.ª Divisão.

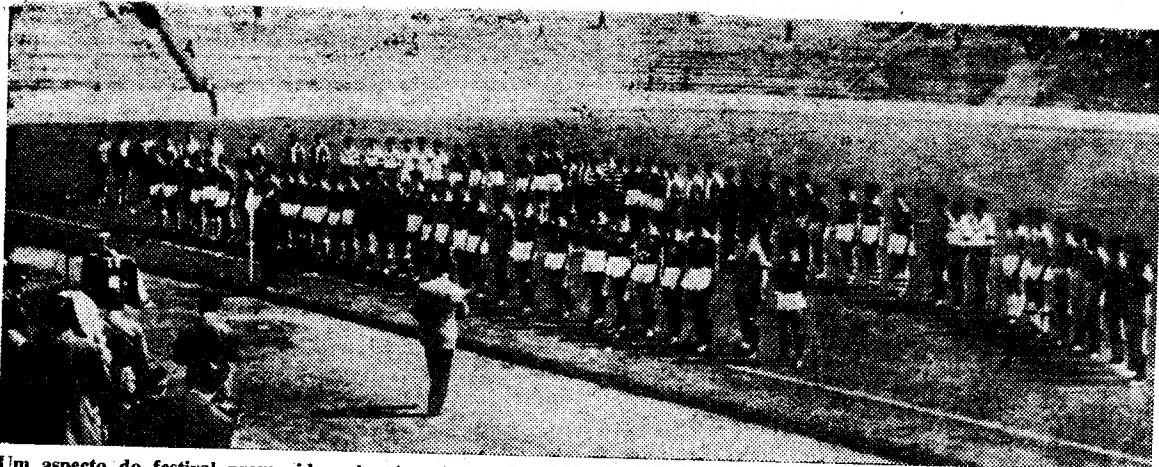
3.ª Divisão — Estoril, Avila, Ginásio Figueirense, Barreirense e Académico F. C.

Juniores — Sporting, Avila e Op. Marinhense, na série A; Benfica, F. C. Lisboa e Spt. das Caldas, na série B; Arroios, Paço de Arcos e Vitória de Setúbal, na série C; Porto, Estoril e Ginásio Figueirense, na série D. O vencedor de cada uma das séries é apurado para uma «poule» final.

Infantis — Benfica, Sados e Vit. Setúbal, na série A; Porto, Estoril e Barreirense, na série B; Sporting, Arroios, A. A. Santarém e Comércio e Indústria (Setúbal), na série C; Clube Académico de Portugal, Ginásio Figueirense e União Avenida, na série D. O apuramento é feito tal qual para os juniores.

Senhoras e meninas — Sporting, Benfica, F. C. Porto e Ginásio Figueirense.

Estes campeonatos implicam um total de 89 encontros e ocupam todo o dia 12, das 9 horas até às 22 horas. Os jogos de passagem de Divisão são no dia 13 às 9 horas.



Um aspecto do festival promovido pela Associação de Futebol de Lisboa, no campo da Tapadinha, um estímulo para o progresso da categoria de principiantes

A FINAL DE PRINCIPIANTES

A superioridade das defesas justifica o empate sem golos

Benfica e Belenenses voltarão a defrontar-se, para decidir qual das conquistas a Taça que a A. F. L. instituiu para o Torneio Regional de Principiantes, visto que ao cabo de uma hora de jogo ardoroso, subsistia o empate sem golos. Diga-se, desde já, que muito embora ambas as equipas tivessem desfrutado de número suficiente de oportunidades para marcar, o empate sem golos é resultado perfeitamente aceitável, atendendo à superioridade que os sectores defensivos revelaram em relação às formações atacantes.

Tanto o reduto defensivo dos «encarnados», como o do Belenenses, marcaram claro ascendente, especialmente nos lances desenvolvidos nas proximidades da grande área, sendo, por isso, raros os momentos de verdadeiro apuro para ambos os guarda-redes.

Isto equivale a dizer-se que as duas equipas se equivaleram no trabalho defensivo, ainda que a extrema defesa do Benfica se tenha de creditar tarefa um tanto mais difícil, uma vez que os avançados «azuis», por mais práticos, deram

ao seu jogo atacante em sinal de maior agressividade, enquanto que os dianteiros do Benfica, com melhor sentido de infiltração, denotavam em cada lance falta de poder finalizador, a par de certa carência de força física no embate com os defensores de Belém.

Assinale-se, no entanto, que as melhores ocasiões de golo couberam aos «encarnados», uma delas salva, em última instância por Valadares, sobre o risco da baliza, aos 13 minutos do primeiro tempo, a remate de Ribeiro, houve ainda um tiro de Cruz á barra; e na segunda parte Rogério teve de desviar para canto, com muita dificuldade, um perigoso remate de Ribeiro.

Todavia, a maior defesa do desafio pertenceu a Silva que, a 4 minutos do fim, evitou um golo certo a remate potente de Caldeira.

O nervosismo dos jogadores foi potente em todo o jogo, não permitindo que as manobras se realizassem com a clareza que parece estar ao alcance de ambas as turmas.

No entanto, tanto o Benfica, como o Belenenses denotaram, a es-

paços, modelar esquematização de lances, revelando alguns elementos pormenores técnicos de boa concepção.

Silva, Carvalho, Inácio, Cruz, Orlando e Ribeiro, no Benfica; e Rogério, Moreira, Nelson, João Pereira, Caldeira e Aurélio, no Belenenses, os elementos mais destacados. A arbitragem, a cargo do sr. Luis de Magalhães, bastante aceitável.

ISAAC PAIS

Algumas opiniões

Findo o encontro de ontem na Tapadinha, procurámos colher algumas opiniões.

Em primeiro lugar, registamos a impressão do árbitro, LUIS DE MAGALHÃES, que nos disse:

— O jogo agradou-me, especialmente pela vontade que todos mostraram na luta. Embora alguns jogadores se tivessem excedido em certos lances, não há dúvida de que, duma maneira geral, a partida decorreu com correcção. Os nervos imperaram, o que é natural. Qualquer das equipas podia ter ganhado. O Belenenses parece ter melhor ataque e o Benfica melhor defesa, mas o equilíbrio foi a nota dominante, pelo que me parece que o empate está certo. Creio que o meu trabalho agradou, pois fui já convidado para dirigir o novo jogo. Fomos em seguida á cabina do Belenenses.

ARTUR QUARESMA, o treinador, disse-nos:

— O jogo foi bem disputado, e por principiantes, não se pode exigir mais. O resultado está certo e, embora qualquer das equipas pudesse ter ganhado, a forma como a partida decorreu justificou plenamente o resultado. Foi uma partida jogada com ardor, por todos os jogadores, mas com elevada correcção, e isso é que importa. A arbitragem foi muito boa.

O capitão da equipa do Belenenses, o médio JOÃO PEREIRA, declarou-nos:

— Gostei muito deste jogo. O Benfica foi mais perigoso na primeira parte, mas na segunda fomos nós que tivemos vantagem. Acho que o empate é justo, mas espero vencer o próximo jogo, com a ajuda de todos os meus companheiros, que hoje lutaram com muito ardor e vontade. A arbitragem prejudicou-nos, perdendo um «penalty» ao Benfica.

Fomos depois á cabina do Benfica, onde VALDIVIESO nos disse:

— Não gostei deste jogo, que foi mal disputado, especialmente pela minha equipa, pois é capaz de produzir muito melhor. Os avançados inferiorizaram-se muito, particularmente no capítulo de remate. Na primeira parte podíamos ter construído um resultado favorável. A equipa do Belenenses pareceu-me bem preparada, em todos os pormenores, mas acho que o Benfica pode vencer o próximo jogo. Deve mesmo vencer. A arbitragem teve altos e baixos, sem atingir bitola elevada.

Por último, escutámos o ENG. ALMEIDA ROCHA, director da secção de futebol do Benfica:

— Foi, essencialmente, um jogo de nervos, de que se ressentiu a qualidade do futebol que as equipas são capazes de produzir. Dado a superioridade das formações defensivas, acho o empate certo, mas espero que a equipa do Benfica vença o próximo jogo, pois tem possibilidades para isso. A arbitragem, não sendo muito boa, não teve influência no resultado.

JOGOS DE PASSAGEM

O Vianense ganhou em Coimbra e o Estoril Praia perdeu em S. Brás de Alportel

Realizaram-se ontem, em S. Brás de Alportel e em Coimbra, dois jogos de passagem de Divisão. O Sambrasense venceu o Estoril Praia por 3-2 e o Vianense bateu o União por 2-0.

O êxito dos Vianenses merece referência especial, pois bastar-lhes-á agora, em campo próprio, a obtenção de um empate, para conservarem o seu posto na 2.ª Divisão Nacional. Já o mesmo não sucede em relação aos Estorilistas, que têm de vencer o Sambrasense, no seu ambiente, para o forçarem a terceiro desafio, uma vez que o maior numero de golos não serve para desempate nesta competição.

O Vianense, em Coimbra, foi feliz. Depois de uma primeira parte que decorreu com sensível equilíbrio, tendo-se registado o empate de 0-0, os Minhosos conseguiram dois golos preciosos. De nada valeu a energia posta na luta pelos unionistas, cujos avançados se multiplicaram, embora sem êxito, no sentido de abrir brechas na defesa adversária. Com melhor sentido de contra-ataque, os Vianenses estiveram prestes, até, a conquistar triunfo mais volumoso. Diga-se, no entanto, que os Conimbricenses chamaram a si o comando da luta, neste período, tendo perdido algumas ocasiões de marcar por manifesta infelicidade. O Vianense, ao fim, mereceu a vitória, mas não há dúvida de que a felicidade o bafejou nos lances de golo. Mais uma vez se verificou que uma defesa de sólida entreaçada poderá proporcionar ao seu ataque os enfejos de gizar ofensivas em bom estilo—e de surpresa. Dessa poderosa arma se socorreram os Minhosos.

Em S. Brás de Alportel, num terreno em absoluto impróprio para a prática dos jogos oficiais de futebol, o Estoril Praia teve uma primeira parte convincente, revelando mais apuro técnico e lances de ataque mais profícuos e a maioria dos quais orientados muito bem pelo veterano Andrade. Este, porém, fraquejou no trecho final do embate e com ele fraquejou toda a equipa.

Fazendo gala de animo notável, os Sambrasenses, com desvantagem no marcador, souberam reagir

de tal maneira que acabaram por forçar os contendores a uma derrota certa.

A reacção dos Algarvios chegou a ser, na verdade, impressionante. Os Estorilistas, no entanto, soçobraram quando deles mais se apôs-sou a fadiga.

O conjunto mais perfeito pertenceu aos visitantes, mas também os Sambrasenses se creditaram de lances agradáveis. O terreno é que não ajudava por aí além, até os da casa. S. Brás de Alportel terá de resolver o problema. E mais ainda se conseguir afastar o Estoril Praia da 2.ª Divisão, o que não nos parece muito fácil, diga-se de passagem.

O F. C. do Porto venceu por 6-0 a Selecção de Luanda

LUANDA, 30 — O Futebol Clube do Porto venceu por 6-0 a selecção de Luanda, no jogo ontem realizado nesta cidade.

O jogo realizou-se perante milhares de pessoas, que enchiam totalmente o estádio, tendo assistido o governador-geral, tenente-coronel Sá Viana Rebelo.

Os golos foram marcados: na primeira parte, aos 4, 8 e 20 minutos por Osvaldo, Hernani e novamente Osvaldo; e na segunda parte, logo de início, aos 18 minutos e ao terminar, por Hernani, Osvaldo e Pedroto.

Durante o desafio, quando eram anunciados os golos do Brasil no desafio realizado na Suécia, era aquele país vitorioso. — (A. N. I.).

Um tenista português em Wimbledon

O ténis português está este ano — o que não sucede pela primeira vez — representado em Wimbledon, por intermédio do jovem jogador português Alberto de Abreu, que na época transacta muito se evidenciou nas provas de juniores. Este jogador segue hoje de avião e o certame principia amanhã.

DESPORTO ENTRE MILITARES

A base n.º 6 (Montijo) campeã da Força Aérea de 1958

É notável a atenção que as forças do Exército e do Ar portuguesas dispensam ao desporto, á educação física, numa palavra.

Ontem, no magnífico Estádio Universitário, onde já se vai vendo assiduamente muitos estudantes a cuidarem da sua preparação físico-atlética, esteve bem patente essa excelente realidade, com o festival organizado pela Força Aérea, que é, afinal, também, como houve oportunidade de verificar, uma força a contar, dentro do mundo do desporto. E que desse interesse só tirarão benefícios todos os militares praticantes não temos dúvida alguma.

As entidades oficiais, aliás, bem o sentem, como se deduz da presença, na festa de ontem, de vários membros do Governo.

A tarde desportiva de ontem foi um pretexto para a Força Aérea consagrar os seus campeões desportivos de 1958. E bem pode dizer-se que essa consagração teve o ambiente apropriado, pois decorreu com o mais elevado espirito desportivo, como, de resto, era aguardado.

Na primeira manifestação de actividade ginasto-desportiva, apresentaram-se mais de quatro centenas de elementos, representando as Bases Aéreas n.º 1, 2, 3 e 6; Batalhão de Caçadores; Paraquedistas e Escola de Mecânicos Electrotécnicos, numa demonstração de ginástica, que impressionou profundamente, a qual foi dirigida pelo capitão Lúcio Ribeiro.

A seguir, o numeroso publico, entre o qual sobressaíram muitas senhoras, assistiu a uma prova de 3.000 metros, que teve a participação de 13 atletas. Deve acrescentar-se que despertou o mais vivo interesse este numero do programa, dada a forma briosa como todos lutaram pela vitória, que acabou por sorrir, com toda a justiça, ao 1.º cabo da Base Aérea, 2.ª (Ota), Marcelo Madeira.

Após tão curiosa competição, procedeu-se á distribuição dos prémios

aos campeões desportistas da Força Aérea, em 1958. Venceu, brilhantemente, com uma diferença de sete pontos sobre a segunda classificada e de 18 sobre a ultima a Base Aérea do Montijo, que somou 22 pontos. Nos lugares imediatos collocaram-se: B. A. 2, 15 pontos; B. A. 4, 14; B. A. 1, 11; A. B. 2, 10; B. C. P., 9; G. D. A. C. 1, 6; e B. A. 3, 4.

O vencedor conquistou a magnífica Taça «Força Aérea».

A encerrar o festival disputou-se um desafio de futebol entre o campeão do Exército (R. Infantaria 2, de Abrantes) e o campeão da Força Aérea (Aeródromo da Base 1-Portela). Venceu a Força Aérea por 5-1, com 3-0 no fim do primeiro tempo.

Ao passarmos uma vista de olhos pela constituição de ambas as equipas, não se torna difícil ao adepto do futebol, concluir que outro desfecho contrariaria a lógica. Com efeito, o quadro vencedor engloba, na sua maioria, jogadores de primeiro plano, no futebol português. Todavia, e esse pormenor é que pode representar uma novidade, o nível do futebol praticado, quer pelos triunfadores, quer pelos vencidos, nunca atingiu alto nível. Esse facto, porém, talvez tenha a sua explicação na circunstancia de já estar no fim a época própria para a prática de tão fatigante modalidade.

Foram autores dos golos: Moraes (82), Mário João, Neves e Pedro Silva, pelos vencedores. Quim, de grande penalidade, pelos vencidos. Sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas, as equipas alinharam:

FORÇA AÉREA — Bandola; Jorge e Barbosa; Mário João, Serra e Muralha; Moraes, Travaços, Pedro Silva, Gastão e Neves.

EXERCITO — Vieira; Rainho e Andrade; Silva, Ferreira e Conceição; Tavares, Abel, Quim, Ilídio e Valente.

Ao vencedor foi atribuída a taça «Subsecretariado do Estado da Aeronáutica».



Campeões do Mundo 1958



Apontamento de FARGANA

Os sambistas do Bangu deram em Lisboa largas ao seu regozijo

A embaixada desportiva do Bangu, que se encontra em Lisboa, onde terminou uma digressão brilhante pela Europa, manteve-se durante a tarde de ontem no hotel, aguardando com calma as notícias vindas da Suécia, onde a equipa representativa do Brasil discutia com a da Suécia, o título de campeão do Mundo de futebol.

Jogadores e dirigentes do Bangu, reunidos num dos salões do hotel, davam mostras de relativo optimismo, parecendo que, apenas, aguardavam a confirmação de um resultado que tinham como certo: a vitória da turma do grande país irmão, da equipa de todos nós, Portugueses e Brasileiros.

Embora a marcha do resultado fosse francamente favorável ao Brasil, havendo a certa altura a certeza de que a vitória, que começava a desenhar-se ainda na primeira parte, já lhe não podia fugir, os componentes da embaixada do Bangu mantiveram-se quase que indiferentes até ao final.

Mas quando a notícia chegou... Quando no salão alguém gritou o resultado final:

— Acabou! Brasil, 5-Suécia, 2. Brasil, campeão do Mundo!

Então tudo se transformou, como que por encanto. Num momento, o silêncio quase sepulcral que reinava no hotel, foi abalado pela efusiva alegria a que os jogadores se entregaram, cantando alegremente, e fazendo-se acompanhar pelos mais variados instrumentos.

De pé e depois de vitoriarem largamente os componentes da selecção que lá longe, na Escandinávia, acabavam de alcançar para o Brasil o maior galardão do futebol mundial, os jogadores do Bangu entregaram-se às mais ruidosas manifestações de regozijo, cantando sambas, marchinhas, baões, num ritmo alucinante.

Miltinho, Jaime, Tião, Octaviano, Carvalho, Claudio, Joel, Milton, Mituca, Ivo Medeiros, todos os jogadores, afinal, uns dançando, outros cantando ou tocando, contagiavam tudo e todos com a sua transbordante alegria, a que se associavam, com o maior entusiasmo, os dirigentes do clube.

Ivo Medeiros, num momento de «folga», exclamou:

— Todo o Brasil a esta hora está cantando e dançando na rua!

Em cima do piano apareceu um grande cartaz: Brasil, 5-Suécia, 2, campeão do Mundo.

Alguns jogadores suavam de tal maneira, que a camisa lhes estava colada ao tronco. Mas não desistiam.

Todos diziam:

«Hoje é o dia mais feliz para todos os Brasileiros.

— Vocês tinham confiança na equipa?

— A equipa que está na Suécia é formidável — disse-nos Mituca.

— Sabe que Pelé marcou de novo 3 golos — informámos.

— Esse «minino» é estupendo! Não admira que marque. Mas todos são os melhores do Mundo e, agora, têm o que lhes faltava: o título de campeões do Mundo.

O barulho era ensurdecedor e dificilmente se conseguia ouvir uma palavra que não fosse gritada.

O director do Bangu, sr. Walter Baldessarini, visivelmente emocionado, disse-nos:

— A vitória final era esperada. O Brasil não podia perder, depois das actuações que vinha realizando, contra outros países, também, muito temidos. Tenho pena de não estar no Brasil neste momento, mas sinto-me satisfeito por este acontecimento ter ocorrido durante a estadia em Portugal, país irmão, onde todos desejavam, tanto como nós, a vitória do Brasil. Eu tinha muita confiança na embaixada que foi à Suécia.

— Mas gostava de estar hoje no Brasil?

— Sim, hoje «todo o mundo» no Brasil festeja a vitória. E hoje é «dia de São João», dia de festa que os Brasileiros jamais esquecerão.

E ali também era festa.

No salão do hotel, continuava a dançar-se e a cantar-se, dando-se vivas ao Brasil, festejando alegremente, de maneira tão tipicamente brasileira, o feito dos jogadores brasileiros na Suécia.

O sonho de todo o Brasil estava realizado: Campeão do Mundo!

J. P.



Primeiro, ouvindo atentos ao relato da Rádio; depois, alegria, sambada, carnaval. Foi assim ontem em Lisboa com os jogadores do Bangu; foi assim ontem também — e será pelos dias mais próximos... — em todo o Brasil.

O psicotécnico a grande novidade!

Julga-se que a selecção do Brasil produziu uma inovação nos trabalhos preparatórios ao introduzir um psicotécnico — «cuidador da alma», como lá se diz.

A escolha recaiu no prof. dr. João Carvalhais, formado em 1939 pela Escola de Sociologia e Política de S. Paulo.

A sua profissão — psicotécnico — exerceu-se em várias empresas comerciais. Em 1954, introduziu a sua especialidade no Desporto, não sendo conhecidas referências anteriores ao assunto em qualquer parte do Mundo.

Em contacto com os jogadores, a sua função visou o estudo do problema da «pesquisa dos traços predominantes da personalidade e inteligência», que consiste, em resumo, numa prova científica da teoria psico-emotiva da consciência — um conhecimento do «estado emocional de cada jogador».

Fernandez seguiu para o Uruguai

O Sporting já começou a dar aos seus jogadores o período de repouso. O treinador Fernandez seguiu para o seu país, o Uruguai. Não se trata, no entanto, de uma simples viagem de férias, mas de dever moral que ao conhecido técnico obriga de visitar seu pai, gravemente enfermo.

Os Suecos associaram-se à alegria dos Brasileiros

Por LARS ERIC HELMUT



Vavá é um excelente avançado-centro mas nas horas vagas também revela uma decidida intuição pela viola. O futebol e a musica estão no sangue dos Brasileiros

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ESTOCOLMO, 30 — Dois jogadores brasileiros, Zagallo e Zózimo, vinte rapazes e raparigas e seis polícias, todos em enorme confusão e desempenhando as mais diversas actividades, no tejadilho do autocarro que levou os jogadores do Brasil para fora do Estádio, foram a nota mais sensacional das manifestações efectuadas depois do encontro.

Tentando escapar-se à onda de caçadores de autógrafos, os dois brasileiros descobriram o ultimo refugio no tejadilho aproveitando estar ali para empunharem uma grande bandeira do Brasil. No entanto, nem ali os seus perseguidores os deixaram descansados: treparam para o veículo e continuaram na sua actividade.

Por sua vez os polícias, no desempenho da sua missão — deixaram os brasileiros campeões do mundo partir em descanso — como não conseguissem persuadir os jovens a abandonar o seu posto, resolveram ir lá acima, e assim, também subiram a escada da trazeira do autocarro, apitando, barafustando e tentando convencer os jovens a descer, para que o veículo pudesse partir.

Esta cena, digna de um filme, deu origem a manifestações dos milhares de pessoas que assistiam ao desenrolar dos acontecimentos.

Finalmente, os brasileiros conseguiram partir, depois de gritarem em conjunto com o publico, dando vivas ao Brasil e à Suécia e continuando, as suas manifestações de alegria, às janelas do carro. Dezenas de automóveis, conduzindo os mais fervorosos adeptos, seguiram os jogadores, formando extenso cortejo.

Os jogadores do Brasil, acabado o encontro, seguiram directamente para a Embaixada do seu país, onde mais de 200 membros da colónia brasileira os aguardavam, seguindo-se uma série interminável de manifestações de delirante alegria, de resto muito natural entre jogadores e assistentes, abraçando-se uns aos outros, num verdadeiro alarde de satisfação.

O Embaixador Fraga de Castro recebeu os jogadores e ofereceu «champagne» a todos que serviu para a troca de animados brindes de exaltação aos representantes do futebol brasileiro, que acabavam de conquistar o título máximo mundial.

Após a recepção da Embaixada, os jogadores brasileiros seguiram para o banquete oferecido pela F. I. F. A. e ao qual assistiram também as equipas da Suécia e da França. Os alemães não compareceram por terem regressado ao seu país anteontem.

Entretanto, os convidados para o banquete tiveram que esperar mais de uma hora a chegada dos brasileiros, pois a recepção na sua Embaixada foi uma demonstração do alto apreço em que a sua vitória foi tida, inclusivamente pelos diplomatas... e demorou.

Quando Arthur Drewry, ainda no Estádio, fez a entrega da almejada Taça «Jules Rimet» ao «capitão» da equipa brasileira, Bellini, este, verdadeiramente emocionado, pela vitória, agarrou no troféu e, chorando, beijou-o, antes de o entregar ao companheiro que lhe ficava a seguir. A maior parte dos jogadores brasileiros seguiu o exemplo do seu «capitão» atitude que a todos sensibilizou, por demonstrar sentida alegria que a vitória representou para os jogadores sul-americanos.

Os ataques e os golos marcados

França 17 golos, Brasil 16, Suécia 12, Alemanha, Paraguai e Checoslováquia 9, Hungria e Jugoslávia 7, Irlanda do Norte 6, Argentina e Rússia 5, Inglaterra, Gales e Escócia 4, Austrália 2, México 1 golo.

As defesas e os golos sofridos

Brasil 4 golos, Hungria e Inglaterra 5, Escócia, Rússia e Checoslováquia 6, Suécia, Jugoslávia e Austrália 7, Alemanha e México 8, Irlanda do Norte e Argentina 10, Paraguai e França 12 golos.